BIBLIOLOGIA

A CIÊNCIA QUE ESTUDA A BÍBLIA

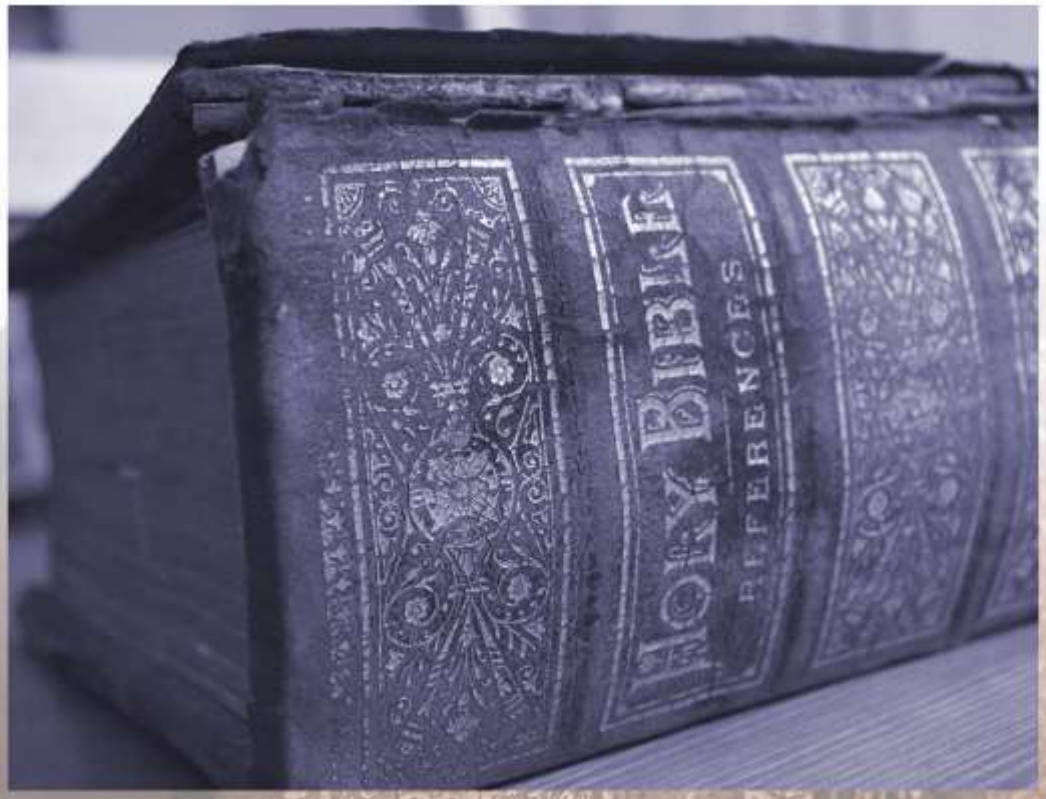
SETAT

SEMINÁRIO DE

Teologia

AO ALCANCE DE Todos

01



PASTOR
LENILBERTO *Miranda*

Lenilberto Miranda, natural de Bodocó PE, Ministro do evangelho ordenado em 27/08/1998. Pastor no Ministério de Madureira, membro da CONAMAD, Bacharel, Mestre e Doutor em Ciências da Religião. Um dos Fundadores da FATESB- Faculdade de Educação Teológica Fonte de Belém, que nos seus mais de 25 anos já formou mais de 3.000 aluno em sala de aula 100% presencial. Escritor, conferencista e professor na cadeira da Teologia Sistemática, leciona Teologia desde 1997. Idealizador do projeto Teologia ao Alcance de Todos, no Youtube e Facebook com Vídeo aulas e dicas de Estudos e pesquisas no campo teológico.

QUEM SOMOS

O SETAT é uma instituição de ensino interdenominacional, independente e sem vínculo com denominações religiosas. Todos os cursos ministrados pelo SETAT são livres (EAD).

Temos por objetivo, a formação de lideranças a serviço do Reino de Deus, prepara pessoas de todas as igrejas evangélicas para o exercício do ministério cristão. Somos impulsionados pelo compromisso com a formação integral da pessoa, motivando-a e capacitando-a a crescer nas dimensões espirituais, intelectuais do seu ministério.

Motivados pela Graça de Deus, buscamos seguir o caminho de nosso Jesus Cristo em seu ministério de compaixão, sobre a direção do Espírito Santo, ensinar, capacitar e treinar a igreja.

Nossa visão teológica é CRISTÃ, com foco no ENSINO das Doutrinas Centrais do CRISTIANISMO, fundamentada nas ESCRITURAS SAGRADAS. Buscamos ser contextual e relevante para nosso tempo, preparando Líderes para a Missão integral da Igreja. Nosso compromisso e com a expansão do REINO DE DEUS Mc. 16.15.

A visão que Deus colocou no meu coração foi que milhões de pessoas tenham a possibilidade de estudar todo o conteúdo do curso Bacharel em Teologia em qualquer lugar do mundo. O método que utilizamos é dinâmico no ensino teológico e facilita ao máximo o aprendizado, ele se baseia nos modelos das maiores universidades abertas da Europa e dos EUA. É uma técnica rápida de transmissão de conhecimentos, divulgada durante a segunda Guerra Mundial que consistia em colocar os alunos em contato direto com o que deveria aprender. Os cursos contam com material didático online que ficará liberado para download e impressão, e correspondência enviada pelo correio. Com apoio para seus estudos, aulas Vips, cursos, palestras, treinamentos, vídeo conferência, vídeo aulas completas no nosso canal Teologia Ao Alcance de Todos no Youtube, Site, Facebook, Instagram, etc.

MISSÃO

Transformar pessoas simples, transmitindo vocação, chamado, experiências intelectuais e espirituais através da educação Teológica inovadora de qualidade, usando todos os recursos que possibilitem a todos o acesso fácil ao conhecimento, por meio de toda tecnologia moderna.

VISÃO

Ser um Seminário Reconhecido em todo território nacional até 2026, como uma referência em educação teológica a distância. Com uma metodologia extraordinária e inovadora em suas práticas pedagógicas e na transformação extraordinária de Líderes pensadores de sucesso ministerial.

VALORES

Amor, Carinho, Honestidade, Transparência, Respeito, Ética e Honrar ao realizar a obra de Deus, fazer os serviços operacionais e administrativos com ética cristã com excelência e eficiência, visando sempre a satisfação dos nossos alunos.

REDES SOCIAIS

Siga-nos em nossas Redes sociais, postamos muitas aulas dicas e ferramentas gratuitas para você aprendar ainda mais sobre a palavra de Deus



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nosso canal no youtube você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nossa PAGÍNA você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER



TEOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

Em nossa Perfil você irá receber aulas dicas tutoriais e ferramentas que lhe ajudarão em seu ministério

CLIQUE PARA CONHECER

O MELHOR CANAL PARA CASAIS, SOLTEIROS E JOVENS DO YOUTUBE



LENILBERTO *Miranda*

Informações:

TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

SUMÁRIO

ABREVIAÇÕES..... 4
NOSSO CREDO 7
I INTRODUÇÃO 17
O ANTIGO TESTAMENTO 20
O NOVO TESTAMENTO 27
COMO MANUSEAR A BÍBLIA 33
A HISTÓRIA DA CRÍTICA DA BÍBLICA..... 44
Aspectos Positivos e Bons da Crítica..... 62
II A DOUTRINA DE DEUS 72
III - POSSIBILIDADE DE CONHECER DEUS 75
2. PORÉM PASSÍVEL DE CONHECIMENTO 77
IV - DEFINIÇÃO DE BIBLIOLOGIA..... 79
A BÍBLIA - ORIGEM E VOCÁBULOS 87
Materiais Usados para Escrever 96
ALGUNS DOS MATERIAIS USADOS FORAM: 97
V- A ORIGEM DA BIBLIA SAGRADA..... 127
VI - CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOLOGIA DENTRO DA TEOLOGIA..... 129
VII - A BÍBLIA COMO UM LIVRO..... 131
Material Gráfico Empregado na Bíblia Originalmente131
TEMA CENTRAL DA BÍBLIA 136
VIII - A ESTRUTURA DA BÍBLIA SAGRADA..... 141
IX - O CÂNON DA BÍBLIA SAGRADA 148
X - A BÍBLIA COMO PALAVRA DE DEUS 156
XI - HARMONIA E UNIDADE DA BÍBLIA SAGRADA172
XII - A INTEGRIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS 175

XIII - A TRADUÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA 179
15. Traduções Recentes da Bíblia em Inglês..... 196
XIV - A NECESSIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS 200
XV - CRONOLOGIA BÍBLICA 205
XVI - A INFABILIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS 211
XVII - SÍMBOLOS DA BÍBLIA SAGRADA..... 220
XVIII - ALGUNS MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA 224
XIX - ALGUMAS FRASES NOTÁVEIS A RESPEITO DA BÍBLIA SAGRADA..... 227
XX - CARACTERÍSTICAS DAS ESCRITURAS: SUFICIÊNCIA..... 230
XXI - INTERPRETAÇÃO..... 257
VII. Necessidade de se Evitar Preconceitos Pessoais273
XXII - VIVIFICAÇÃO..... 274
XXIII - PRESERVAÇÃO 284
CONCLUSÃO..... 287
Bibliologia 289

ABREVIAÇÕES

a.C. - antes de Cristo.
ARA - Almeida Revista e Atualizada
ARC-Almeida Revista e Corrigida
AT - Antigo Testamento
BV - Bíblia Viva
BLH - Bíblia na Linguagem de Hoje
c. - Cerca de, aproximadamente,
cap. - capítulo; caps. - capítulos,
cf. - confere, compare.
d. C. - depois de Cristo.
e. g. - por exemplo.
Fig. - Figurado.
fig. - figurado; figuradamente.
gr. - Grego
hb. - Hebraico
i.e. - isto é.
IBB - Imprensa Bíblica Brasileira
Km - Símbolo de quilômetro
lit. - literal, literalmente.
LXX - Septuaginta (versão grega do AT)
m - Símbolo de metro.

MSS - manuscritos
NT - Novo Testamento
NVI - Nova Versão Internacional
p. - página.
ref. - referência; refs. - Referências
ss. - e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um
capítulo até o seu final. Por exemplo: lPe 2.1ss, significa lPe 2.1-25).
séc. - século (s).
v. - versículo;
vv. - versículos,
ver - veja

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

NOSSO CREDO

1- Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).

Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
(Deuteronômio 6:4)

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
(Mateus 28:19)

E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
(Marcos 12:29)

2- Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).

Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,

E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.
Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;
Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

(2 Timóteo 3:14-17)

3- Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).

Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.

(Isaías 7:14)

Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

(Romanos 8:34)

E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

(Atos 1:9)

4- Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e

a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;
(Romanos 3:23)

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor,
(Atos 3:19)

5- Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).

Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?
Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.
O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

(João 3:3-8)

6- No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor
(At 10.43; Rm 10.13; e Hb 7.25).

A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.
(Atos 10:43)

Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
(Romanos 10:13)

Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.
(Hebreus 7:25)

7- No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6).

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

(Mateus 28:19,20)

Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?
De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?
Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?
De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;
Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

(Romanos 6:1-6)

8- Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e lPe 1.15).

Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

(Hebreus 9:14)

Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver;

(1 Pedro 1:15)

9-No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 10.44-46).

Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias

(Atos 1:5)

E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.
Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.

(Atos 10:44-46)

10- Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (ICo 12.1-12).

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.
Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.
Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.
Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.
Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.
(1 Coríntios 12:1-12)

11- Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatar a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.
Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.
(1 Tessalonicenses 4:16,17)

Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;
Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.
Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

(1 Coríntios 15:51-54)

12- Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

(2 Coríntios 5:10)

13- No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).

E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.
E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.
E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.
E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

(Apocalipse 20:11-15)

14- Na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.

(Mateus 25:46)

I INTRODUÇÃO

"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mat. 24:35).

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

(João 1:1)

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

(Hebreus 4:12)

Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.

(Isaías 40:8)

O Testemunho dos escritos dos Pais da Igreja quanto à autenticidade do texto é de suma importância por causa

de sua devoção a Deus e à sua Palavra. Eles foram cuidadosos ao copiar as Escrituras.

E por terem vivido tão perto dos dias apostólicos, é possível que tenham tido acesso a manuscritos que não existem mais hoje. Há a possibilidade de que alguns pesquisassem nos próprios originais.

Quanto a você, continue firme nas verdades que aprendeu e em que creu de todo o coração. Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã. E, desde menino, você conhece as Escrituras.

Sagradas, as quais lhe podem dar a sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Cristo Jesus. Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver. E isso para que o servo de Deus esteja completamente preparado e pronto para fazer todo tipo de boas ações. (2Tm 3.14-17)

Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,
E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;
Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

(2 Timóteo 3:14-17)

A teologia é a ciência que estuda sobre Deus ("Teos" - Deus e "logia" – estudo). E a Bibliologia é a ciência que estuda a Bíblia, sob seus aspectos e observações gerais. Sua leitura, seu estudo, sua estrutura, sua divisão em livros, capítulos e versículos, sua classificação, suas particularidades, seu tema central, sua tradução, sua preservação, sua História, sua cronologia, sua formação, sua autoridade, como livro divino, sua autenticidade como palavra de Deus, sua inerrância, sua integridade e sua veracidade.

Bibliologia, por ser uma matéria de grande vastidão, bíblica que são departamentos comentados separadamente.

A verdadeira Teologia é extraída da bíblia no âmbito teológico, Bibliologia está agrupada dentro da teologia sistemática e como um departamento também da teologia Bíblica.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

O ANTIGO TESTAMENTO

Conta-nos a história do povo de Israel. Está baseada na fé do povo no Deus de Israel e sua vida religiosa como seu povo. Os autores destes livros escreveram sobre o que Deus havia feito por eles como povo, e de que forma eles deviam adora-lo e obedece-lo em resposta ao seu amor.

São eles:

GÊNESIS: Este livro do início dos tempos faz uma narrativa da relação de Deus com o homem e a promessa dada a Abraão e a seus descendentes.

ÊXODO: O nome “Êxodo” quer dizer saída este livro nos conta como Deus libertou os Israelitas de uma vida de penúrias e escravidão no Egito. Fez um pacto com eles e lhes deu leis para ordenar e governar as suas vidas.

LEVÍTICO: O nome do livro deriva duma das doze tribos de Israel. Transcreve todas as leis e regras concernentes a rituais e cerimônias.

NÚMEROS: Os Israelitas andaram pelo deserto por quarenta anos antes de entrar na terra de Canaã, a terra prometida o nome do livro provém dos censos efetuados durante esse tempo de permanência do deserto.

DEUTERONÔMIO: Moisés proferiu três discursos de despedida pouca antes de sua morte, nele “repassou” com seu povo todas as leis de Deus para os Israelitas. O nome do livro provém desta repetição “ou segunda lei”.

JOSUÉ: Josué foi o líder dos exércitos Israelitas em suas vitórias sobre os cananeus, o livro termina com a distribuição da terra entre as doze tribos de Israel.

JUÍZES: Os Israelitas frequentemente desobedeciam a Deus e caiam nas mãos de governos tirânicos, Deus enviava-lhes juízes para liberta-los da opressão.

RUTE: O amor e a dedicação de Rute para com sogra, Noemi, são o tema deste livro.

1ºSAMUEL: Samuel foi o líder dos Israelitas no período entre o tempo dos Juízes e o tempo de Saul, o primeiro rei de Israel, quando a liderança de Saul enfraqueceu, Samuel ungiu Davi como rei.

2ºSAMUEL: no reinado de Davi a nação tornou-se forte e foi unificada. Mas, depois dos pecados de Davi: adultério e assassinato, tanto a família quanto a nação sofreram.

1ºREIS: começa com reinado de Salomão em Israel. Depois de sua morte, o reino dividiu-se numa guerra civil: o Norte contra o Sul, o resultado foi o nascimento de duas nações: Israel, no Norte e Judá ao sul.

2ºREIS: Israel foi conquistado pelos assírios em 721 ªC. Judá perdeu a guerra contra a Babilônia em 586 a C. Estes eventos são vistos como o castigo do povo por não haver seguido as leis de Deus.

1ºCRÔNICAS:_começa com a genealogia desde Adão até Davi, e em seguida reconta-nos os incidentes do reinado de Davi.

2ºCRÔNICAS: cobre o mesmo período que 2º Reis, mas com ênfase em Judá, o reinado do sul, e seus governantes.

ESDRAS: Após o cativeiro na Babilônia que durou algumas décadas, o povo de Deus retorna a Jerusalém. Um de seus líderes era Esdras. Este livro mostra a retidão que Esdras fez o povo seguir e a honrar a lei de Deus.

NEEMIAS: Depois que o tempo foi reconstruído, a muralha protetora ao redor de Jerusalém também foi reconstruída, Neemias foi quem dirigiu esta empreitada. Ele também trabalhou com Esdras para restaurar o fervor religioso entre o povo.

ÉSTER: relata a história da rainha da pérsia, que era judia, e que foi quem denunciou um complô para destruir seus compatriotas libertando todos os judeus deste país, que seriam aniquilados.

JÔ: A pergunta “porque sofrem os inocentes? É tratada na história de Jô.

SALMOS: Estes 150 hinos e orações foram usados pelos judeus para expressar sua relação com Deus. Abrangem todo o campo das emoções humanas: desde alegria até fúria, da esperança ao desespero, etc.

PROVÉRBIOS: É um livro de escritos sábios, de ensinamentos éticos e do sentido comum sobre como viver uma vida corretamente.

ECLESIASTES: Em sua busca a felicidade e do sentido para a vida, este autor, conhecido como “filósofo”, faz perguntas que ainda são válidas na sociedade atual.

CÂNTICOS DOS CÂNTICOS: Estes poemas descreve o prazer e o êxtase do amor simbolicamente, foi aplicado ao amor de Deus por Israel e ao amor de Cristo pela sua igreja.

ISAIAS: O profeta Isaias apresenta uma mensagem do juízo de Deus as nações, indicou um futuro rei, Davi, e prometeu uma era de paz e tranquilidade.

JEREMIAS: Muito antes da Babilônia destruir Judá, Jeremias previu a justiça de Deus mesmo sendo a

quase totalidade de sua mensagem sobre a destruição do reino, também fala do novo pacto com Deus.

Lamentações: Tal como Jeremias havia previsto, Jerusalém tornou-se cativa da Babilônia. Este livro registra cinco “lamentos” pela cidade invadida.

EZEQUIEL: A mensagem de Ezequiel foi dada aos judeus cativos na Babilônia. Usou histórias e parábolas para falar do juízo, da esperança e da restauração de Israel.

DANIEL: Daniel manteve-se fiel a Deus mesmo enfrentando muitas pressões como cativo na babilônia. Este livro inclui as visões proféticas de Daniel.

OSÉIAS: Oséias usou a lição de sua dedicação à sua esposa, mesmo enfrentando sua infidelidade, para ilustrar o adultério que Israel havia cometido contra Deus, e como o amor fiel de deus pelo seu povo nunca muda.

JOEL: Depois de uma praga de gafanhotos, Joel adverte o povo para arrepender-se.

AMÓS: Durante o tempo da prosperidade, este profeta da Judéia predizia aos ricos lideres sobre o juízo de Deus. Amós insistia em que eles deveriam pensar nos pobres e oprimidos antes de sua satisfação própria.

ABADIAS: Abadias profetizou o juízo que recairia sobre Edom, um país vizinho a Israel.

JONAS: Jonas não queria profetizar ao povo de Nínive quem eram os inimigos de seu próprio país. Quando finalmente lhes levou a mensagem enviada por Deus, eles arrependeram-se.

MIQUÉIAS: A mensagem de Miquéias A Judá era uma mensagem de Juízo ao invés de perdão esperança. Especialmente notável é um verso em que ele sintetiza o que Deus pede de nós.

NAUM: Naum anunciou que Deus destruiria o povo do Nínive por causa de sua crueldade na guerra.

HABACUQUE: Este livro apresenta um diálogo entre Deus e Habacuque sobre a justiça e o sofrimento.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

SOFONIAS: Sofonias anunciou o dia do Senhor, que traria o juízo a Judá e as outras nações vizinhas. Este futuro dia seria dia de destruição para muitos, mas um pequeno grupo sempre fiel a Deus sobreviveria para bendize-lo ao mundo.

AGEU: Depois que antes o povo voltou do exílio, Ageu os recordou dar prioridade a Deus e reconstruir o templo antes que suas próprias casas.

ZACARIAS: O mesmo que Ageu, Zacarias instou o povo a reconstruir o templo, brilhante.

MALAQUIAS: Depois de retornar do exílio, o povo chegou de novo a descuida-se de sua vida religiosa. Malaquias tratou de inspira-lo novamente, falando-lhe do “dia do Senhor”.

O NOVO TESTAMENTO

Os livros do Novo Testamento foram escritos pelos discípulos de Jesus Cristo. Contam-nos a história

de Jesus. Queriam que outros soubessem da nova vida após morte e a ressurreição de Jesus. São eles:

MATEUS: Este evangelho cita muitas passagens do antigo testamento. Desta forma é atraente aos judeus a quem apresenta Jesus como Messias prometido nas escrituras judias> Mateus narra a história de Jesus desde seu nascimento até a ressurreição e dá ênfase especial nos ensinamentos do Mestre.

MARCOS: Marcos escreveu um evangelho curto, conciso e repleto de ação. Sua meta era aprofundar a fé e a dedicação dos crentes da comunidade para quem escrevia.

LUCAS: Este evangelho enfatiza quão ao alcance de todos está a salvação em Jesus. O evangelizador o faz descrevendo Jesus em contato com a gente pobre, com os necessitados e com os que vivem á margem da sociedade.

JOÃO: Evangelista: O evangelho de João, pela sua forma, coloca-se á parte dos outros três. Organiza a sua mensagem enfocando-a em sete sinais que apontam

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Jesus como o Filho de Deus. Seu estilo de escrever é reflexivo e repleto de imagens e figuras.

ATOS: Quando Jesus ausentou-se de seus discípulos, o Espírito Santo veio morar com eles este livro foi escrito por Lucas como complemento ao seu evangelho e relata eventos-chave na história e trabalho da igreja cristão primitiva e como se propagou a fé no mundo mediterrâneo de então.

ROMANOS: Neste importante carta, Paulo escreve aos Romanos sobre a vida no Espírito, que é dada pela fé, aos crentes em Cristo. O apóstolo reitera-lhes a imensa bondade de Deus e lhes declara que através de Jesus Cristo, Deus nos aceita e nos liberta de nossos pecados.

1ºCORÍNTIOS: Trata especificamente dos problemas que a igreja em Corinto estava enfrentando: dissensão, imoralidade, problemas da forma de adoração pública e confusão sobre os dons do Espírito Santo.

2ºCORÍNTIOS: Paulo escreve sobre sua relação com a igreja de Corinto e os efeito que alguns falsos profetas haviam tido em seus ministérios.

GÁLATAS: Expõe a liberdade com respeito à lei do crente em Cristo. Paulo declara que é somente pela fé que todos os crentes são reconciliados com Deus.

EFÉSIOS: O tema central desta carta é o propósito eterno de Deus: agrupar muitas nações e raças na igreja universal de Jesus Cristo.

FILIPENSES: A ênfase desta carta é o prazer que o crente em Cristo encontra em todas as situações da vida. Paulo escreveu-a enquanto estava preso.

COLOSSENSES: Paulo relata aos crentes em colossos que ponham de lado suas superstições e que tragam Cristo para o centro de suas vidas.

1ºTESSALONICENSES: Paulo dá conselhos aos cristãos de Tessalônica quanto ao retorno de Jesus ao mundo.

2º TESSALONICENSES: Como na primeira, Paulo fala do retorno de Jesus ao mundo. Também trata de preparar os crentes para a vinda de do Senhor.

1º TIMÓTEO: Serve como guia a Timóteo, um jovem líder da igreja primitiva. Paulo dá conselhos sobre adoração, o ministério e as relações dentro da igreja.

2º TIMÓTEO: Esta é a última carta escrita por Paulo. Nela, ele dá um último conselho aos seus companheiros de trabalho.

TITO: Tito estava ministrando em Creta. Paulo o aconselha como ajudar aos novos cristãos.

FILEMOM: Filemom é incitado a perdoar seu escravo, Onésimo, que tinha fugido; e também o aceitar como um amigo em Cristo.

HEBREUS: Aconselha aos novos cristãos a ir mais adiante nos rituais e cerimônias tradicionais e dar-se conta de que em Cristo todos têm encontrado seu destino.

TIAGO: Tiago aconselha aos crentes a pôr em prática suas crenças e também oferece ideias práticas de como viver a sua fé.

1ºPEDRO: conforta os primeiros cristãos que estavam sendo perseguidos por sua fé.

2ºPEDRO: Pedro adverte aos crentes sobre os falsos mestres e os estimula a seguir leias a Deus.

1ºJOÃO: Explica verdade básicas sobre a vida com ênfase no mandamento de amar-se uns aos outros.

2ºJOÃO: Dirigida à senhora escolhida e aos seus filhos advertindo aos crentes sobre os falsos profetas.

3ºJOÃO: Em contraste com Segunda carta de João, esta fala da necessidade de receber àqueles que predizem em Cristo.

JUDAS: Judas adverte aos crentes contra a má influência de pessoas fora da irmandade dos crentes.

APOCALIPSES: Estes livro foi escrito para dar alento aos crentes que estavam sendo perseguidos e afirmar sua fé que Deus cuidará deles. Usando símbolos e visões, o autor ilustra o triunfo do bem sobre o mal e a criação de uma nova terra e um novo céu.

COMO MANUSEAR A BÍBLIA

A Bíblia é coleção de livros agrupados por assuntos. Para facilitar a sua consulta ela é dividida em capítulos, versículos e parágrafos. A existência de inúmeras versões da Bíblia nos obriga a uma pesquisa para podermos manusear o livro de Deus com facilidade.

Divisão em capítulos e versículos – A primeira grande divisão da Bíblia é a que a divide em dois testamentos, o Antigo e o Novo. O Antigo tem 39 livros, de Gênesis a Malaquias e o Novo, 27 livros de Mateus ao Apocalipse.

Para facilitar a consulta, a Bíblia foi dividida a partir de 1555 em capítulos e versículos. A primeira Bíblia que trouxe essa divisão foi a vulgata Latina. Os capítulos são identificados pelos números maiores no início dos textos, e os versículos, pelos números menores.

A Referência – É a indicação do livro, capítulo, versículo e outras informações necessárias a serem achadas na Bíblia. Exemplo: Rm 11:17.

E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

(Romanos 11:17)

Rm – Nome do Livro (abreviatura de Romanos). 11 – O primeiro número depois do nome do livro, refere-se ao capítulo.

O número a seguir é o do versículo. Assim, temos: Rm 11:17 = Livro de Romanos, capítulo 11, versículo 17. Abreviaturas – O sistema usado pela Sociedade Bíblica do Brasil é o mais indicado pela sua simplicidade e rapidez. Os livros da Bíblia são abreviados com duas letras e sem ponto.

Entre capítulo e versículo põe-se apenas um ponto. No índice das bíblias editadas pela SBB pode ver-se a lista dos livros assim abreviados. - A primeira letra da abreviatura é maiúscula. Ex: Jn = Jonas. - Os versículos são separados por vírgulas. Jn 1:3,4. - Os capítulos são separados por ponto e vírgula.

Jn 1;3 - Usa-se o hífen para indicar o prosseguimento de um capítulo ou um versículo a outro.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Jn 1:3-6 (Jonas, capítulo 1. Versículos 3 a 6 (Jonas, capítulo 1 a 3).

Exemplos de referências por esse sistema: - 1 Jo 2:4 (1 João, capítulo 2, versículo 4). - Jó 2:4 (Jó, capítulo 2, versículo 4). - Jn 2:4 (Jonas, capítulo 2, versículo 4) - 1 Pe 5:5 (1 Pedro, capítulo 5, versículo 5). - Fp 1:29 (Filipenses, capítulo 1, versículo 29). - Fm v. 14 (Filemom, versículo 14).

Pedaço de pele muito fina, contendo versículos de Êxodo e de Deuteronômio em escrita minúscula. EBESP - Escola Bíblica de Estudo Pentecostal Bibliologia.doc - 24 - O sistema tradicional adota dois pontos (:) entre capítulo e versículo, não tendo padronização na abreviatura dos livros.

Divisão de parágrafos – Só existe na versão **ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA**. Os textos que encerram um assunto são iniciados com uma letra em negrito. Veja por exemplo o Salmo 2, que tem 5 parágrafos. Títulos dos capítulos – São preparados pelos editores e nem sempre estão de acordo com o texto. Serve para, numa rápida passagem, identificar o assunto. Palavras em

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

itálico – São palavras escritas com um tipo de letra diferente.

Não constam dos originais, mas são necessárias para complementar o sentido do texto. Em português, somente a versão ***ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA*** da Imprensa Bíblica possui essas palavras. Como exemplo, veja a palavra acerca em Mateus 2:7.

Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera.
(Mateus 2:7)

Palavras entre parênteses ou colchetes – A Bíblia na versão **ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA** traz palavras em colchetes que também não estão nos originais, mas servem para complementar o sentido do texto.

Em algumas versões estrangeiras essas palavras aparecem entre parênteses. Veja por exemplo Marcos 5:7,8.

E, clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.
(Porque lhe dizia: Sai deste homem, espírito imundo.)

(Marcos 5:7,8)

Isso só acontece no Novo Testamento. Explicações nas margens – Uma letrinha encontrada ao lado de uma palavra remete à margem onde vai ser encontrado um sinônimo para aquela palavra ou uma explicação que se julgue necessária.

Referências marginais – Um número pequeno ao lado de uma palavra remete à margem onde se encontram outras referências. Trata-se de outras passagens bíblicas que falam sobre o mesmo assunto. Indicações nas referências – São informações necessárias para consultar a Bíblia.

E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

(Romanos 11:17)

"a" – Parte inicial do versículo – Rm 11:17a "b" – Parte final do versículo – Rm 11:17b "ss" – Indica os versículos seguintes "v" – Versículo. "vv" – Versículos. "qv" – Recomendação para que veja a referência. "cf" – Confira. "i.e" – Isto é. "vd" – Vide ou Veja. "cap" – Capítulo (s).

Habitue-se a tomar notas de suas meditações na Palavra de Deus. A memória falha com o tempo. Use um livro de folhas soltas (livro de argola) com projeções e índices, para isso. Hoje temos o sistema de informática que facilita bastante, para quem tem um computador em casa, ou no serviço. Se não houver organização nos apontamentos, eles não prestarão serviço algum.

Diferença entre texto, contexto, referência, inferência.

a) Texto. São as palavras contidas numa passagem.

b) Contexto. É a parte que fica antes e depois do texto que estamos lendo. O contexto pode ser imediato ou remoto. Pode ser um versículo, um capítulo ou um livro inteiro, como é o caso de Provérbios.

c) Referências.

É a conexão direta entre determinado assunto. Além de indicar o livro, capítulo e versículo, a referência pode levar outras indicações; depende da clareza que se

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

queira dar, como: • Indicação da parte inicial de um versículo:

Rm 11:17a • Indicação da parte final de um versículo:

Rm 11:17b • Indicação de versículos que se seguem ou não até o fim do capítulo em estudo:

Rm 11:17ss • Recomendação para não se deixar de ler o texto indicado no momento: “qv.” Vem da expressão latina quod vide = que veja. • Recomendação para que se compare; confira ou confronte o texto indicado: “cf” Vem do latim “confere.” • Indicação de mais de um versículo: Rm 11: vv 17,18 e 19 d) Inferência.

E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,
Não te glories contra os ramos; e, se contra eles te gloriares, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.
Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.
(Romanos 11:17-19)

É uma conexão indireta entre assuntos. Uma ilação ou conclusão que se faz; dedução pelo raciocínio. Concluir o assunto. 2. Manuscritos bíblicos e versões da Bíblia.

Manuscritos são cópias dos originais. Versões são traduções de manuscritos.

Siglas das diferentes versões em vernáculo O uso dessas siglas poupa tempo e facilita o trabalho do professor ou estudante da Bíblia. • ARC: Almeida Revisada e Corrigida.

É a Bíblia antiga de Almeida, que vem sendo impressa desde 1951 pela Imprensa Bíblica Brasileira. • ARA: Almeida Revisada e Atualizada. É a Bíblia de Almeida, revisada e publicada pela SSB (Sociedade Bíblia do Brasil), completa, a partir de 1958. • FIG: Antônio Pereira de Figueiredo. Atualmente é impressa pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, Londres. • SOARES: Matos Soares. Versão popular dos católicos brasileiros (Edições Paulinas).

• RHODEN: Huberto Rhoden. Versão particular desse ex-padre brasileiro. • CBSP: Centro Bíblico de São Paulo. Edição católica popular da Bíblia, São Paulo. • TR BR: Tradução Brasileira, publicada inicialmente em 1917. • VIBB: Versão da Imprensa Bíblica Brasileira.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

4. Outras siglas • SBB. Sociedade Bíblica do Brasil • IBB. Imprensa Bíblica Brasileira • Gr. Grego • Heb. Hebraico • Aram. Aramaico 5. O tempo cronológico antes e depois de Cristo É indicado pelas letras: • a.C. = Antes de Cristo. São as iniciais dessas duas palavras. • d.C. = Depois de Cristo. Logo, “d.C.” corresponde a AD, do latim “Anno Domini”, isto é, ano do Senhor, em alusão ao nascimento de Jesus. • AD = Do latim “Anno Domini”, isto é, ano do Senhor, em alusão ao seu nascimento. (ver referência acima) EBESP - Escola Bíblica de Estudo Pentecostal Bibliologia.doc - 27 - 6. Manuseio do volume sagrado Obtenha completo domínio no manuseio da Bíblia, a fim de encontrar com rapidez qualquer referência bíblica.

Jesus tinha essa habilidade. Em Lucas 4:17 diz:

"Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:".

Ora, naquele tempo, isso era muito mais difícil do que hoje, com o progresso da indústria gráfica, visto que naquele tempo os livros tinham a forma de rolos. Não era tão fácil achar a passagem que se queria. II.

QUANTO AO ESTUDO DA BÍBLIA Conhecemos a Deus, de fato, não primeiramente estudando a Bíblia, mas amando-O de todo o coração, crescendo em comunhão com Ele

Jo 14:21 - *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele;*

Jo 14:23 – *Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada;*

- Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus

(1 Jo 4:7)

A Bíblia é destinada ao coração (para ser amada), e à mente (para ser estudada, entendida.

Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei).

(Hb 10:16)

É nulo o conhecimento espiritual destituído de fé (Hb 4:2

- *Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram).*

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

A HISTÓRIA DA CRÍTICA DA BÍBLICA

Houve um tempo em que os saduceus rejeitaram, todos os escritos do AntigoTestamento, exceto o Pentateuco, que se comportavam como “críticos da Bíblia”, e quando o grupo dos fariseus aceitaram todos os trinta e nove livros do Antigo Testamento, o segundo grupo estava fazendo uma auto crítica.

E na dispersão a congregação judaica deveria adicionar mais quatorze livros que são conhecidos por “apócrifos”, e isso mostra que de uma certa forma, eles estavam aplicando algum tipo mais comum de crítica textual; e com isso, eles queriam justificar um cânon expandido.

Na época da Igreja primitiva, existiu um grupo, os “gnósticos”, que usaram um princípio próprio da crítica de interpretação de texto Bíblico, dizendo: o Deus do Antigo Testamento era uma divindade secundária e imperfeita, pois criou um mundo imperfeito.

Um outro crítico da Bíblia que viveu no ano 300 d.C, Porfírio (discípulo de Plotino) dizia que o livro de Daniel foi escrito posteriormente, e além disso era uma “história escrita” e não uma “profecia”.

Nós só encontramos a verdadeira “crítica textual ou baixa crítica” no século XVI, no começo da Reforma Protestante, quando Erasmo, contemporâneo de Lutero, traduz o Novo Testamento, mas usa como base de tradução o “Textus Receptus”.

Logo após a tradução, os teólogos e estudiosos de Bíblia alegam que o texto tomando como base era de qualidade inferior; no entanto, todas essas críticas não passaram de boatos sem direção.

Quando da compilação do Textus Receptus por Erasmo, no começo do século XVI, encontrarmos os verdadeiros primórdios da crítica textual ou baixa crítica. Não tardou para que se patenteasse até que o texto do Novo Testamento chegasse ao estado purificado em que se encontra hoje. Vários dos reformadores rejeitaram, um ou mais dos livros do Novo Testamento, como indignos de ocuparem lugar do cânon.

Assim, Lutero rejeitava a epístola de Tiago, por causa de sua posição contrária à justificação pela fé.

E ele também considerava Judas e Apocalipse como livros de valor secundário, em relação ao resto do Novo Testamento. Calvino rejeitava o Apocalipse, não tendo comentado sobre o mesmo em todo o seu longo comentário do Novo Testamento.

E também rejeitava a Segunda epístola de Pedro. A crítica da Bíblia começou a florescer no século XVIII, contra um pano de fundo racionalista. Havia então o desejo de haver maior relevância ao cristianismo, diante das tendências do pensamento contemporâneo. O racionalismo alemão tomou a posição que considerava suspeita toda e qualquer evidência, até que fosse provada válida.

Essa abordagem não podia deixar de redundar em ceticismo. O Antigo Testamento passou a ser rigorosamente examinado, algumas vezes sofrendo ataques da parte dos críticos. Houve o surgimento da hipótese de múltiplas fontes formativas do Pentateuco.
Alguns supunham que Moisés utilizou-se de várias fontes, que ele reuniu, ao passo que outros afirmavam

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

que Moisés nada tivera a ver com a autoria da coletânea de Pentateuco.

A. Geddes e J.S.Vater (fins do século XVIII e começo do século XIX) viam várias fontes e não apenas duas, o que acabou evoluindo para a famosa teoria JEPD(quatro fontes), de Hermann Hupfeld (1853), Karl Graf e Abraham Kueren (1869), em vários estágios.

Essa teoria supõe que havia uma fonte jeovista

(J), uma fonte eleoimista
(E), uma fonte Deuteronômica
(D) e uma fonte sacerdotal
(P). Esses símbolos estariam baseados na incidência preferida do nome divino, por algum autor particular, ou então nos tipos específicos de materiais registrados.

O mesmo tipo de atividade foi aplicado ao livro de Isaías, aos Salmos, a Daniel e a outros livros do Antigo Testamento.

Um dos primeiros problemas a serem abordados foi a questão das fontes informativas dos evangelhos

sinópticos. Lechamann (1835) demostrou que Marcos era o evangelho original, e que em seguida
foi usado como uma das primeiras fontes de Mateus e Lucas. Isso desenvolveu-se na teoria dos quatro documentos, de B.B. Streeter (1874-1937).

Thomas Woolson (falecido em 1731) supunha, sobre bases céticas, que os milagres de Jesus eram criações de pessoas supersticiosas, muito tempo depois da morte de Jesus. H.S.

Reimarus(falecido em 1768), asseverou que as fabulosas narrativas sobre Jesus eram falsificações deliberadas, dos discípulos de Jesus, sobre aquilo que realmente se sucedeu.

Fr.Schleiermacher (falecido em 1834), tentou preservar a posição Centrica de Cristo, embora supondo que os evangelhos haviam sido artificialmente construídos, a partir de uma miscelânea de retalhos separados da tradição oral.

A chamada crítica da forma, do século XX, emprega o conceito básico dessa teoria. D.F. Straus, em seu Lebem Jesu(1835) apresentou Jesus como um sábio

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

judeu ideal, cujas memórias foram preservadas em meio a inúmeros adornos.

Frederick Christian Baur(1792-1860) foi fundador da Escola de Tubingen, tendo proposto uma primitiva tese judaica no tocante à vida de Jesus, encabeçada por Pedro, mas com uma subsequente antítese, que procurou embelezar a biografia de Jesus, conferindo-lhe estatura divina, encabeçada por Paulo.

E a síntese (segundo os moldes hegelianos) teria sido provida pelo evangelho de João, que pra ele pertencia a uma data fantasticamente posterior, cerca de 170 D.C. Mas, um pequeno fragmento de papiro, do evangelho de João e pertencente ao começo do século II D.C., destruiu a teoria. No entanto, Baur sentia que a história cristã primitiva precisava ser reescrita, a fim de desnudá-la de suas emendas apócrifas, bem como dos relatos exagerados de entusiastas, a fim de sabermos o que realmente aconteceu.

Dessa forma, Baur distinguiu entre o Jesus histórico e o Jesus teológico. Interessante é observar que apesar da estrutura central de sua teoria (dialética hegeliana) ter sido abandonada pela maioria dos especialistas, sua

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

oposição entre Pedro e Paulo tem persistido como noção de muitos estudiosos.
W. Boosset(1892) e Adolf von Harnack(1899) opinavam que era mister eliminar quaisquer emendas supersticiosas e religiosas, a fim de se ficar apenas com o Jesus histórico.

Segundo eles, Jesus seria um meio liberal eloquente, que proclamava o evangelho da paternidade universal de Deus e a fraternidade universal dos homens.

Porém, Johanne Weiss (1892) reagiu contra tão simplista modernização de Jesus, tendo sido secundado por Albert Schweitzer (nasceu em 1875), o qual insistiu em seu livro Quest for the Historical Jesus (1906), que Jesus era um crente apaixonado no iminente fim do mundo e no imediato estabelecimento do reino de Deus sobre a terra.

Nisso, Jesus estaria equivocado, segundo Schweitzer supunha; porém, acreditaria em tais coisas. É possível que a principal tendência da erudição liberal, a partir do ano 1906, tenha sido aquela promovida por Rudolf Bultman(nasceu em 1884). De acordo com essa tendência, precisamos demitizar os registros bíblicos a

fim de chegarmos ao Jesus real. Mas a tentativa terminou em ceticismo quanto ao método, considerado fútil, visto que até os evangelhos sinópticos encerram declarações que promovem a deidade de Cristo.

Não obstante, alguns estudiosos continuam fiéis ao método.

A Crítica da Forma

É um método de pesquisa que surgiu na Alemanha, a partir de 1919, quando Maritn Dibelius publicou sua obra From Tradition to Gospel. O método havia sido antecipado por outros, como Johannes Weiss e Hermann Gunkel.

A crítica da forma é uma tentativa para recuperar as unidades da tradição oral que circulavam antes dos evangelhos serem escritos. Segundo são concebidas, essas unidades incluiriam antigas narrativas, como o relato da paixão, parábolas, declarações ou ensinos, relatos de milagres e lendas. Tudo estaria baseado em graus variegados de verdade, de mistura com ficção.
Alguns intérpretes também se lançaram à tarefa de distinguir níveis dentro dessas supostas unidades, com

o material judaico primitivo e o material helenista posterior.

Supõe-se que os evangelhos resultarem de um tipo de recolhimento de fragmentos, em que as peças foram sendo ajustadas umas às outras, algumas vezes habilidosamente, e outras vezes, de forma crua.

Alguns supõem que essas tradições foram essencialmente preservadas pela Igreja; mas outros pensam que os cristãos inventaram a maioria dessas tradições. Seja como for, a tradição concentrada nos evangelhos seria uma espécie de esforço comunitário, e não de iniciativa particular. Isso significa que haveria uma certa canonização de material, desde o começo. Essa teoria, apesar de conter elementos de verdade, também tem seus exageros.

Marcos, o evangelho original, certamente parece haver sido escrito apressadamente, para narrar uma história que todos já conheciam; e não por alguém que agisse como redator, alinhavando pedaços provenientes de muitas fontes.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Nota-se ali um senso de urgência, com base em narrativas de testemunhas oculares, o que é embotado por uma exagerada crítica da forma.

A Atividade dos Críticos

Qualquer estudo introdutório a algum livro da Bíblia naturalmente incluirá várias formas de crítica. Essa é uma atividade necessária, tornando-se prejudicial somente quando guiada pelo ceticismo, que busca encontrar erros e embotar a verdade, em vez de lançar luz sobre ela.

O leitor, no tocante à introdução a qualquer livro das Escrituras, poderá perceber a mão da crítica plenamente ilustrada, nessas introduções.

A crítica, por si mesma, é uma atividade absolutamente necessária para o nosso conhecimento da Bíblia, e muitos resultados positivos têm resultado de todas as diversas modalidades de crítica que temos ventilado.

Já passou a época em que se podia usar a Bíblia como uma espécie de entidade mágica. Nada teríamos

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR
YouTube

a ganhar se encorajássemos o erro piedoso, só para satisfazer a pessoas que gostam de respostas simples.

Se há algo que caracteriza a verdade das coisas é que a verdade não é simples. Nela está envolvida a tremendamente complexa mente divina. Tão acima está ela de nós.

Portanto, quando Deus permitiu que algo de sua mente transparecesse em um livro, não deveríamos pensar que é fácil compreender tudo quanto ele diz ali. Além disso, é ridículo ignorar o lado humano da Bíblia. Para exemplificar, há muitos erros gramaticais no grego do Novo Testamento. Nesse documento, a linguagem foi expressa em diversos níveis de qualidade, desde o grego quase clássico da epístola aos Hebreus, até o grego de rua, com todos os seus
vícios, do evangelho de Marcos.

Além disso, há o grego como segundo idioma, no Apocalipse, cujo autor pensava em aramaico e imitava a gramática aramaica no grego por ele produzida, com os resultantes erros gramaticais.

Haveríamos de explicar isso, dizendo que Deus é um mau gramático?

Além disso, existem diversos níveis de revelação. Encontramos trechos místicos, de autêntico êxtase, nos escritos de Paulo, como porções do oitavo capítulo de Romanos, do décimo segundo capítulo de I Coríntios, do segundo capítulo de Filipenses e do primeiro capítulo de Efésios.

Pode-se contrastar isso com o tratado didático da epístola de Tiago, com seu judaísmo quase puro, em que a luz cristã só rebrilha aqui e acolá. Em Tiago, encontramos o tipo de ensino que se poderia ouvir nas sinagogas, em qualquer Sábado. Há ali grandes verdades, mas não empapadas na típica revelação cristã.

É ridículo tentar harmonizar o que Tiago diz com os avançados conceitos de Paulo.

Tiago continuava promovendo conceitos judaicos, que estavam começando a mesclar-se com os conceitos cristãos.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

A crítica destaca coisas assim, que forçando-nos a relacionar as atitudes expressas por Tiago à divisão da Igreja primitiva em torno do legalismo, conforme se vê no décimo quinto capítulo de Atos, levando-nos a concluir que esse livro surgiu em meio àquela controvérsia, como representante do espírito anti-paulino, de certos segmentos da Igreja primitiva, que ainda eram mais judaicos do que cristãos.

Mas, os harmonizadores, buscando conforto mental, insistem em reconciliar Tiago e Paulo; mas isso é anti-histórico e anti doutrinário.

Não precisamos de tal esquema para fortalecer-nos a fé. Outrossim, sem dúvida há vários tipos de fontes informativas dos evangelhos. Torna-se óbvio que as declarações ali constantes nem sempre foram ditas dentro das associações em que são postas.

Com isso; há nos evangelhos declarações postas dentro de certos acontecimentos históricos com os quais não estavam originalmente vinculados.

Assim, no evangelho de Mateus, há vários grandes blocos de declarações de Jesus, como as bem

aventuranças, o sermão da montanha e as parábolas do reino que são óbvios sumários, provavelmente de muitas declarações de Jesus, que não foram proferidos em uma única ocasião, conforme aquele evangelho dá a entender.

Isso é facilmente provado mediante a simples comparação do material de Mateus e Lucas, por exemplo, que aparece dentro de diferentes engastes históricos.

Há problemas reais que envolvem pontos como unidade e integridade da Bíblia. As epístolas de I e II Coríntios representam uma correspondência entre Paulo e os crentes de Corinto, e não apenas duas epístolas diversas.

É bem possível que a epístola aos Romanos, segundo a conhecemos, inclua material que, originalmente, não fazia parte da mesma. Falamos especificamente sobre o décimo sexto capítulo, que parece ser uma curta epístola aos crentes de Éfeso, e que terminou sendo agregada à epístola aos Romanos, onde se tornou seu capítulo dezesseis.

Com frequência, ao tratamos de tais problemas, não podemos fornecer informações mais precisas, o que se dá sobretudo com certos livros do Antigo Testamento, que quase certamente incorpora blocos de material reunidos por compiladores, uma atividade perfeitamente normal em todas as produções literárias.

E, continuando somente a fornece exemplos de alguns tipos de problemas textuais, finalmente podemos discernir níveis de diferenças de doutrina, dentro do próprio Novo Testamento, e não meramente quando são contrastados o Antigo e o Novo Testamentos.

Todos admitem que o Novo Testamento é doutrinariamente mais avançado que o Antigo. Nesse caso, por qual motivo certas porções do Novo Testamento não seriam doutrinariamente mais evoluídas do que outras porções do mesmo Novo Testamento?

Os evangelhos refletem a doutrina cristã segundo o nível a que ela chegará até o fim do ministério de Jesus.

Mas ele afirmou:

Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

(João 16:12,13)

Já citei o exemplo de Tiago, cujos conceitos foram vistos de forma diferente pela revelação paulina.

Um mistério é uma verdade recém-revelada, que não fora revelada antes. Se já fosse conhecida, não seria um mistério. Portanto, de cada vez em que Paulo diz: “Eis que vos digo um mistério”, era como ele estivesse dizendo: “Eis uma nove verdade, que só agora está sendo revelada”.

E então Paulo nos leva a verdades acima de verdades ensinadas em outras porções do Novo Testamento, que outros autores sagrados desconheciam até então.

Assim, no primeiro capítulo de Efésios, quando Paulo fala sobre o “mistério da vontade de Deus”, ele nos dá um vislumbre do que Deus realmente tenciona fazer em prol da humanidade, que ultrapassa a antiga doutrina do juízo, refletida em várias porções do Novo Testamento.

Por outra parte, se mantivermos a atitude que o Novo Testamento é perfeitamente homogêneo em sua exposição de doutrinas, então essa verdade ficará oculta, para nosso próprio detrimento.

Por igual modo, quando Pedro afiança que o evangelho foi pregado a mortos

Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito;

(1 Pedro 4:6)

quando Cristo desceu ao Hades, entre sua morte e ressurreição (I Pd. 3:18),

Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

(1 Pedro 3:18)

ele aumenta a nossa esperança, demonstrando que Cristo pode atingir os homens em todos os lugares, incluindo no lugar mesmo no juízo.

Mas, se eu vier a supor que Pedro não podia ter conhecimento de algo sobre o que os demais autores sagrados nada comentaram, então perderei uma preciosa verdade ensinada na Bíblia. No entanto, Paulo revela-nos que a descida de Cristo ao hades teve o mesmo propósito que sua subida dali, ou seja, tornar-se tudo para todos (Ef.4:8).

Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens.

(Efésios 4:8)

O Senhor chegará a "preencher a tudo", tornando-se assim tudo para todos, a própria essência da própria existência, bem como sua origem, propósito e alvo.
Mas se eu me aterrar exclusivamente a Hebreus 9:27, que proclama que a oportunidade de salvação termina por ocasião da morte biológica, terei deixado de entender que algumas porções do Novo Testamento ultrapassam a outras em profundidade, oferecendo-nos novas verdades, e das mais preciosas.

E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo,

(Hebreus 9:27)

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Sabendo que esse informes bíblicos mais profundos são complementares, e não contraditórios com o que o resto da Bíblia nos ensina, isso não enfraquece a nossa fé nos ensinamentos bíblicos, antes, enriquece o nosso entendimento sobre o plano de Deus.

Paulo não cessava de orar por seus convertidos, no sentido de que recebessem

> *"...espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos"*
>
> *(Efé. 1:17, 18)*

Mesmo que não saibamos colocar todos os ensinamentos em sua exata sequência ou ordem de importância, isso é melhor do que eliminar de nosso sistema de doutrinas alguns dos ensinamentos mais profundos da Bíblia, somente porque não se encaixam dentro de nossa limitada compreensão.

Aspectos Positivos e Bons da Crítica

A crítica da Bíblia pode ser positiva e boa.

Com a ajuda dos críticos, podemos ter uma atitude mais otimista e uma maior confiança na missão de Cristo.

Todavia, somos contrários ao uso negativo da crítica que só tenciona destruir e negar. A verdade é que alguns críticos partem da intenção de destruir a fé, por causa de alguma distorção psicológica que os leva a destruir em vez de edificar. Alguns deles parecem indignados diante da Igreja cristã e seus ensinos.

Outros sentem-se insatisfeitos com o próprio cristianismo. Certo crítico alemão chegou ao extremo de negar a existência de Jesus, dizendo que a Igreja foi que O inventou!

Todas essas atividades baseadas no negativismo devem ser ignoradas por nós, porquanto não produzirão coisa alguma de proveitoso. Porém, os esforços honestos para melhorar o nosso conhecimento das realidades divinas, mesmo quando nos parecem bizarras, com frequências produzem alguns resultados positivos, capazes de fomentar nosso conhecimento da Bíblia.

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Mas alguns evangélicos muito conservadores fazem parecer importantes para a fé aquilo que, realmente, não tem importância.

Um certo homem que nada sabia sobre o idioma grego, em que foi escrito o Novo Testamento, mas que dizia ter a certeza de que não podia haver erros gramaticais no texto, porquanto ele tinha a certeza de que a Bíblia não pode conter erros de qualquer espécie!

Essa certeza, baseada na ignorância, de modo algum é louvável. É triste quando a fé de uma pessoa repousa sobre questões triviais como boa ou má gramática.

E ainda é mais lamentável quando o conforto mental de alguém é preservado pela ignorância proposital.
A verdade de Deus nunca fica estagnada, e nem nos é perfeitamente revelada neste lado da existência.

Ela chega até nós gradualmente, e de várias maneiras; mas descobrir a verdade é uma aventura excitante, pois precisamos investigá-la sob muitos ângulos diversos.

Também tenho observado que quanto mais sábios nos tornamos, mais otimistas ficamos, e mais respeitamos e confiamos na missão do Logos, Jesus Cristo.

Não precisamos de um arcabouço literário perfeito para dispormos de uma boa apreciação da grandeza do plano divino em favor dos homens. Há uma profunda verdade naquela distorção que diz: “Precisamos de mais fé, e de menos crença”.

Mas a fé só virá através do conhecimento, pois estudamos um Deus; “INVISIVEL”.

Bibliolatria

Palavra baseada em dois vocábulos gregos, com o sentido de adoração ao livro.

O termo é usado para descrever aquelas pessoas e atividades que se utilizam da Bíblia, paralelamente à insistência de que a Bíblia não envolve erros de qualquer modalidade.

Geralmente, isso é acompanhado pela contenção de que toda razão e ciência humanas deveriam ser

sujeitadas ao cotejo com a Bíblia, interpretada literalmente.

A bibliolatria caracteriza-se por uma atitude que rejeita a priori todo estudo e toda e qualquer evidencia que mostra que a Bíblia não é um livro perfeito. Mas visto que a Bíblia tem um lado humano em sua produção, e visto que as produções humanas não são perfeitas, esse elemento humano impede que as Escrituras sejam perfeitas.

A bibliolatria assume diferentes aspectos, dependendo de quem lança mão da Bíblia abusivamente.

Assim é que, em uma denominação qualquer, a autoridade da Bíblia é usada para promover determinado conjunto de doutrinas particulares, em torno das quais gira a vida daquela denominação; mas, em uma outra denominação, os mesmos textos da prova são usados para dar apoio a ideias às vezes diametralmente contrárias.

Tudo isso concorre para lançar uma nódoa sobre o uso são das Escrituras, como a nossa principal autoridade espiritual. E força sobre a Bíblia uma autoridade sobre

campos que lhe são estranhos, além de limitar erroneamente o conceito de autoridade.

As Bibliotecas

Uma biblioteca é uma coleção de livros, sem importar se pequena ou grande, reunida com certo propósito em mira, para servir de centro de leitura e pesquisas literárias. Os livros de uma biblioteca não são oferecidos à venda, embora possam ser emprestados por certo prazo.

Bibliotecas relacionadas à Bíblia. Não há qualquer referência específica, na Bíblia, a alguma biblioteca, embora haja referências que subentendam a existência de bibliotecas.

Paulo deve ter contado com uma pequena biblioteca, para seu uso pessoal (II Tim. 4:13).

Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

(2 Timóteo 4:13)

O fato de que havia muitos livros, e que a produção de livros pode ser uma atividade sem-fim (Ecl.12:12),

mostra-nos que, em Israel, deve ter havido tais coleções de livros.

E, demais disto, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

(Eclesiastes 12:12)

A preparação de livros começou cedo em Israel, conforme se vê em Êx.14:4,7.

E eu endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. E eles fizeram assim.
Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus servos contra o povo, e disseram: Por que fizemos isso, havendo deixado ir a Israel, para que não nos sirva?
E aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo;
E tomou seiscentos carros escolhidos, e todos os carros do Egito, e os capitães sobre eles todos.

(Êxodo 14:4-7)

Os sacerdotes levíticos estavam encarregados dos livros sagrados (Deu.17:18).

Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si num livro, um traslado desta lei, do original que está diante dos sacerdotes levitas.

(Deuteronômio 17:18)

Vários títulos foram dados aos livros sagrados dos judeus, como Livro da Lei, Livro da Aliança, etc., dos quais havia um bom número de cópias, incluindo não somente os livros canônicos (Num.21:24; Jos.10:12, 13, provavelmente havia extensos registros genealógicos, tratados, contratos, transações comerciais registradas, tudo o que sugere coleções de livros que eram devidamente guardados.

Mas Israel o feriu ao fio da espada, e tomou a sua terra em possessão, desde Arnom até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era forte.

(Números 21:24)

Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom.
E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

(Josué 10:12,13)

Em Esdras 5:17 temos uma referência aos arquivos (de rolos) da Babilônia, o que, quase certamente, é uma alusão à biblioteca que havia naquela cidade. A

arqueologia tem descoberto grande número de bibliotecas de tabletes de argila, tanto na Babilônia quanto nas principais cidades do império assírio.

Agora, pois, se parece bem ao rei, busque-se na casa dos tesouros do rei, que está em babilônia, se é verdade que se deu uma ordem pelo rei Ciro para reedificar esta casa de Deus em Jerusalém; e sobre isto nos faça saber a vontade do rei.

(Esdras 5:17)

A famosa biblioteca de Alexandria, embora não fosse uma biblioteca nitidamente bíblica, teve começo em 300 A.C., e continha livros sobre a erudição semita, tendo também sido a biblioteca para a qual foi preparada a versão do Antigo Testamento, intitulada **Septuaginta** (ou LXX).

As esperanças dos arqueólogos – descobrirem bibliotecas nas cidades de Israel, até hoje não se concretizaram. Porém, o descobrimento de bibliotecas na Assíria, na Babilônia e no Egito, bem como os tabletes de Tell el-Amarna, do século XIV a.C., tem compensado parcialmente esse desapontamento.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

A biblioteca de Sargão (722-705 a.C.) compunha-se de uma grande coleção de tabletes com escrita cuneiforme, que atualmente se encontra no Museu Britânico.

O número desses tabletes chega cerca de vinte e cinco mil.
A Biblioteca Real de Assurbanipal (662-626 a.C) também era muito numerosa, com cerca de vinte e cinco mil tabletes, que também se encontram agora no Museu Britânico.

Dez mil textos diferentes são ali representados, e Sir. Frederic Kenyon referiu-se a essa coleção como “a primeira grande coleção particular de livros que se conhece na história”.

Em Nuzi, foram desenterrados cerca de vinte mil tabletes de argila, datados da primeira metade do segundo milênio a.C. A oitenta quilômetros a sudeste da cidade da Babilônia, no templo de Nipur, foram encontrados cerca de cinquenta mil tabletes de argila, pertencentes aos séculos IV e V a.C.

Grandes bibliotecas gregas e romanas quase no fim do período do Antigo Testamento.

Além da biblioteca de Alexandria, havia coleções guardadas em Pérgamo e em outras cidades, embora nenhuma delas pudesse rivalizar-se com a de Alexandria, cujo intuito era contar com uma cópia de todos os livros do mundo até então conhecido.

II A DOUTRINA DE DEUS

1. “Teologia é o estudo de Deus e das relações entre Deus e o universo; o estudo das doutrinas religiosas e questões de divindade,

2. Uma forma específica ou um sistema desse estudo.”

A palavra teologia tem origem em dois termos gregos: theos, significando “Deus”; e logos, significando “discurso ou razão”; portanto, dissertação ou raciocínio sobre Deus. De maneira geral, existem três categorias de teologia:

Teologia Natural – o estudo de Deus como revelado no universo e na natureza.

Teologia Bíblica – o estudo de Deus como Ele se revelou a nós nas Escrituras.

Teologia Sistemática – o estudo de Deus a partir da natureza, do raciocínio filosófico e das Sagradas Escrituras, ajustado a um molde ou sistema preconcebido.

Embora o cristão baseia o seu conhecimento de Deus principalmente nas Escrituras Sagradas e na revelação de Deus através de seu Filho Jesus Cristo, ele também acolhe com agrado a evidência comprobatória do universo e da natureza.

Qualquer tentativa de estudar Deus e a verdade divina irá necessariamente tomar alguma forma ou sistema, caso deva ser compreendida e retida.

O estudo de Deus é importante, pois Ele é o bem maior do homem; Ele é a fonte da vida e sustento: “Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos...”

"Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração."
(At 17. 28 a).

O apóstolo Paulo, em seu sermão aos atenienses, afirmou: "...de um só fez toda raça humana para habitar sobre toda a face da terra...para buscarem a Deus se, porventura, tateando o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós".

"De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.

Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós."

(At 17. 26, 27)

João Calvino disse: "Quase toda sabedoria que possuímos, ou seja, a sabedoria verdadeira e sadia, consiste em duas partes: o conhecimento de Deus e de nós mesmos. É muito duvidoso que possamos conhecer realmente a nós mesmos e ao nosso propósito na vida

sem algum grau de conhecimento de Deus e da sua vontade".

O termo teologia é usado de dois modos: (1) pode descrever o estudo de toda verdade bíblica ou (2) pode descrever mais atributos e obras. Neste livro, o termo teologia irá aplicar-se ao segundo item.

III - POSSIBILIDADE DE CONHECER DEUS

1. Incompreensível

Deus é o Ser infinito. Num certo sentido, Ele é incompreensível; como podem seres finitos compreender o Deus infinito, ilimitado? Zofar, no livro de Jó, disse:

"Porventura desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até a perfeição do Todo-poderoso?"

(Jó 11:7)

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Zofar não era um profeta inspirado, já que parte de seu raciocínio era falso; mas as suas palavras ressoam através de Paulo em Romanos:

"Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos!"

(Rm 11:33)

Veja ainda:

"A quem, pois, fareis semelhante a Deus, ou com que o compararеis?
O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e forja para ela cadeias de prata.

O empobrecido, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não se apodrece; artífice sábio busca, para gravar uma imagem que não se pode mover.

Porventura não sabeis? Porventura não ouvis, ou desde o princípio não se vos notificou, ou não atentastes para os fundamentos da terra?

Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar;
O que reduz a nada os príncipes, e torna em coisa vã os juízes da terra.

E mal se tem plantado, mal se tem semeado, e mal se tem arraigado na terra o seu tronco, já se secam, quando ele sopra sobre eles, e um tufão os leva como a pragana.
A quem, pois, me fareis semelhante, para que eu lhe seja igual? diz o Santo".

(Is. 40:18.25)

"A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juízos são um grande abismo. Senhor, tu conservas os homens e os animais."

(Sl. 36:6)

Não podemos obviamente compreender a plenitude da natureza de Deus, nem ter uma ideia completa de todos os seus planos e desígnios.

2. PORÉM PASSÍVEL DE CONHECIMENTO

Por outro lado, a Escritura afirma que se pode conhecer a Deus.

"Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual fez também o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser...”

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas,
mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.

O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,”

(Sl. 36:6)

A NIV diz na última cláusula: “O Filho é a radiância da glória de Deus e a representação exata do seu Ser...” O apóstolo João declara em seu evangelho:

“Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”

(Jo. 1.18)

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Embora o homem, sem ajuda não possa vir a conhecer o Deus infinito, fica claro que Deus se revelou e pode ser conhecido até o ponto em que chega a sua autorrevelação. Com efeito, é essencial que o homem conheça a Deus a fim de experimentar a redenção e ter a vida eterna:

> *"E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste."*
>
> *(Jo. 17.3).*

Também sabemos que o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para o reconhecermos como o único verdadeiro.

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

IV - DEFINIÇÃO DE BIBLIOLOGIA

Considerando que a Teologia Sistemática, ou temática, é a coleção de livros cientificamente arrumada, a comparação, a apresentação e a defesa de todos os fatos de toda e qualquer fonte, que se relacionam com Deus e Suas obras; considerando que a Bíblia em seus escritos originais é por suas próprias reivindicações valiosas e, através de qualquer teste que as mentes devotas possam aplicar-lhe, a inerrante Palavra de Deus, segue-se que, se houver o desejo de fazer algum progresso nesta ciência, o teólogo deve ser um *biblicista:* uma pessoa que, além de ser um mestre da Bíblia, também é um *crente* no caráter divino de toda e qualquer porção do texto da Bíblia.

Primeiramente, o teólogo tem a tarefa de sistematizar a verdade contida na Bíblia e vê-la como a Palavra divinamente inspirada por Deus que a dirigiu ao homem. Portanto, as investigações que os homens realizam no campo da prova ou refutação de que a Bíblia é a mensagem inerrante de Deus ao homem são, na sua maioria, Extra teológicas e devem ser

classificadas como parte da crítica bíblica e não como Teologia Sistemática.

O estudante que, apesar das reivindicações da Bíblia de ser a Palavra de Deus, ainda está tateando em busca de luz adicional neste aspecto da verdade, nem pode começar o estudo da Teologia Sistemática. A chamada Ciência Cristã, uma pretensa exposição de princípios, e totalmente à parte de sua inversão e deserção de tudo o que é distintamente cristão, não poderia promover ciência nenhuma nem poderia partilhar do que a verdadeira ciência alcançou.

Como a cirurgia poderia avançar através de um sistema que pregasse uma noção fantástica negando até a existência de um corpo humano físico?

A Teologia Sistemática pretende edificar uma ciência ou ordem a partir da revelação bíblica e com base no fato de ela ser “A Palavra de Deus”; e, como a cirurgia deve proceder com base na crença da existência de um corpo mortal, da mesma forma a Teologia Sistemática deve proceder com base na crença de que a Bíblia é, em todas as suas partes, a Palavra do Próprio Deus ao homem.

Embora a palavra ***bíblia*** signifique “livro”, as palavras *A* ***Bíblia*** *a* distingue como um Livro supremo e incomparável. Ele ultrapassa todos os outros livros quanto à autoridade, antiguidade, literatura e popularidade, mas a sua suprema peculiaridade se vê no fato de revelar a verdade referente ao Deus infinito, à santidade infinita, ao pecado infinito e à redenção infinita.

Podemos, portanto, concluir racionalmente que a Bíblia é infinita em si mesma e como tal prova sê-lo, pois nenhuma mente humana conseguiu compreender inteiramente a sua mensagem ou medir os seus valores. “Toda Escritura é inspirada por Deus”

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;”
(II Tm. 3.16)

é a reivindicação que a Bíblia faz sobre si mesma neste oráculo ou enunciado e não é mais sujeito à dúvida do que:

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"DEUS É O ESPÍRITO"

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade."

(I João 4.24)

"DEUS É AMOR"

"Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor."

(I João 4.8)

"DEUS É LUZ"

"E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhumas."

(I João 1.5)

Afirmamos que a Bíblia reivindica que nos pergaminhos originais cada sentença, cada palavra, cada linha, cada sinal, cada ponto, cada golpe da pena, cada vírgula, ou cada título foram ali colocados em completa concordância com o propósito e a vontade divina. Assim o Deus onipotente e onisciente fez que a mensagem fosse formada como a exata reprodução de Sua Palavra.

O texto original não só é divino quanto à sua origem, como também infinitamente perfeito quanto à forma. É necessário e racional que o Livro de Deus (o livro do qual Ele é o Autor e que traz a revelação e a disciplina do céu para terra) seja, em sua forma original, inerrante em todas as suas partes. Ele é chamado de *Escrituras Sagradas* por sua eminência

"Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia de onde era Davi?"

(João 7.42)

"Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;"

(João 5. 39)

"E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus."

(II Tm. 3.15)

A Teologia Sistemática não é um fim em si mesmo; seu propósito é classificar e esclarecer a verdade,

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

apresentada nas Escrituras. Seria uma grande contribuição para o teólogo entender a própria Bíblia.

Nesta introdução, vamos considerar a origem sobrenatural das Escrituras e sua estrutura geral.

A Origem Sobrenatural da Bíblia

A Bíblia é um fenômeno só explicável de um modo: é a Palavra de Deus. Ela não é o tipo de livro que o homem escrevia se *pudesse,* ou que poderia escrever se *quisesse.*

Outros sistemas religiosos também têm seus desvios excêntricos do curso comum do procedimento humano, desvios que não são muitos, e são de pequena importância; e estes, realmente, são de se esperar, considerando que o homem está sempre determinado a crer em um Deus, ou deuses, quer sua crença seja baseada em fatos ou não.

O Bispo Hampden, escrevendo das coisas boas que encontramos nas falsas religiões, declara:

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Assim, descobrimos, mesmo naquelas superstições que são as mais revoltantes ao senso comum, algumas verdades compensastes que tanto abrandam como recomendam a massa associada de erros, de outra forma muito grosseiramente repulsivos para o coração humano jamais admiti-los".

Mas esses toques de natureza humana e suas frágeis aspirações são incomparáveis com o vasto conjunto de características sobrenaturais que a Bíblia exibe.

O estudante da verdade será convidado a reconhecer contra reivindicações *extrabíblicas e extrabíblicas.* Aquilo que é extrabíblico encapa todo o campo das religiões humanamente arquitetadas e especulações filosóficas. O que é extrabíblico encapa todos os cultos e declarações parciais da verdade divina que, embora professem edificar seus sistemas sobre as Escrituras, fazem-no, entretanto, através de falsas ênfases ou negligência da verdade, provocando uma confusão de doutrina que é parente ou talvez até mais desencaminhadora do que o erro sem mistura.

O *tout ensemble* do caráter sobre-humano da Bíblia apresenta um conjunto de considerações quase

inexaurível que, se for observado com honestidade, leva-nos a concluir que este Livro não pode ser um produto humano.

Embora não seja possível apresentar uma lista exaustiva, enumeramos aqui alguns dos muitos aspectos sobrenaturais da Bíblia.

A BÍBLIA - ORIGEM E VOCÁBULOS

A Origem da Escrita Tem sido difícil determinar com exatidão, onde, como e quando a escrita teve a sua origem. A escrita se originou quando o ser humano sentiu a necessidade de guardar seus feitos para que a posteridade os conhecesse. A escrita primitiva foi pictográfica onde figuras representavam objetos. Logo a seguir aparece a ideográfica, assim chamada pelo fato de as figuras representarem ideias.

Num terceiro estágio aparece o fonograma – figuras representando sons. Dos povos antigos, os dois que mais se destacaram, no desenvolvimento da escrita, foram os babilônicos e os egípcios. Cada um destes

teve a sua destacada e particular escrita: os babilônicos criaram a escrita cuneiforme, assim denominada por consistir de pequenas cunhas, feitas especialmente em pedras; enquanto os egípcios usavam pequenas figuras para representar objetos e ideias, os famosos hieróglifos.

A história nos relata que a decifração dessas escritas exigiu muito esforço e concentração. A escrita cuneiforme foi decifrada pelo oficial inglês Henrique Rawlinson, após 18 anos de labores intensos. Quanto à escrita hieroglífica, todos sabem, que foi Champollion, o notável egiptólogo francês, o primeiro a desvendar-lhe os mistérios.

A Escrita Cuneiforme

A princípio, certa espécie de marca representava uma palavra inteira, ou uma combinação de palavras. Desenvolvendo-se a arte de escrever, passou a haver 'marcas' que representavam partes de palavras, ou sílabas. Era este o gênero de escrita em uso na Babilônia no alvorecer do período histórico. Havia mais de 500 marcas diferentes, com umas 30.000 combinações. Geralmente, essas marcas se faziam em

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

tijolos ou placas de barro macio (úmido), medindo de 2 a 50 centímetros de comprimento, uns dois terços de largura, e escritos de ambos os lados; depois eram secados ao sol ou cozidos no forno. Por meio dessas inscrições cuneiformes, em placas de barro, é que chegou até nós a vasta literatura dos primitivos babilônios.

Origem do Alfabeto Tem sido um assunto bastante controvertido a origem do alfabeto. Em geral se aceita que o alfabeto de 22 letras foi inventado pelos fenícios e por eles levado aos gregos e depois aos latinos.

Até há pouco afirmava-se que a descoberta do alfabeto tinha sido pelos séculos XII ou XI a.C., sendo este argumento apresentado para provar que Moisés não podia ter escrito o Pentateuco, visto que em seu tempo não tinham ainda inventado a arte de escrever. Ira M. Price no livro The Ancestry of Our English Bible, escreveu: "A escrita é muito antiga na Palestina [...] O trabalho dos arqueólogos nos mostra muitos exemplos de escrita antes de Moisés".

Escavações arqueológicas em Ur têm provado que Abraão era cidadão de uma metrópole altamente

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

civilizada. Nas escolas de Ur os meninos aprendiam leitura, escrita, aritmética e geografia. Três alfabetos foram descobertos: junto do Sinai, em Biblos e em Ras Shamra, que são bem anteriores ao tempo de Moisés (1.500 a.C.). Estudiosos modernos, baseados em evidências irrefutáveis, sustentam que Moisés escolheu a escrita fonética para escrever o Pentateuco.

O arqueólogo W. F. Albright datou está escrita de início do século XV a.C. (tempo de Moisés). Interessante é notar que está escrita foi encontrada no lugar onde Moisés recebeu a incumbência de escrever seus livros. Em Êxodo 17.14 encontramos a ordem divina para que Moisés escrevesse num livro.

Note-se ainda a frase de Merril Unger sobre a escrita do Antigo Testamento: "A coisa importante é que Deus tinha uma língua alfabética simples, pronta para registrar a divina revelação, em vez do difícil e incômodo cuneiforme de Babilônia e Assíria, ou o complexo hieróglifo do Egito". Sobre o problema de Moisés ter escrito ou não seus livros valem acrescentar o que escreveu o Dr. Renato Oberg:

"Os primeiros livros da Bíblia a serem escritos foram os que compõem o Pentateuco e o de Jó, sendo a autoria deles atribuída a Moisés pela tradição judaica que, por sua vez, é aceita sem contestação por grande número de cristãos.

O Talmude Babilônico afirma que 'Moisés escreveu o seu próprio livro e as passagens e respeito de Balaão e Jó' (SDABC, vol. III, p. 493). Como vimos, nem todos aceitam Moisés como sendo o real autor destes livros, especialmente o de Jó.

Os que o fazem, dão Jó como tendo sido o primeiro dos livros escritos, e Moisés o teria feito quando pastoreava os rebanhos do seu sogro nas campinas de Midiã, após ter fugido do Egito.

Os cinco livros que compõem o Pentateuco foram escritos posteriormente. Os que não aceitam esta tese, já escreveram muito a respeito do assunto, procurando arrazoar com argumentos os mais variados, inclusive a diferença de estilo entre os livros e até dentro de cada um deles.

Um dos argumentos mais fortes, porém, senão o mais forte de todos, foi o que começou a dominar desde o fim do último quartel do século passado, quando Wellhausen, professor da Universidade de Greifswald, chegou a afirmar que se fosse tão-somente possível saber que Moisés pudesse escrever, seria ridículo não o aceitar.

Evidentemente, segundo tudo o que se conhecia até então, quando as primeiras grandes descobertas arqueológicas começaram a empolgar o mundo e quando se dizia que tudo tem de ser decidido pela razão, tinha-se como certo que a invenção do nosso alfabeto se devia aos fenícios que o tinham criado no afã de facilitar suas transações comerciais pelo mundo todo.

Foi então que a decifração dos hieróglifos feita por Champollion revelou o conteúdo de uma série enorme de documentos com sinais tidos por muitos como decoração e misticismo religioso, e cujo conteúdo era, até então, desconhecido completamente. Ora sendo o alfabeto inventado pelos fenícios, cuja existência foi bem posterior à de Moisés, e se as escritas anteriores, hieróglifos e cuneiformes, foram apenas decifradas no

século passado, como poderia Moisés ter escrito aqueles livros? Se o tivesse feito, só o poderia fazer em hieróglifos, língua na qual a própria Bíblia diz que Moisés era perito (Atos 7.22) e, neste caso ela, a Bíblia do Velho Testamento, teria ficado desconhecida por nós até Champollion! Daí a frase de Wellhausen.

Acontece, porém, que no princípio do século XX ou, mais precisamente, nos anos de 1904 e 1905, Sir Flinders Petrie, fazendo escavações na Península do Sinai, patrocinadas pela Escola Britânica de Arqueologia no Egito, descobriu algumas inscrições muito diferentes do cuneiforme, mas, embora aparentassem alguma semelhança com o hieróglifo, não o eram, em absoluto.

O caso despertou enorme interesse entre os que cuidavam do assunto, especialmente quando começaram a aparecer mais vasos e óstracos (cacos de vasos com inscrições) portadores de sinais idênticos, em outros lugares na Palestina. Para encurtar a história, os estudos que arqueólogos famosos como, inclusive, W. F. Allbright fizeram, elucidaram completamente o caso e hoje se sabe perfeitamente que os sinais descobertos por Flinders Petrie pertencem à escrita chamada de protofenícia, proto - sinaítica ou canaanita

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

e [...] era alfabética! Com esta descoberta, a origem do nosso alfabeto se transportava da época dos fenícios para a dos seus antecessores, séculos antes, os canaanitas que viveram no tempo de Moisés e antes dele.

Foram estes antepassados dos Fenícios que simplificaram a escrita, passando a usar o alfabeto em lugar dos hieróglifos, isto é, sinais que representam sons ao invés de sinais que representam ideias. Para nós, porém, assume importância igualmente grande o fato de estes canaanitas, inventores da escrita alfabética, serem justamente os da região onde Moisés pastoreava as ovelhas do seu sogro. Convém, portanto que os conheçamos um pouco mais.

A partir da XII dinastia, os egípcios começaram a explorar as minas de cobre e turquesa da região do Sinai, e uma das maiores delas ficava em Serabitel-Khaden, acerca de oitenta quilômetros do tradicional Monte Sinai, onde foram dados os Dez Mandamentos.

Em termos de jornada, esta região distava cerca de três dias de viagem do Egito. Neste local trabalhavam para os egípcios muitos semitas que praticavam uma religião

muito semelhante à dos israelitas, tal como pôde ser observado pelos restos deixados por eles e descobertos pelos arqueólogos.

Esta região era a mesma naquele tempo conhecida também pelo nome de 'Terra de Midiã', para onde Moisés fugiu da presença de Deus (Êx 2.15). Com estas descobertas, perderam sua razão de ser muitos dos argumentos contrários à Bíblia feitos pela Crítica Histórica, porque se verificou que a história bíblica daquele período passou a ser perfeitamente compreensível dentro dos costumes da época, inclusive a boa convivência de Moisés com o sacerdote Jetro, cujas religiões eram fundamentalmente as mesmas.

Ora vivendo Moisés quarenta anos nesta região, é óbvio que tomou contato com a escrita rude daquele povo, viu nela a escrita do futuro e passou a usá-la por duas grandes razões que teria julgado decisivas: a primeira foi a impressão grandiosa que teve de usar uma língua alfabética para seus escritos e que se compunha apenas de vinte e dois sinais bastante simples comparados com os ideográficos que aprendera nas Escolas do Egito; a outra teria sido o fato de compreender que estava escrevendo para seu próprio

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

povo, cuja origem era semita como a dos habitantes da terra onde vivia, tendo estes uma religião idêntica à dos primeiros, ambas, porém, deturpadas pelas influências pagãs e oriundas do pecado; seus leitores seriam homens e mulheres, moços e moças do povo, especialmente israelitas que, não sendo versados em hieróglifos por causa da sua posição de escravos no Egito, aprenderam com muito mais facilidade os poucos e simples sinais alfabéticos que representavam sons do que os inúmeros e complicados hieróglifos que representavam ideias.

Materiais Usados para Escrever

Manuscritos

Vulgarmente os dicionários registram MANUSCRITO como "escrito à mão". Em sentido técnico, esse nome refere-se à volumosa bagagem de rolos ou fragmentos escritos à mão com textos das Escrituras Sagradas. Em um sentido mais particular, alude aos escritos do Antigo e Novo Testamentos, desde os tempos patriarcais até à invenção da imprensa, na metade do século XV. De

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

conformidade com o Prof. Antonio Gilberto (1996, p.74,75),

“desde os tempos mais remotos o homem tem usado vários materiais e técnicas sobre as quais tentava de alguma forma passar ideias, fatos de geração a geração”,

ALGUNS DOS MATERIAIS USADOS FORAM:

a) - **PEDRA.** Os caracteres eram gravados nas colunas dos templos, como os de Lúxor e Camaque, no Egito; ou em cilindros, como o código de Hamurabi; ou nas rochas, como em Persépolis; ou mesmo em lápides, como a pedra Roseta, decifrada por Champolion, nos dias de Napoleão.

b)- **CERÂMICA**. Material usado desde tempos imemoriais na região da Mesopotâmia. Dois tipos de cerâmica têm sido encontrados pelos arqueólogos: seca ao sol e seca ao forno.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR
YouTube

c)-**Linho.** Tem sido encontrado nas descobertas arqueológicas.

d)- **TÁBUAS RECOBERTAS DE CERA** (Is 8.1; Lc 1.63).

e)- **PAPIRO.** O papiro se destaca como o principal material antigo usado para escrever. Planta originária do Egito, muito comum nas margens lodosas do Nilo, e usada abundantemente na preparação de uma espécie de papel.

Ele só cresce em terrenos alagadiços, por isso em Jó 8.11 há a seguinte pergunta: Pode o papiro crescer sem lodo? Normalmente se escrevia só de um lado do papiro e as folhas mais longas eram enroladas. Estes rolos recebiam o nome de volumes, palavra do latim – volvere que significa enrolar.

Os egípcios guardavam ciosamente o segredo da preparação do papiro para a escrita. No século VI a.C. começaram a exportá-lo para a Grécia e depois para outros povos que habitavam nas margens do Mediterrâneo, onde se criou um importante comércio desta especialidade, mormente na cidade da Biblos.

Quem hoje chega ao Cairo, capital do Egito, pode visitar, às margens do rio Nilo um navio-escola, onde se prepara o papiro com finalidades culturais e turísticas, mas não comerciais.

The Interpreter's Dictionary of the Bible, vol. 3, p. 649, diz o seguinte sobre o papiro:

"O papel, palavra derivada de papiro, era preparado de finas faixas da parte interior da folha do papiro arranjadas verticalmente, com outra camada aplicada horizontalmente em cima. Um adesivo era empregado (Plínio diz que era água do Nilo!) e pressão aplicada para ligá-las formando uma folha. Após secar, era polida com instrumentos de concha ou pedra; depois as folhas eram atadas, formando rolos".

f)- **PERGAMINHO.** A preparação do pergaminho para receber a escrita tem uma interessante história. De acordo com a História Natural de Plínio, o Velho (Livro XIII, capítulo XXI), foi o rei Eumene de Pérgamo, uma cidade da Ásia Menor, quem promoveu a preparação e o uso do pergaminho.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Este rei planejou fundar uma biblioteca em sua cidade, que se rivalizasse com a famosa biblioteca de Alexandria. Esta ambição não agradou a Ptolomeu do Egito, que imediatamente proibiu a exportação de papiro para Pérgamo. Esta proibição forçou Eumene a preparar peles de carneiro ou ovelha para receber a escrita, dando-lhe o nome do lugar de origem – pergaminho.

O pergaminho era muito superior ao papiro, por causa da maior durabilidade. Os principais manuscritos bíblicos estão escritos em Pergaminhos. Paulo na sua segunda Epístola a Timóteo (4.13) roga ao jovem ministro para que lhe trouxesse os pergaminhos.

Em grego a palavra não é pergaminho, mas membrana. O pergaminho continuou a ser usado até o fim da Idade Média quando o papel inventado pelos chineses e introduzido na Europa pelos comerciantes árabes tornou-se popular, suplantando todos os outros materiais da escrita. Os judeus eram bastante cuidadosos com a preparação de manuscritos destinados a receber os escritos sagrados, exigindo que a pele fosse de animal limpo e preparada por um judeu.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

g)-**PALIMPSESTO**. Em virtude de crises econômicas o pergaminho tornavase muito caro, era então raspado, lavado e usado novamente. Estes manuscritos eram chamados palimpsestos (do grego palin = de novo e psesto = raspado).
Um famoso manuscrito – o Códice Efraimita está escrito em um palimpsesto. Por meio de reagentes químicos e raios ultravioletas eruditos têm conseguido fazer reaparecer a escrita primitiva desses palimpsestos. Dos 250 manuscritos unciais conhecidos hoje, do Novo Testamento, 52 são palimpsestos.

Caracteres dos Manuscritos

Na antiguidade havia dois tipos distintos de escrita em grego: o cursivo e o uncial. O cursivo, escrita rápida, empregado em escritos não literários, tais como: cartas, pedidos, recibos. Neste tipo de escrita eram comuns as contrações e abreviações. O uncial, usado mais em obras literárias, caracterizava-se por serem as letras maiores e separadas umas das outras. Assemelhar-se-iam às nossas letras maiúsculas.

Os manuscritos bíblicos apresentam estes dois tipos de escrita, porém, não nos devemos esquecer que os

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

principais se encontram em letras unciais. No início do século IX a.D., houve uma reforma na maneira de escrever e uma escrita com letras pequenas, chamadas minúsculas, era usada na produção de livros. Letras minúsculas, economizando tempo e material, faziam com que os livros ficassem mais baratos e pudessem ser adquiridos por maior número de pessoas.

Nos manuscritos bíblicos primitivos, normalmente, nenhum espaço era deixado entre as palavras e até o século VIII a pontuação era escassamente usada. De acordo com J. Angus em História, Doutrina e Interpretação da Bíblia, Vol, I, p. 39, somente no século VIII é que foram introduzidos nos manuscritos alguns sinais de pontuação e no século IX introduziram o ponto de interrogação e a vírgula. Sentidos distintos têm surgido, quando uma simples vírgula é mudada de lugar, como se evidencia da leitura da conhecida passagem:

"Em verdade te digo hoje, comigo estarás no paraíso".

Muitas outras passagens bíblicas podem ser lidas com sentido totalmente diferente ao ser mudada a sua pontuação como nos confirmam os seguintes exemplos:

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Ressuscitou, não está aqui." "Ressuscitou? não, está aqui." "A voz daquele que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor"; "A voz daquele que clama: no deserto preparai o caminho do Senhor." 1.2.3 Manuscritos gregos

a) Papiros. O texto do Novo Testamento continuou sendo escrito sobre papiro até ao século VII. Mas sabemos que a partir do século IV já se usava o pergaminho. Há nada menos de 76 papiros que contêm porções do Novo Testamento.

b) Unciais e Cursivos. Existia uma variedade de escritos unciais e cursivos. Há 252 cópias unciais, atribuídas de 4 a 9 e mais ou menos 2646 cópias em cursivos, de 9 a 11 d.C.

c) Lecionários. Igualmente escritos em pergaminho. Há 1997 cópias. Eram leituras escolhidas do texto do Novo Testamento, para serem lidas nas reuniões públicas nas igrejas. Portanto, há nada menos de cinco mil manuscritos gregos. De todas as obras literárias antigas, nenhuma é tão bem documentada como o Novo Testamento.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

d) Ostracas. Eram pedaços de jarros quebrados, grafados com pequenas porções do Novo Testamento ou de outras obras literárias. Do Novo Testamento há apenas vinte e cinco, com os seguintes textos: Mt 27.31,32; Mc 5.40,41; Lc 12.13-16; Jo 1.1-9,14-17; 18.19-25 e 19.15- 17.

e) Amuletos. Também chamados "talismãs da sorte." Eram pedaços de lança, madeira, barro, pergaminho e papiro, com inscrições, algumas com breves porções do Novo Testamento, inclusive a oração do Pai Nosso. Pertencem aos séculos IV à XIII. 1.2.4 Manuscritos Importantes do Antigo Testamento Muitos dos manuscritos medievais do Antigo Testamento exibem uma forma positivamente padronizada do texto hebraico. Essa padronização reflete o trabalho de copistas medievais conhecidos pelo nome de massoretas (500-900 d.C.).

O texto resultante desse trabalho é denominado texto massorético. A maioria dos manuscritos importantes, datados do século XI d.C. ou posteriores reflete essa mesma tradição textual básica. Mas, visto que o texto massorético não se firmou até bem depois de 500 d.C.,

muitas questões relacionadas ao seu desenvolvimento nos séculos precedentes não podiam ser respondidas.

Então, a primeira tarefa para os críticos textuais do Antigo Testamento foi comparar as testemunhas antigas, a fim de descobrir como o texto massorético surgiu e como ele e os testemunhos antigos da Bíblia hebraica estão relacionados, o que nos leva à primeira tarefa da crítica textual: a compilação de todos os registros possíveis dos escritos bíblicos. Todas as fontes primárias das Escrituras hebraicas são manuscritas (grafados à mão), geralmente escritos em peles de animais, em papiros ou, às vezes, em metais. O fato de serem escritos à mão é fonte de muitas dificuldades para o crítico textual. O erro humano e a interferência editorial são frequentemente culpados pelas muitas leituras variantes nos manuscritos do Antigo e do Novo Testamento.

Pela razão de os antigos manuscritos estarem escritos em peles ou em papiros, gera-se outra fonte de dificuldades. Devido à deterioração natural, a maioria dos antigos manuscritos subsistentes está fragmentária, difícil de ler [...] há muitas testemunhas secundárias para o texto primitivo do Antigo Testamento, incluindo

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

traduções para outras línguas, citações usadas tanto por amigos quanto por inimigos da religião cristã e evidências dos primeiros textos impressos.

Grande parte das testemunhas secundárias passou por processos similares às testemunhas primárias. Elas também contêm numerosas variantes por causa de erros, não só intencionais como também acidentais, e estão fragmentárias como resultado da degeneração natural. Considerando que as leituras variantes realmente existem nos antigos manuscritos que subsistiram, estes devem ser compilados e comparados. O trabalho de comparar e alistar as leituras variantes é conhecido por colação (COMFORT, 1998, p. 215).

O Texto Massorético

A história do texto massorético é um relato por si mesmo significativo. Esse texto da Bíblia hebraica é o mais completo que existe. Forma a base para nossas modernas Bíblias hebraicas e é o protótipo pelo qual todas as comparações são feitas no estudo textual do Antigo Testamento.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

É chamado massorético porque, em sua presente forma, foi baseado na Massora, a tradição textual dos eruditos judeus conhecidos como os massoretas de Tiberíades (local dessa comunidade, no mar da Galileia).

Os massoretas, cuja escola de erudição prosperou entre 500 e 1000 d.C. padronizaram o tradicional texto consonantal, adicionando pontos vocálicos e notas marginais (o antigo alfabeto hebraico não tinha vogais).

O manuscrito massorético de data mais antiga é o Códice Cairense (895 d.C. atribuído a Moisés ben Aser.

Esse manuscrito compreende os livros tanto dos primeiros profetas (Josué, Juízes, Samuel e Reis) quanto dos últimos (Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12 Profetas Menores).

O resto do Antigo Testamento está faltando no manuscrito. Outro importante manuscrito subsistente atribuído à família Ben Aser é o Códice Alepo. De acordo com nota conclusiva encontrada no manuscrito, Aron ben Moisés ben Aser foi responsável por escrever

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

as notas massorético e colocar os pontos vocálicos no texto.

Esse manuscrito continha todo o Antigo Testamento e data da primeira metade do século X d.C. De acordo com notícias divulgadas, foi destruído em um tumulto antijudaico em 1947, porém mais tarde tal informe comprovou-se ser apenas parcialmente verdadeiro.

Uma grande parte do manuscrito subsistiu e será usada como base para uma nova edição crítica da Bíblia hebraica a ser publicada pela Universidade Hebraica de Jerusalém.

O manuscrito conhecido como Códice Leningradense, atualmente guardado na Biblioteca Pública de Leningrado, é de especial importância como testemunha ao texto de Ben Aser. Segundo nota contida no manuscrito, esse códice foi copiado, em 1008 d.C., de textos escritos por Aron ben Moisés ben Aser.

Visto que o mais antigo texto hebraico completo do Antigo Testamento (o Códice Alepo), não estava disponível aos eruditos no início do século XX, o Códice Leningradense foi usado como base textual para os

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

populares textos hebraicos de hoje: a Bíblia Hebraica, editada por R. Kittel, e sua revisão, a Bíblia Hebraica Stuttgartensia, editada por K. Elliger e W. Rudolf [...] Há um número muito grande de códices de manuscritos menos importantes, que refletem a tradição massorética: o Códice de Petersburgo dos Profetas e os Códices de Erfurt.

Também há vários manuscritos que não existem mais, embora tenham sido usados pelos eruditos no período massorético. Um dos mais distintos é o Códice Hillel, tradicionalmente atribuído ao rabino Hillel ben Moisés ben Hillel, de aproximadamente 600 d.C.

Esse códice era dito como muito exato e foi usado para a revisão de outros manuscritos. Leituras desse códice são repetidamente citadas pelos antigos massoretas medievais. O Códice Muga, o Códice Jericó e o Códice Jerusalmi, também não mais subsistentes, foram igualmente citados pelos massoretas. [...] A despeito da perfeição dos manuscritos massoréticos da Bíblia hebraica, um importante problema ainda permanece para os críticos do Antigo Testamento. Os manuscritos massoréticos, antigos como são, foram escritos entre

um e dois mil anos depois dos autógrafos originais. (COMFORT, 1998, p. 215-219).

Manuscritos do Mar Morto

Num dia de verão, em 1947, o pastor beduíno árabe, Muhammad ad Dib, da tribo dos Taa'mireh, que se acampa entre Belém e o mar Morto, saiu a procura de uma cabra desgarrada nas ravinas rochosas da costa noroeste do referido mar, e encontrou um inestimável tesouro bíblico.

Estava o pastor junto à encosta rochosa do uádi Qümramo Ao atirar uma pedra numa das cavernas ouviu um barulho de cacos se quebrando. Entrou na caverna e encontrou uma preciosa coleção de MSS bíblicos: 12 rolos de pergaminho e fragmentos de outros. Um dos rolos era um MS de Isaías do ano 100 a.C., isto é, mil anos mais antigo que os exemplares até então conhecidos.

Os rolos estão escritos em papiro e pergaminho e envolvidos em panos de linho. Outras cavernas foram vasculhadas e novos MSS foram encontrados. Novas luzes estão surgindo na interpretação de passagens

difíceis do Antigo Testamento. Exemplos: em Êxodo 1.5, o total de pessoas é 75, concordando assim com Atos 7.14.

(O hebraico não tem algarismos para os números e sim letras; daí, para um erro não custa muito) Em Isaías 49.12, o novo MS de Isaías diz "Siene" e não "Sinin". Ora, Siene era uma importante cidade fronteiriça do Egito, às margens do Nilo, junto à Etiópia. É hoje a moderna Assuam, com sua extraordinária represa.

Ezequiel 29.10 e 30.6 referem-se a essa cidade; a versão ARC grafa "Sevené". Muitos eruditos pensavam até agora que o termo "Sinin" de Isaías 49.12 fosse uma alusão à China.

É muito confortante saber que os textos desses MSS encontrados concordam com os das nossas Bíblias. Pesquisas revelam que os MSS do mar Morto foram escondidos pelos essênios - seita ascética judaica - durante a segunda revolução dos judeus contra os romanos em 132135 d.C.

Os responsáveis por um grande mosteiro agora descoberto, ao verem aproximar-se as tropas romanas,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

esconderam ali sua biblioteca! Nas 267 cavernas examinadas, foram encontrados fragmentos de 332 obras, ao todo. Encontraram, inclusive, cartas do líder dessa revolta: Bar Kochba, em perfeito estado, estando sua assinatura bem nítida. Nos MSS encontrados há trechos de todos os livros do Antigo Testamento, exceto Ester.

Escritos em Blocos de Pedra

Dos escritos em blocos de pedra há documentos que se tornaram famosos pela antiguidade e conteúdo. Dentre estes se destacam: o Código de Hamurábi e a Pedra de Roseta. 1.2.7.1 Código de Hamurabi Foi esta uma das mais importantes descobertas arqueológicas que já se fizeram. Hamurabi, rei da cidade de Babilônia, cuja data parece ser 1792- 1750 a.C., é comumente identificado pelos assir iólogos com o "Anrafel" de Gn 14, um dos reis que Abraão perseguiu para libertar Ló.

Foi um dos maiores e mais célebres dos primitivos reis babilônios. Fez seus escribas coligir e codificar as leis

do seu reino; e fez que estas se gravassem em pedras para serem erigidas nas principais cidades. Uma dessas pedras originalmente colocada na Babilônia, foi achada em 1902, nas ruínas de Susa (levada para lá por um rei elamita, que saqueara a cidade de Babilônia no século 12 a.C.) por uma expedição francesa dirigida por M. J. de Morgan.

Acha-se hoje no Museu do Louvre, em Paris. Trata-se de um bloco lindamente polido de duro e negro diorito, de 2 m 60 cm de altura, 60 cm de largura, meio metro de espessura, um tanto oval na forma, belamente talhada nas quatro faces, com gravações cuneiformes da língua semito-babilônica (a mesma que Abraão falava).

Consta de umas 4.000 linhas, equivalendo, quanto à matéria, ao volume médio de um livro da Bíblia; é a placa cuneiforme mais extensa que já se descobriu. Representa Hamurabi recebendo as leis das mãos do rei-sol Chamás: leis sobre o culto dos deuses dos templos, a administração da justiça, impostos, salários, juros, empréstimos de dinheiro, disputas sobre propriedades, casamento, sociedade comercial, trabalho em obras públicas, isenção de impostos, construção de

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

canais, a manutenção dos mesmos, regulamento de passageiros e serviço de transporte pelos canais e em caravanas, comércio internacional e muitos outros assuntos.

A Pedra de Roseta

É a chave da língua egípcia antiga. A língua da antigo Egito era hieroglífica, escrita de figuras, um símbolo para cada palavra. Pelo ano 700 a.C. uma forma mais simples de escrita entrou em uso, chamada 'demótica', mais aproximada do sistema alfabético, e que continuou como língua do povo até aos tempos dos romanos.

No 5º século d.C. ambas caíram em desuso e foram esquecidas. De sorte que tais inscrições se tornaram ininteligíveis, até que se achou a chave de sua tradução. Essa chave foi a Pedra de Roseta. Achou-a M. Boussard, um dos sábios franceses que acompanharam Napoleão ao Egito (1799), numa cidade sobre a foz mais ocidental do Nilo, chamada Roseta. Encontra-se hoje no Museu Britânico. É de granito negro, cerca de 1,30 m de altura, 80 cm de largura, 30 cm de espessura, com três inscrições, uma acima da outra, em grego, egípcio demótico, e egípcio hieroglífico, o grego era

conhecido. Tratava-se de um decreto de Ptolomeu V, Epífanes, feito em 196 a.C. nas três línguas usadas então em todo o país, para ser colocado em várias cidades. Um sábio francês, de nome Champollion, depois de quatro anos (1818-22) de trabalho meticuloso e paciente, comparando os valores conhecidos das letras gregas com os caracteres egípcios desconhecidos, conseguiu deslindar os mistérios da língua egípcia antiga.

Formato dos Livros

O livro, através da sua longa existência, apresentou duas formas bem distintas: o rolo e o códice. (a) Rolo.

Entre o povo judeu, bem como no mundo grego - latino, os livros eram normalmente publicados em forma de um rolo feito de papiro ou pergaminho. Formava-se o rolo colocando várias folhas de papiro ou couro uma ao lado da outra.

O tamanho médio de um rolo entre os gregos era de 11 metros. Alguns rolos chegaram a ter o comprimento de 30 metros. O maior rolo de papiro, conhecido, é uma crônica do rei egípcio Ramsés II, com a extensão de 40

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

metros, conhecido como o Papiro Harris. O comprimento médio de um rolo bíblico estava entre 9 e 11 metros.

Livros longos como Reis, Crônicas e Isaías eram divididos em dois rolos. Os dois maiores livros do Novo Testamento, Lucas e Atos, cada um preencheria um rolo de mais ou menos 10 metros de comprimento.

O manuseio de um rolo era mais difícil do que o de um livro atual, porque o leitor necessitava empregar as duas mãos, uma para desenrolá-lo e a outra para enrolá-lo. Além disso, as comunidades cristãs primitivas, em breve descobriram que era difícil encontrar específicos tópicos das escrituras num rolo. Diante dessas dificuldades, o engenho humano idealizou o livro nos moldes em que o temos hoje. Estes livros em seus primórdios eram chamados códices.

(b) Códices.

A palavra códice vem do latim "codex", que designava primitivamente um bloco de madeira cortado em várias folhas ou tabletes para escrever. O códice era formado

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

de várias folhas de papiro ou pergaminho sobrepostas e costuradas.

Estes códices começaram a substituir os primitivos rolos no segundo século a.D. A afirmativa de que as comunidades cristãs, começaram a usar os códices nas igrejas, para diferençar dos rolos, usados nas sinagogas, pode ser verdadeira, levando-se em conta o seguinte.

Dos 476 manuscritos não cristãos descobertos no Egito, copiados no segundo século a.D., 97% estão na forma de rolo. Em contrapartida, dos 111 manuscritos bíblicos cristãos dos primeiros 4 séculos da Era Cristã, 99 estão na forma de códice.

As vantagens dos códices sobre os rolos, no caso dos manuscritos bíblicos, são evidentes pelas seguintes razões: Permitia que os quatro Evangelhos, ou todas as Epístolas paulinas se achassem num livro; era bem mais fácil o manuseio do livro; adaptava-se melhor para receber a escrita de ambos os lados, baixando assim o custo do livro; a procura de determinadas passagens era mais rápida.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

2. O Livro de Deus

Com este título queremos chamar a atenção para a reivindicação que a Bíblia apresenta de que é a mensagem de Deus ao homem, e não uma mensagem do homem aos outros homens, muito menos uma mensagem do homem a Deus. Declara que a Bíblia é *teocêntrica,* o que ela mesma declara ser, é declarar que ela é *antropo excêntrica.*

Neste Livro, Deus é apresentado como o Criador e Senhor de tudo. É a revelação de que cada coisa está sujeita a Ele e que só descobre suas vantagens mais elevadas e seu destino quando se conforma à Sua vontade. Cada palavra da Bíblia é o resultado de sublimes declarações como esta:

"Não há Deus como tu, em cima nos céus nem de baixo da terra que guardas a aliança e a beneficência a teus servos que andam com todo o seu coração diante de ti."

(I Reis 8.23)

e, novamente:

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos."

(I Cr. 29. 11)

"Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade;"

(Ex. 34.6)

"O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras."

(Sl. 145.9)

Assim Deus é apresentado exercendo a autoridade que tudo permeia e que é absoluta sobre os reinos físicos, morais e espirituais dirigindo as coisas para redundar em Sua glória. Este propósito divino está sendo operado pelos agentes humanos; e suas atividades constituem a história desse plano original de Deus.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Contraindo a natureza do homem, a Bíblia se inclina toda para glória de Deus e seu alvo único é Sua honra. De acordo com a Palavra de Deus e da experiência humana, o homem, à parte da iluminação divina, é totalmente incapaz de receber ou entender a verdade a respeito de Deus. Quem, entre os homens, planejou o peculiar e perfeito equilíbrio das partes de cada Pessoa da Divindade na redenção, ou caráter divino na sua consiste e inalterável exibição de santidade infinita e amor infinito?

Os juízos divinos, a avaliação divina de todas as coisas, incapaz de conceber a criação de tais noções interdependentes, além de expressá-las perfeitamente numa história em andamento, a qual, sendo acidental, afinal não passa de imitação; uma imitação hipócrita e dissimulada da verdade?

Que absurda é a presunção de que o homem sozinho poderia escrever a Bíblia, se assim o que quisesse! Mas se o homem não deu origem a Bíblia, Deus o fez, e por causa disso sua autoridade deve ser reconhecida.

3. A Bíblia e o Monoteísmo

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Este assunto realmente é muito próximo ao anterior. O fato de ser Deus o supremo implica em que não há nenhum outro que a ele se compare.

Universalmente a humanidade tem praticado, com uma contumácia longe de ser acidental, as abominações da idolatria. O povo judeu, de quem, considerando o lado humano, vieram as Escrituras, não ficaram imunes a esta tendência. Desde os dias do bezerro de ouro, através dos séculos seguintes, os israelitas estiveram envolvidos com a idolatria; isto, apesar da abundância de revelação e castigo.

A história da igreja está manchada pelo culto às imagens esculpidas assimiladas do paganismo. Com que insistência o Novo Testamento adverte os crentes a fugir da idolatria e da adoração aos anjos! À luz destes fatos, como poderíamos supor que os homens (até mesmo Israel) pudessem, à parte da direção divina, dar origem a um tratado que, com os olhos apenas na glória de Deus, estigmatiza a idolatria como um dos primeiros e mais ofensivos crimes e insultos contra Deus?

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

A Bíblia não é um livro que o homem escreveria se pudesse.

4. A Doutrina da Trindade

Embora defendendo o monoteísmo sem modificação, a Bíblia apresenta o fato de que Deus subsiste em três Pessoas ou modos de ser. Esta distinção jaz entre dois extremos: de um lado, que três Pessoas separadas e distintas estão simplesmente associadas quanto ao propósito e realização; ou, de outro lado, que uma Pessoa simplesmente opera em três campos de atividade caracteristicamente diferentes.

A doutrina bíblica da Trindade consiste em que Deus é um em essência, mas três Pessoas, em definição. Sem dúvida, este é um dos grandes mistérios. A doutrina vai além do alcance da compreensão humana, embora seja fundamental à revelação divina.

Quando consideradas separadamente, as Pessoas individuais da Divindade apresentam as mesmas evidências indiscutíveis quanto à origem sobrenatural da Bíblia.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

***a)* Deus-Pai:** Vasto realmente é o campo das Escrituras que apresenta as atividades e as responsabilidades distintivas que são características da Primeira Pessoa. Dizemos que Ele é o Pai de toda a criação, o Pai do Filho eterno (a segunda pessoa) e o Pai de todo aquele que crê para salvação de sua alma.

Esta revelação estende-se a todos os detalhes do relacionamento paternal e inclui a dádiva do Filho para que a graça de Deus pudesse ser revelada. Nenhuma mente humana poderia dar origem ao conceito de Deus Pai como Ele é revelado na Bíblia.

***b)* Deus-Filho:** o registro refere-se à Segunda Pessoa, que, de acordo com a Palavra de Deus, é o Filho desde a eternidade, que é a manifestação do Pai e que, embora esteja agora sujeito ao Pai, é o Criador das coisas materiais, o Redentor e Juiz final de toda a humanidade; oferece evidências mais extensas e mais incomensuráveis da origem divina das Escrituras.

A Pessoa e a obra de Deus, com Sua humilhação e glória, é o tema dominante da Bíblia; mas o Filho, em troca, dedica-se à glória do Pai. As perfeições do Filho

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

não podem ser comparadas ao mais sábio dos homens, nem compreendidas por ele.

Se, afinal, esta revelação ilimitada do Filho não passa de ficção, não seria um desafio razoável (mesmo para a mente não regenerada) que este suposto autor fosse descoberto e, com base no truísmo de que a coisa criada não pode ser maior do que seu criador, fosse adorado e reverenciado acima de tudo o que é chamado Deus?

c) **Deus-Espírito:** o Espírito Santo é apresentado na revelação como igual em cada particular ao Pai e ao Filho; é, não obstante e para a promoção dos atuais empreendimentos divinos, retratado como sujeito a ambos, o Pai e o Filho. Do mesmo modo, seu serviço é considerado como complemento e administração da obra do Pai e do Filho.

Assim o Deus triúno revelou-se ao homem em termos que o homem, mesmo quando ajudado pelo Espírito, só pode compreender debilmente: e que pueril é a intimação de que estas revelações são produto dos homens que, sem exceção, desde os dias de Adão, são depravados, degenerados e incapazes de receber ou

conhecer as coisas de Deus à parte da iluminação divinal! Tal conceito propõe que o homem deu origem à ideia de Deus e que o Criador é um produto da criatura.

5. Criação

Sem nenhuma capacidade de receber as coisas de Deus ou de conhecê-las, o homem é incapaz de anuir de maneira inteligente a declaração de que todas as coisas existentes foram criadas do nada através do Fiat imediato de Deus

"Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente."

(Hb 11. 3)

Reconhecendo, contudo, que todas as coisas existentes devem ter um começo, ele prossegue criando a sua própria solução para o problema da origem. O melhor que já fez encontra-se representado pelas teorias da evolução.

Teorias que, por causa de sua inconsistência e hipóteses não comprovadas, são piores do que solução nenhuma.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Esse homem fracassa em descobrir qualquer solução razoável deste problema pode ao mesmo tempo receber o mérito da autoria da narrativa do Gênesis da criação, narrativa que é a base sobre a qual todas as revelações subsequentes procedem?

6. Pecado

Entre os muitos assuntos sobre os quais o homem poderia ter informações sem preconceitos, está o pecado e seu caráter maligno obviamente um dos principais. Contudo, se houver a alegação de que a Bíblia (a única fonte de informação confiável sobre este tema) não é de origem divina, não há oura alternativa além da suposição de que o homem, como suposto autor das Escrituras, colocou-se em julgamento e é capaz de compreender o que por toda parte demonstra ser incapaz de compreender, isto é, a malignidade do pecado.

E o problema não envolve apenas autor humano, mas pelo menos quarenta autores humanos que participam do registro da Palavra de Deus. Todos os

quarenta homens estão de acordo com este vasto tema sobre o qual o homem não pode saber nada à parte da revelação.

V- A ORIGEM DA BIBLIA SAGRADA

O vocábulo "**Bíblia**" não se encontra dentro do texto das Sagradas Escrituras. Deriva do nome que os gregos davam à folha de papiro preparada para a escrita. - "**Bebemos**"; um rolo de papiro de tamanho pequeno era chamado "**Biblion**"; vários destes rolos juntos eram chamados Bíblia. Portanto, literalmente, desta palavra "**Bíblia**", surgiram os derivados *Bibliologia, Bibliografia, Biblioteca e Bibliófilo*.

O vocábulo "**Bíblia**" foi empregado pela primeira vez, cerca do ano 400 d.C, por João Crisóstomo, Patriarca de Constantinopla e conhecido pregador de sua época, chamado de "Boca de Ouro".

A Bíblia é um livro antigo. Os livros antigos tinham a forma de rolo:

"Toma o rolo dum livro, e escreve nele todas as palavras que te hei falado contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que eu te falei, desde os dias de Josias até o dia de hoje."

(Jr. 36.2)

eram feitos de papiro ou pergaminho. O papiro era uma planta aquática que crescia junto aos rios, lagos e banhados do Oriente, cuja entrecasca servia para escrita. Pergaminho é a pele de animais curtida. Seu uso é mais recente que o papiro; vem desde os primórdios da era cristã, apesar de já ser conhecido antes. É também mencionado na Bíblia

"Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos."

(II Tm. 4.13)

A Bíblia foi originalmente escrita em forma de rolo, sendo cada livro um rolo. Assim, vemos que, a princípio, os livros sagrados não estavam reunidos uns aos outros como os temos agora em nossa Bíblia.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

O que tornou isso possível foi a invenção do papel, no Século II, pelos chineses, bem como a do prelo de tipos móveis em **1450** d.C. por Gutenberg, tipógrafo alemão. Até então era tudo manuscrito pelos escribas, de modo laborioso, lento e oneroso.

Ainda hoje, devido aos ritos tradicionais, os rolos sagrados das escrituras hebraicas continuam em uso nas sinagogas judaicas.

VI - CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOLOGIA DENTRO DA TEOLOGIA

A Bibliologia é matéria de grande importância dentro da Teologia, é como um carro-chefe que puxa as demais matérias. A mãe da Teologia é a Bíblia, pois todas as verdades teológicas são extraídas deste livro divino. O próprio Deus, que é o Pai da Teologia, é revelado na Bibliologia como o Autor da Bíblia. A Teologia está classificada em *5 principais Departamentos:*

1. **TEOLOGIA EXEGÉTICA:** Este departamento da Teologia procura descobrir o verdadeiro significado das Escrituras, mostrando a arte de interpretar as línguas originais em que foram escritas a Bíblia, decifrando as dificuldades de interpretação, como no caso da Hermenêutica Sagrada, por exemplo.

2. TEOLOGIA HISTÓRICA: Esta Teologia traça a história do desenvolvimento da Interpretação Doutrinária, e envolve o estudo da história da igreja, como por exemplo, História do Cristianismo.

3. TEOLOGIA DOGMÁTICA: Esta Teologia estuda as verdades fundamentais da fé, como se nos apresentam nos credos da Igreja, como por exemplo, a Teologia calvinista, luterana e outras mais.

4. TEOLOGIA BÍBLICA: Esta Teologia traça o progresso da verdade através dos diversos livros da Bíblia, e descreve a maneira de cada escritor apresentar as doutrinas importantes; como por exemplo, a Teologia do Antigo Testamento, Teologia do Novo Testamento, Teologia do Pentateuco etc.

5. TEOLOGIA SISTEMÁTICA: Neste ramo de estudo da Teologia, os ensinos Bíblicos, concernentes a Deus e aos homens, são agrupados em tópicos, de acordo com um sistema definido, como por exemplo: Criptologia, Pneumatologia, Angelologia etc. Esta matéria de Bibliologia, por exemplo, é uma combinação da Teologia Sistemática e Teologia Bíblica.

VII - A BÍBLIA COMO UM LIVRO

A Bíblia é um livro antigo quanto a sua formação, mas é um livro moderno, quanto a sua mensagem. Os livros antigos tinham a forma de rolos. E a Bíblia foi originalmente escrita em forma de rolos. A palavra “Bíblia” significa “Coleção de pequenos livros” e “Livro por Excelência”.

Material Gráfico Empregado na Bíblia Originalmente

A princípio, o material gráfico empregado na Bíblia, foi o “Papiro”. O Papiro era uma planta aquática que

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

crescia junto a rios e lagos banhados no Oriente; cuja entrecasca servia para escrever.

As tiras extraídas do Papiro eram colocadas umas sobre as outras até formarem um rolo de qualquer extensão. O Papiro é conhecido, em algumas versões da Bíblia, como “juncos”

“Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos, e a revestiu com barro e betume; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à margem do rio.”

(Ex. 02.3)

“Que envia embaixadores por mar em navios de junco sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a um povo de elevada estatura e de pele lisa; a um povo terrível desde o seu princípio; a uma nação forte e esmagadora, cuja terra os rios dividem.”

(Is.18.2)

Porventura cresce o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?

(Jó 8.11)

É da palavra Papiro, que deriva a palavra “Papel”, inventado pelos chineses no século II. Porém, o uso do Papiro, como material gráfico, é desde o ano 3000 a.C. Porém, com o passar do tempo, surgiu um material

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

gráfico melhor que o Papiro, conhecido como "Pergaminho", feito de peles de animais curtidas e polidas. Seu uso vem desde os primórdios da era cristã. O pergaminho é mencionado na Bíblia em

"Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos."

(II Tm. 4.13)

e antigamente cada livro da Bíblia era um "rolo de Pergaminho" ou um "rolo de Papiro". Jesus leu à Sinagoga de Nazaré, provavelmente, um "rolo de Pergaminho" do profeta Isaías. E ainda hoje, devido aos ritos tradicionais, os rolos sagrados das Escrituras hebraicas continuam sendo lidos e usados nas sinagogas judaicas.

O Autor da Bíblia

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Deus é o próprio autor da Bíblia, o Intérprete é o Espírito Santo, o tema central e coração da Bíblia é o Senhor Jesus Cristo.

Tudo o que o homem quer saber, espiritualmente de Deus, sua redenção, conduta cristã e felicidade eterna, está revelado na Bíblia. Deus não tem outra revelação escrita além da Bíblia. Tudo o que Deus tem para o homem, e requer do homem, está na Bíblia.

Jesus é a Palavra Viva que está nos Céu dos Céus, enquanto que a Bíblia é a Palavra Viva que está na Terra, de forma escrita.

Nomes Canônicos da Bíblia

a) A Bíblia dá a si Mesmo Seus Nomes Inspirados

1 – **ESCRITURAS**

"Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, E é maravilhoso aos nossos olhos?"

(Mt. 21.42)

2 – **SAGRADAS ESCRITURAS**

"O qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,"

(Rm. 1.2)

3 - **LIVRO DO SENHOR**

Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas coisas faltará, ninguém faltará com a sua companheira; porque a minha boca tem ordenado, e o seu espírito mesmo as tem ajuntado.

(Is. 34.16)

4 - **A PALAVRA DE DEUS**

Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

(Hb. 4.16)

5 - **LIVRO DA LEI**

E Hilquias disse a Safã, o escrivão: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã.

(2 Cr. 34.15)

TEMA CENTRAL DA BÍBLIA

Cristo é o centro e coração da Bíblia. O Antigo Testamento descreve uma nação. O Novo Testamento descreve um homem. O Antigo Testamento descreve Deus nutrindo a nação de Israel, para que o Novo Testamento descrevesse, e desse ao mundo, o homem que mudou a história da humanidade.

Cristo é o Centro e Âmago da Bíblia, Centro e Âmago da história, Centro e Âmago de nossas vidas. Em cada livro da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, Cristo está

presente direta e indiretamente, através de suas aparições e sob diferentes nomes. O Antigo Testamento prepara o cenário para o aparecimento de Cristo, enquanto o Novo Testamento descreve como foi este aparecimento.

Todo o Antigo Testamento fala de sua “Preparação”, Os Evangelhos falam de sua “Manifestação”, o livro de Atos dos Apóstolos fala de sua “Propagação”, as Epístolas falam da “Explanação” de sua Mensagem, enquanto o Apocalipse fala da “Consumação” de sua obra.

“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.”

Leia também Atos 3.18; 10.43 e Apocalipse 22.16.

Se olharmos com cuidado, veremos que em tipos, figuras, símbolos e profecias, Jesus ocupa o lugar central das Escrituras; isto além da Sua manifestação como está registrada em todo o Novo Testamento.

Cristo - De Gênesis a Apocalipse

Destacamos abaixo o tratamento dado a Jesus Cristo por cada um dos livros bíblicos, segundo seus contextos, autores e propósitos divinos:

Em Gênesis, Cristo é a Semente de Mulher;

Em Exodo, é o nosso Cordeiro Pascal;

Em Levítico, é o nosso Sumo Sacerdote;

Em Números, é a Coluna de Fogo e a Nuvem de Dia;

Em Deuteronômio, é o Profeta no Meio do Povo;

Em Josué, é o Capitão do Exército do Senhor;

Em Juizes, é o nosso Juiz e Libertador;

Em Rute, é o nosso Parente Remidor;

Em 1 Samuel, é o nosso Profeta;

Em 2 Samuel, é o nosso Sacerdote;

Em 1 Reis, é o Rei Sábio;

Em 2 Reis, é o Rei Fiel;

Em 1 Crônicas, é o Grande Monarca;

Em 2 Crônicas, é o Monarca que permanece;

Em Esdras, é o Grande Escriba;

Em Neemias, é o nosso Restaurador;

Em Ester, é o nosso Escape da Morte;
Em Jó, é o nosso Redentor que vive;
Em Salmos, é o nosso Pastor;
Em Provérbios, é a Sabedoria de Deus;
Em Eclesiastes, é a nossa Vida Completa;
Em Cantares de Salomão, é o Amado de nossa Alma;
Em Isaías, é o Messias Prometido;
Em Jeremias, é o Renovo da Justiça;
Em Lamentações, é Aquele que Chora por Nós;
Em Ezequiel, é o Renovo Principal;
Em Daniel, é o Quarto Homem na Fornalha;
Em Oséias, é o Marido Fiel;
Em Joel, é o nosso Batizador;
Em Amós, é o Divino Lavrador;
Em Obadias, é o nosso Salvador;
Em Jonas, é o Grande Missionário;
Em Miquéias, é o Libertador Divino;
Em Naum, é o Juiz das Nações;
Em Habacuque, é o Deus da nossa Salvação;
Em Sofonias, é o Senhor Zeloso;
Em Ageu, é o Desejado das Nações;

Em Zacarias, é o Renovo da Justiça;

Em Malaquias, é o Sol da Justiça;

Em Mateus, é o Rei dos Judeus;

Em Marcos, é o Servo de Deus;

Em Lucas, é o Filho do Homem;

Em João, é o Filho de Deus;

Em Atos, é o Senhor Ressurreto;

Em Romanos, é aquele que nos Faz Mais do que Vencedores,

Em 1 Coríntios, é o Senhor das nossas Vidas;

Em 2 Coríntios, é o nosso Conforto;

Em Gálatas, é o Libertador do Jugo da Lei;

Em Efésios, é aquele que Cumpre Tudo em Todos;

Em Filipenses, é o Modelo de Humildade;

Em Colossenses, é a Plenitude de Deus;

Em 1 Tessalonicenses, é aquele que Virá Arrebatar a Igreja;

Em 2 Tessalonicenses, é Aquele que Virá para Julgar os ímpios;

Em 1 Timóteo, é o Único Mediador Entre Deus e os Homens;

Em 2 Timóteo, é o nosso Modelo;

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Em Tito, é o nosso Exemplo;

Em Filemom, é o nosso Senhor e Mestre;

Em Hebreus, é o nosso Intercessor Junto ao Pai;

Em Tiago, é o nosso Modelo Singular;

Em 1 Pedro, é a Pedra Angular da nossa Fé;

Em 2 Pedro, é a nossa Força;

Em 1 João, é o nosso Advogado Junto ao Pai;

Em 2 João, é a Verdade;

Em 3 João, é o Caminho;

Em Judas, é o nosso Protetor;

Em Apocalipse, Jesus Cristo é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

VIII - A ESTRUTURA DA BÍBLIA SAGRADA

A Bíblia divide-se em duas partes principais: Antigo e Novo Testamento. O Antigo Testamento foi escrito antes do nascimento de Cristo, e o Novo Testamento, depois da morte de Cristo.

A Bíblia tem ao todo 66 livros, 1.189 capítulos, 31.173 versículos, 773.692 palavras e 3.566.480 letras.

Antigo Testamento

O Antigo Testamento tem 39 livros, 929 capítulos, 23.214 versículos, 592.439 palavras e 2.728.100 letras. A palavra testamento, usada no hebraico, é “Berith”, que significa “concerto” e “aliança”; sendo assim, o A.T. chamava-se “Antigo Concerto” ou “Antiga Aliança”.

O Título Antigo Testamento foi primeiramente empregado por Tertuliano (160-220) d.C e Orígenes (185-254 d.C). Para os Judeus, a Bíblia é constituída somente pelo Antigo Testamento, chamado por eles de “Torah” ou “Lei”. Jesus aprovou as Escrituras do Antigo Testamento, chamando-as de “Palavra de Deus”, leu as Escrituras:

E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.
E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:
O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração,

A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

(Lc. 4. 16-20)

ensinou as Escrituras,

E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

(Lc. 24.27)

cumpriu as Escrituras:

"Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos".

(Lc. 24.44)

chamou as Escrituras de Verdade

Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.

(Jo. 17.17)

declarou que o escritor Davi falou pelo Espirito Santo:

E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?
O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

(Mc. 12. 35 36).

Jesus citou as divisões do Antigo Testamento: Lei, Salmos e Profetas.

Ele aprovou todos os livros do Antigo Testamento, ao citar o caso de Abel, registrado em Gênesis, o primeiro Livro, e mencionou o caso de Zacarias, filho de Baraquias, registrado em Crônicas, que pela ordem da Bíblia hebraica é o último livro. O Antigo Testamento foi originalmente escrito em hebraico, com exceção de alguns trechos escritos em aramaico, que foi uma língua herdada pelos judeus, após o exílio babilônico.

Classificação Dos Livros do Antigo Testamento

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

a) Os 39 Livros do Antigo Testamento São Classificados em 4 Grupos

b) LEI - São 05 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Esta primeira divisão é conhecida também como “Pentateuco”.

c) HISTÓRIA - São 12 livros: Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Dramatizam a história de Israel, no período Teocrático, sob os Juízes; no período Monárquico, sob os Reis, e no período pós-Cativeiro, sob Esdras e Neemias.

d) POESIA - São 05 livros: Jo, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. São conhecidos também como “Poéticos” ou “Devocionais”, por conter:

“Um Drama Poético” (JÓ);
“Poesias Líricas” (SALMOS);
“Didática Poética” (PROVÉRBIOS);
“Idílios Poéticos” (CANTARES);

"Didática Filosófica" (ECLESIASTES).

e) PROFECIA - São 17 livros, subdivididos em Profetas Maiores e Profetas Menores.

f) PROFETAS MAIORES - Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel.

g) PROFETAS MENORES - Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Os livros proféticos são um complemento dos livros históricos, pois todos os Profetas tiveram seu campo de atuação nos períodos monárquicos e pós-exílio da história de Israel.

3. Novo Testamento

O Novo Testamento tem 27 livros, 260 capítulos, 7.959 versículos, 181.253 palavras e 838.380 letras. Foi escrito originalmente na Língua grega. Não o Grego "Clássico", falado pelos eruditos, mas o grego "Koiné",

falado pelo povo comum. No caso, aqui o termo "Testamento" vem do original grego "Diatheke", o mesmo que "Concerto", enquanto o Antigo Testamento é um Antigo Concerto, o Novo Testamento é um Novo Concerto, selado, não mais pelo sangue de animais,

"Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas essas palavras"

(Ex. 24.8)

a) BIOGRAFIA - São os 04 Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João; descrevem a vida terrena de Jesus e seu glorioso ministério.

b) HISTÓRIA - Um livro. É o livro de Atos dos Apóstolos. Estuda a história da Igreja primitiva, dos apóstolos, do avanço do Cristianismo através das viagens missionárias de Paulo.

c) EPÍSTOLAS - São 21 Epístolas, Subdivididas em 02 principais grupos:

d) EPÍSTOLAS PAULINAS - Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Timóteo, Tito e Filemom. Sendo ao todo 13 Epístolas endereçada à Igrejas e Indivíduos.

e) EPÍSTOLAS UNIVERSAIS - Hebreus, dirigida aos cristãos hebreus; Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas, dirigidas aos cristãos em geral.

f) PROFECIA - Um livro. O Apocalipse, que encerra a Bíblia com chave de ouro, descrevendo a consumação da Obra de Cristo e o estabelecimento de novos Céus e nova Terra.

IX - O CÂNON DA BÍBLIA SAGRADA

Cânon ou Escrituras canônicas é a coleção completa dos livros divinamente inspirados por Deus, que constituem a Bíblia. Cânon é uma palavra grega que significa “Vara reta de medir”. Como uma régua serve para medir, assim, no sentido religioso, tem o sentido de “regra escrita de fé”.

Realmente, para nós, cristãos, a Bíblia é nossa única regra de fé e prática. Através dela medimos nossa fé, medimos nossa Santidade e medimos nossa conduta Cristã. O Termo “Cânon” foi empregado primeiramente por Orígenes (185-254 d.C), Professor da Escola Teológica de Alexandria, para diferenciar os livros Canônicos dos livros “Apócrifos”.

O Cânon do Antigo Testamento

O Cânon do Antigo Testamento, como temos hoje, permanece desde o tempo de Esdras em 445 a.C. A Divisão dos livros, no Cânon Hebraico, é diferente da nossa. Jesus citou a divisão do Cânon hebraico. Consiste em 24 livros, e não 39 livros como em nossas Bíblias.

Isto porque são divididos em dois em nossas Bíblias, como no caso de Samuel, Reis e Crônicas; na Bíblia Hebraica, é um só volume. Esdras e Neemias são um só volume. Os profetas menores, que são 12 em nossas Bíblias, de Oséias a Malaquias, na Bíblia Hebraica forma um só volume. Vamos ver a divisão dos 24 livros do Cânon Hebraico:

a) LEI - Neste caso é a única divisão igual as nossas Bíblias. São 05 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

b) PROFETAS - São 08 livros subdivididos em dois grupos:

- **PRIMEIROS PROFETAS**: Josué, Juízes, Samuel e Reis.

- **ÚLTIMOS PROFETAS**: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Profetas Menores.

c) ESCRITOS - São 11 livros subdivididos em três grupos:

LIVROS POÉTICOS: Salmos, Provérbios e Jó.

LIVROS HISTÓRICOS: Daniel, Esdras Neemias e Crônicas.

OS CINCO ROLOS: Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Éster. Eram chamados “Os cinco rolos”,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

porque cada um era lido nas cinco principais festas Judaicas: A Páscoa, o Pentecostes, a festa do Purim, a festa dos tabernáculos; e quando os judeus relembravam a destruição de Jerusalém pelos Babilônios (Lamentações).

A nossa divisão do Antigo Testamento em 39 livros vem da Septuaginta, através da Vulgata Latina. A diferença da divisão do Cânon Hebraico, da divisão do Cânon de nossas Bíblias, não altera a veracidade das Escrituras Sagradas, o mais importante é que a mensagem não foi alterada. O Cânon do Antigo Testamento foi formado num espaço de mais ou menos 1046 anos. Moisés escreveu as primeiras palavras do Pentateuco por volta do ano 1491 a.C, e Esdras escreveu as últimas palavras do Antigo Testamento por volta do ano 445 a.C.

O último escritor do Antigo Testamento foi Malaquias, porém Esdras, na qualidade de Sacerdote e Escriba, foi o encarregado de completar e organizar o Cânon Sagrado.

O Cânon do Novo Testamento

Os 27 livros Canônicos do Novo Testamento foram aqueles, que vieram a ser reconhecidos pelas igrejas como escritos Genuínos e Autênticos, de Autoridade Apostólica. O verdadeiro critério da Canonicidade e Inspiração, de forma que já nos dias dos Apóstolos e sob a Supervisão deles começaram a ser feitas coleções de seus escritos para as igrejas, as quais eram colocadas ao lado das Escrituras Canônicas do Antigo Testamento, tendo a mesma Autenticidade como a Inspirada Palavra de Deus.

Os livros do Novo Testamento que primeiro apareceram foram: Mateus, Tiago e Hebreus, na Palestina; João, Gálatas, Efésios, Colossenses, I e II Timóteo, Filemon, I e II Pedro, I, II e III João, Judas e Apocalipse, na Ásia menor; I e II Coríntios, Filipenses, I e II Tessalonicenses e Lucas, na Grécia; Tito em Creta. Marcos, Romanos e Atos, em Roma. Enquanto o Cânon do Antigo Testamento levou 1046 anos (1491-445 a.C) para se formar, o Novo Testamento levou apenas 96 anos para concluir o seu Cânon.

Os Evangelhos foram escritos entre 60 à 65 d.C

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

As Epístolas Paulinas foram escritas entre 52 à 67 d.C

As Epístolas Gerais de Hebreus à Judas entre 68 à 90 d.C

O último livro Canônico, o Apocalipse, foi escrito no ano 96 d.C

Porém, a Canonicidade destes 27 livros do Novo Testamento só veio a ser reconhecida oficialmente no Concílio de Cartago, em 397 d.C.

Cronologia Canônica Dos Dois Testamentos

Somando os 1046 anos gastos para completar o Cânon do Antigo Testamento, mais os 96 anos gastos para completar o Cânon do Novo Testamento, dá um total de 1142 anos, que foi o tempo gasto para completar a formação do Cânon dos dois Testamentos. Porém, somando os 1142 anos mais 400 anos do Período Inter bíblico, dá um total de 1542 anos.

Portanto, 66 livros Canônicos de nossas Bíblias foram escritos por cerca de 40 homens inspirados por Deus, sendo príncipes e legisladores, estadista, profeta, chefe de estado, general, reis e poetas, sacerdotes, pecuarista, funcionário público, médico, eruditos, teólogo etc., em um período de 16 séculos.

Resumo da Canonicidade Sagrada

Por Canonicidade das Escrituras queremos dizer que, de acordo com padrões determinados e fixos, os livros incluídos nelas são considerados partes integrantes de uma revelação à Fé e à Prática.

A Derivação do vocábulo grego “Kanon”, surgiu à palavra “Cânon”, que provavelmente tem a sua raiz na palavra hebraica “Kaneh”. A Canonização de um livro sagrado importava em dois aspectos principais:

O reconhecimento de que seu ensino era, em sentido especial, Divino.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

A consequente atribuição ao livro, pela comunidade ou seus guias, de autoridade religiosa.

Os Livros Apócrifos

A palavra “apócrifo” significa “escondido”, “oculto”. No sentido religioso significa “espúrio”, “não genuíno”. Nas Bíblias de edição católica existem 73 livros.

Este acréscimo de 07 livros, em relação às Bíblias de edição evangélica, foi aprovado por volta do ano 1546, no Concílio de Trento. Todos estes livros acrescentados são chamados de “apócrifos”; isto é, “não inspirados por Deus”. Isto se deve ao fato de os mesmos ser incluídos na Bíblia após o encerramento do Cânon Sagrado.

Podemos aceitar estes livros separadamente, talvez apenas como base de informações históricas, e não como base doutrinária. E existe ainda o acréscimo de capítulos aos livros de Daniel e Ester. Sendo estes capítulos também considerados espúrios. Os livros acrescentados, que existem nas Bíblias de Edição

Católica, são: Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque e I, II Macabeus.

Existem ainda 14 livros Apócrifos do Antigo Testamento, ensinados pela tradição católica e 21 livros apócrifos de Novo Testamento, tais como: Evangelho de São Tomé, Apocalipse de Pedro, Epístola de Barnabé, Atos de São André, e muitos outros. Devemos temer as palavras de Jesus, em Apocalipse 22.18, quando ele adverte sobre o perigo de ser acrescentado alguma coisa ao livro Sagrado.

A recomendação é não acrescentar e nem diminuir uma palavra sequer, quanto mais tantos livros assim, que foram acrescentados pela tradição católica.

X - A BÍBLIA COMO PALAVRA DE DEUS

O que diferencia a Bíblia dos demais livros é a sua Inspiração Divina (II Tm. 3.16 e 2º Pe. 1.21). Que as Escrituras são de origem divina, é assunto resolvido. Quem tem o Espírito Santo deposita toda confiança na

Bíblia como a Palavra de Deus, sem exigir provas e nem argumentos.

Porém, por causa dos críticos é bom que mostremos algumas provas, não para convencê-los, mas sim para deixarmos claro que a Bíblia não precisa da crença de ninguém para que ela seja confirmada como a Palavra de Deus, porque ela se defende a si mesma. Concordamos com as palavras de Napoleão Bonaparte, grande Imperador Francês:

"A Bíblia não é um simples livro, senão uma criatura vivente, dotada de uma força que vence a todos quantos se lhe opõem".

1. Inspiração Divina da Bíblia

Inspiração é a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre a mente humana, pela qual os profetas, apóstolos e escritores sacros foram habilitados para exporem a verdade sem mistura de erro.

"É o poder inexplicável que o Espírito de Deus exerce sobre os autores das Escrituras em guiá-los até mesmo no emprego correto das palavras, preservando-as de qualquer erro ou omissão".

É devido à Inspiração Divina que a Bíblia é a palavra de Deus. A Expressão "Assim diz o Senhor" aparece na Bíblia 2.600 vezes, como carimbo e selo de autenticidade, confirmando a origem divina da Bíblia.

2. Teorias Falsas da Inspiração da Bíblia

Existem várias correntes de pensamentos de críticos e Teólogos modernos, acerca da Inspiração Divina da Bíblia. Vamos conhecer algumas delas:

3. Teoria da Inspiração Divina Comum

Alguns confundem inspiração com iluminação, e afirmam que, a inspiração, que os escritores sagrados receberam, é a mesma influência que recebemos do Espírito Santo para compreender as coisas. Porém, o Espírito Santo concedeu, aos escritores sagrados,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Inspiração para escrever as Palavras da Bíblia e transmitir sua mensagem.

A inspiração que recebemos é para compreender o que já outrora foi inspirado por Deus. Tanto que hoje só compreendemos porque já foi revelado; antes, os escritores sagrados foram inspirados a escrever coisas que eles mesmos desconheciam. Nós só entendemos, porque um texto da Bíblia explica outro texto. Na realidade, somos iluminados a compreender o que já foi inspirado.

Portanto, a inspiração dos Escritores Sagrados foi única, e incomum.

4. Teoria da Inspiração Natural

Esta teoria modernista confunde a inspiração sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, com o esclarecimento intelectual que Sócrates, Platão, Aristóteles, Zenon, Rui Barbosa e outros sábios e Filósofos foram dotados. Porém, estes sábios escreviam aquilo que eles aprenderam através de escola natural e inteligência natural humana.

Pois, os mesmos jamais teriam condições de escrever pela sua intelectualidade um livro como a Bíblia.

Estes mesmos sábios sempre estavam tropeçando nas palavras da Bíblia. Deus usou as coisas loucas deste mundo para confundir os sábios. Porque os escritores sagrados só escreviam quando vinha a eles a palavra de Deus:

"O Espírito do Senhor falou por meu intermédio; sua palavra esteve em minha língua."

(II Sm. 23.2)

E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.

(Jr. 1.9)

E sucedeu que, ao fim de sete dias, veio a palavra do Senhor a mim, dizendo:
Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e avisá-los-ás da minha parte.

(Ez. 3.16–17)

Não usavam apenas o intelecto como aqueles sábios, mas escreviam apenas o que recebiam de Deus, sem acrescentar nada de si mesmos.

5. Teoria da Inspiração Parcial

Esta falsa teoria ensina que só algumas partes da Bíblia são inspiradas. Segundo a opinião desta Teoria

"A Bíblia contém a Palavra de Deus",

em vez de dizer que a Bíblia é a Palavra de Deus. Porém, Cristo e todos os seus apóstolos aplicaram o termo "Palavra de Deus" a todo o Antigo Testamento. Os cientistas creem nesta teoria porque eles queriam que a Bíblia fosse um livro científico. Mas, embora a Bíblia não seja um livro científico, a verdadeira ciência está de acordo com a Bíblia e proclama sua veracidade.

Porém, a verdadeira preocupação de Deus, através da Bíblia, não é apenas passar informações científicas, e sim, passar uma mensagem de Redenção ao homem

caído, e acima de tudo a revelação clara, que a Bíblia traz à criatura, sobre seu CRIADOR.

A teoria da inspiração parcial ainda afirma que, as questões necessárias à situação do homem são inspiradas, porém as questões de ciência e a história não foram inspiradas. Mas nós não concordamos com isso porque a ciência nem sempre é a última palavra. Porque sempre que há uma descoberta profunda da Arqueologia, fica provado cada vez mais que a Bíblia tinha e tem razão, enquanto que a Ciência, mediante estas descobertas, está sempre revendo sua posição.

Porém, a Bíblia não muda sua posição, ela sempre tem razão; cada descoberta da Ciência prova ainda mais a infalibilidade da Bíblia. Portanto, a Inspiração da Bíblia é completa e não parcial.

6. Teoria da Inspiração Verbal

Esta falsa teoria ensina que a Bíblia só foi inspirada quanto às palavras. Ou seja, os homens foram usados simplesmente como máquinas, que escreviam o que Deus ditava, como ditou os dez mandamentos para

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Moisés e o Pai Nosso. Porém, Deus não usou os homens mecanicamente, antes seu Divino Espírito usou as faculdades mentais dos escritores sagrados, produzindo uma mensagem perfeitamente divina.

Lucas, por exemplo, foi inspirado a pesquisar profundamente o assunto, consultando testemunhas oculares dos fatos, surgindo seu maravilhoso Evangelho que leva o seu nome Portanto, a inspiração é viva, e não mecânica, como ensina esta teoria. Porque existiu um entrosamento do Espírito de Deus com o espírito do homem.

7. Teoria da Inspiração Das ideias e Conceitos

Esta teoria ensina o contrário da anterior, afirma que Deus inspirou apenas as ideias e pensamentos da Bíblia, e não as palavras.

Porém, é muita ignorância dos que defendem esta teoria, porque um pensamento ou conceito inspirado, só pode ser expresso por palavras inspiradas. Mas a ênfase Bíblica diz

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Havendo antigamente falado aos pais pelos profetas"

(Hb. 1.1)

"Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito de Deus"

(2 Pd. 1.21)

Outra coisa que devemos distinguir é entre as palavras inspiradas e os registros inspirados, por exemplo: muitos dizeres de satanás são registrados na Bíblia, como também o registro do néscio que diz

"Disse o néscio no seu coração: NÃO HÁ DEUS. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem."

(Sl. 14.1)

"Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem."

(Sl. 53.1)

Portanto, o que foi inspirado foi o registro do fato, e não o que o néscio ou satanás disse. Quando a Bíblia registra alguém mentindo, ela não está concordando com a mentira, mas sim registra o fato e suas consequências, para sermos advertidos.

A inspiração das escrituras foi total. Tanto os Escritores foram inspirados, como também suas ideias, seus pensamentos, conceitos e expressões verbais.

8. Teoria Correta da Inspiração da Bíblia

A teoria correta da inspiração da Bíblia é chamada de “Inspiração Plenária e Verbal”. Esta teoria correta ensina que todas as partes da Bíblia são inspiradas.

As escrituras reivindicam inspiração, dão a certeza de serem inspiradas, sentimos que são inspiradas e provam ser inspiradas. Afirmam que os homens santos escreveram a Bíblia, usando palavras de seu vocabulário santo, e que, o que eles escreveram foi a Palavra de Deus.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Portanto, a “Inspiração Plenária” cessou quando foi escrito o último livro do Novo Testamento. Ele ensina que os escritores não funcionaram quais máquinas inconscientes, e sim que houve inspiração divina com a cooperação vital e contínua entre eles e o Espírito Santo, que os capacitava.

E, portanto, depois que foram encerradas as últimas palavras da Bíblia, nem mesmo os escritores, nem qualquer servo de Deus, pode ser chamado inspirado no mesmo sentido. Esta portanto é a teoria correta que todos nós, que somos amantes das Sagradas Letras, aceitamos. “Toda Escritura é divinamente inspirada”

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,”

(II Tm. 3.16)

9. Diferença Entre Inspiração, Revelação e Iluminação

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Apesar de existir semelhança entre inspiração, revelação e iluminação, as diferenças também existem.

a) **INSPIRAÇÃO** - Já estudamos que inspiração é o sopro de Deus sobre os homens, através da influência sobrenatural do Espírito Santo:

Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo Poderoso o faz entendido.

(Jó. 32.8)

O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo Poderoso me deu vida.

(Jó. 33.4)

b) **REVELAÇÃO** – Revelação é a ação de Deus pela qual Ele dá a conhecer ao escritor coisas desconhecidas, que o homem por si só não podia saber.

Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas?

(Dn. 12.8)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram, procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando lhes predisse os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos.

(I Pd. 1.10-11)

Toda a Bíblia foi inspirada, mas nem toda Bíblia foi dada por revelação.

A inspiração nem sempre implica em revelação. Vejamos exemplos de partes da Bíblia que foi dada por revelação:

1º. Os primeiros Capítulos de Gênesis - Como escreveu Moisés sobre um assunto anterior a si mesmo e ao homem? Se não foi revelação, deve ter lançado mão de escritores existentes.

2º. José interpretando os sonhos de Faraó.

E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.

(Gn. 40.8)

E Faraó disse a José: Eu tive um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que quando ouves um sonho o interpretas.
E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.

(Gn. 41.15,16)

E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus?
Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu.

(Gn. 38,39)

3º. Daniel declarando ao rei Nabucodonosor o sonho que este havia esquecido, e em seguida interpretando-o.

Então o rei mandou chamar os magos, os astrólogos, os encantadores e os caldeus, para que declarassem ao rei os seus sonhos; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.
E o rei lhes disse: Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espírito.

E os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente!

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.
Respondeu o rei, e disse aos caldeus:

O assunto me tem escapado; se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo;

Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, recompensas e grande honra; portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação.

Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

(Dn. 2.2-7)

4º. Os Escritos do Apóstolo Paulo. Paulo, apesar de apóstolo, não andou com o Senhor Jesus Cristo, em seu ministério terreno. Porém, ele, em suas Epístolas, conduz-nos às profundezas do Ensino Doutrinário, principalmente no que se refere à Escatologia, Paracletologia etc. Como teve Paulo conhecimento de tudo isso? Ele mesmo nos diz em

Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

(Gálatas 1.11-12)

Como me foi este mistério manifestado pela revelação, como antes um pouco vos escrevi;
Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,
O qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas;
A saber, que os gentios são cordeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;
Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

(Efésios 3.3-7)

E ele mesmo declara em:

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;
E, tendo dado graças, o partiu e disse:

Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

(1 Coríntios 11.23-26)

c) ILUMINAÇÃO - Iluminação é o ato de receber esclarecimento sobre um determinado assunto que esteja obscuro ou complexo. De sorte que interpretar a mensagem e Revelação é o ato de conhecer divinamente a mensagem desconhecida ou misteriosa. Iluminação é o mesmo que esclarecer ou tornar lúcido um determinado assunto. Quem recebe inspiração é inspirado. Quem recebe iluminação é iluminado e quem recebe revelação pratica o ato ou efeito de fazer conhecido os mistérios.

XI - HARMONIA E UNIDADE DA BÍBLIA SAGRADA

A existência da Bíblia, até os nossos dias, só pode ser explicada como um milagre. Há nela 66 livros escritos por cerca de 40 autores, cobrindo um período de 16 séculos.

Esses homens, na maioria dos casos, não se conheceram, viveram em lugares distantes de três continentes, escrevendo em duas línguas principais. Devido a estas circunstâncias, alguns escritores nada sabiam sobre o que já havia sido escrito. Muitas das vezes um escritor iniciava um assunto, e outro só completava séculos depois, com tanta riqueza de detalhes que somente um livro vindo de Deus podia ser assim.

1. OS ESCRITORES - Os escritores foram homens de todas as atividades humanas, daí a diversidade de estilos encontrados na Bíblia.

Moisés foi príncipe e legislador; Josué foi general e comandante; Davi e Salomão foram reis e poetas; Isaías foi estadista e profeta. Daniel era chefe de estado. Pedro, Tiago e João, pescadores. Zacarias e Mateus eram funcionários públicos. Paulo era teólogo e erudito,

e assim por diante. O produto da pena de cada um deles gerou não muitos livros, mas um só livro poderoso e coerente.

2. AS CONDIÇÕES - Não houve uniformidade de condições na composição dos livros da Bíblia. Uns foram escritos na cidade, outros no campo, no palácio, em ilhas, em prisões e no deserto. Jeremias, nas sujidades e trevas da masmorra. Davi nas verdes colinas dos campos. Paulo, de Patmos, no Mar Egeu. Apesar de tantas, e diferentes condições, a mensagem da Bíblia é sempre única. O pensamento de Deus corre uniforme e progressivo através da Bíblia, como um rio que, britando de sua nascente, vai engrossando e aumentando as suas águas até tornar-se caudalosas.

A mensagem da Bíblia tem esta continuidade maravilhosa.

3. AS CIRCUNSTÂNCIAS - As circunstâncias, em que os 66 livros foram escritos, também são as mais diversas. Davi, por exemplo, escreveu parte de seus Salmos no calor das batalhas. Salomão, na calma da Paz. Há profetas que escreveram em meio à profunda

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

tristeza, ao passo que Josué escreveu durante a alegria da vitória. Apesar da pluralidade de condições, a Bíblia apresenta um só sistema de doutrina, uma só mensagem de amor, um só meio de salvação. De Gênesis à Apocalipse há uma só revelação, um só propósito e um só pensamento.

A unidade da Bíblia é tão visível, que os escritores não escreveram os 66 livros de uma só vez, nem em um só lugar, nem como o objetivo de reuni-los em um só volume, mas em intervalos de 1600 anos e em lugares que vão desde Babilônia até Roma, e, no entanto, temos hoje os 66 livros em um só volume junto. Isto realmente foi obra de Deus. É uma prova que uma única mente via tudo e guiava os escritores. As pedras separadas foram se juntando até formarem um verdadeiro edifício espiritual.

XII - A INTEGRIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS

A integridade das escrituras é considerada por cinco principais provas positivas apresentadas principalmente pela verdadeira ciência.

Vejamos:

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

1. Integridade Etnológica ou Racial

Todas as afirmações bíblicas, concernentes às raças a que se referem, têm sido demonstradas como harmônicas, com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.

"Trata-se de fato bem confirmado pela pesquisa arqueológica que, sempre que as Escrituras mencionam um povo ou suas relações raciais, sua origem ou seus costumes, pode confiar que estas informações estão exatamente de acordo com a revelações da arqueologia", - Hamilton.

2. Integridade Topográfica E Geográfica

As descobertas arqueológicas provam que os povos, os lugares e os eventos mencionados nas Escrituras são encontrados juntamente onde elas os localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatas descritas na Bíblia.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

O Dr. Kyle diz que os viajantes não precisam de outro guia além da Bíblia quando descem pela costa do mar vermelho. Ao longo do percurso seguido no Êxodo, onde a topografia corresponde exatamente ao que é dada no relato bíblico.

3. Integridade Cronológica

A identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência são corroboradas pela cronologia Síria e pelos fatos revelados pela arqueologia. O tempo dos acontecimentos registrados é o tempo exato em que devem ter acontecido. Isso fornece o arcabouço da história inteira do Antigo Testamento.

4. Integridade Histórica

O registro bíblico dos nomes e títulos dos reis está em harmonia perfeita com registros seculares, conforme estes têm trazido à luz pelas descobertas arqueológicas. O Dr. R. D. Wilson, professor de línguas semíticas, diz que os nomes de quarenta e um reis, citados nominalmente no Antigo Testamento, desde o tempo de

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Abraão até o tempo do fim do Antigo Testamento, também são encontrados nos documentos e inscrições contemporâneos, escritos no tempo daqueles reis.

5. Integridade Canônica

A aceitação pela igreja em toda era cristã dos livros incluídos nas Escrituras que hoje possuímos, representa o endosso de sua integridade. Há uma confirmação por parte das quatro Bíblias mais antigas datadas entre 330 e 400 D.C, e escritas em diferentes partes do mundo, que em conjunto contêm as mesmas Escrituras como as possuímos atualmente.

E existem ainda, aceitações da Integridade Canônica, a base de 2000 manuscritos bíblicos possuídos por eruditos no século XV. O conteúdo verídico das Escrituras tem sido plenamente comprovado, apelando-se para os registros seculares e para os fatos reais, revelados pela pesquisa científica.

XIII - A TRADUÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA

A Bíblia já foi traduzida por mais de 2000 idiomas. Porém, vamos mencionar apenas algumas traduções principais desde os manuscritos originais.

1. A Septuaginta - “LXX”



Este nome é Latim, que quer dizer “70” (Setenta). Segundo o historiador Flávio Josefo, foram escolhidos 72 Eruditos Judeus, sendo 06 de cada tribo de Israel,

para que fizesse a tradução das Escrituras hebraicas do Antigo Testamento para a Língua grega.

Estes 72 sábios completaram a obra em 72 dias, cerca do ano 270 a.C. Essa tradução contribuiu muito para preparar o mundo para o recebimento das boas novas do Evangelho. Isso pelo fato de a língua grega ser falada fluentemente em todo o mundo de sua época.

A "**Septuaginta**" foi à tradução mais divulgada entre as nações. Inclusive foi de Jesus e vieram visitar o menino Jesus no local que nasceu (compare Números 24.17 com Mateus 2.1-6).

O nosso querido Mestre Jesus deve ter usado muito a Septuaginta. É dessa tradução que vem a divisão dos livros que temos hoje em nossas Bíblias. A aceitação universal dessa tradução vem do fato de ser a primeira tradução completa do original hebraico.

2. A Versão Latina



O Latim era a língua falada pelos romanos; e cada vez mais ia substituindo a língua grega, no vasto Império Romano. Daí houve a necessidade de uma nova versão da Bíblia no Latim.

Surgiu então uma tradução no Latim, conhecida como "**Versão Latina**", cuja tradução foi feita da Septuaginta, na cidade de Cartago, na África do Norte. Esta tradução abrangia já os dois testamentos e foi concluída em 170 d.C, era conhecida por Tertuliano e Agostinho.

Entre os anos 382-387 d.C., Jerônimo foi encarregado por Dâmaso, bispo de Roma, a fazer uma revisão desta tradução Latina, e foi nesse tempo que a Septuaginta

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

começou a cair em desuso. Jerônimo foi o homem mais sábio em assuntos Bíblicos de seu tempo.

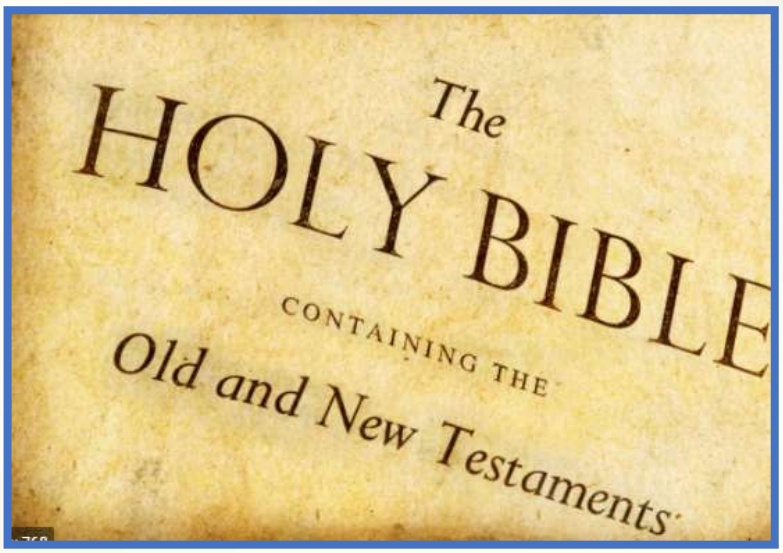
3. A Vulgata



A Vulgata foi uma tradução nova feita por Jerônimo, cerca do ano 400 d.C, quando Jerônimo tinha cerca de 60 anos. Nessa tradução, o Antigo Testamento foi traduzido diretamente do original Hebraico. O Novo Testamento também foi traduzido diretamente do original Grego. O termo “Vulgata”, vem do Latim “Vulgos”, que significa “povo”.

Era uma versão popular do Latim, falada pelo povo comum. Assim como o Novo Testamento foi escrito no Grego “Koiné”, versão simples do grego falada pelo povo, também Jerônimo se preocupou em colocar nesta tradução o latim vulgar. A Vulgata foi a Bíblia usada por toda Europa na Idade Média. É da tradução da Vulgata que surgiram nossas Bíblias de hoje.

4. Tradução Inglesa



A Inglaterra foi a primeira Nação a ter a Bíblia na sua própria língua. Uma vez perguntaram para a rainha Vitória qual a razão da prosperidade da Inglaterra, ela pegou a Bíblia e afirmou categoricamente: “É este livro”. Foi a Bíblia de versão inglesa que mudou a mentalidade do povo inglês.

5. Versão Brasileira

Foram muitas as versões brasileiras, e entre as muitas vamos mencionar algumas:

a) ALMEIDA - As versões em língua portuguesa, conhecidas como Almeida, foram as traduções feitas por João Ferreira de Almeida, Ministro do Evangelho, da igreja reformada da Holanda, em 1670. Porém, o Novo Testamento só veio a ser publicado em 1691.

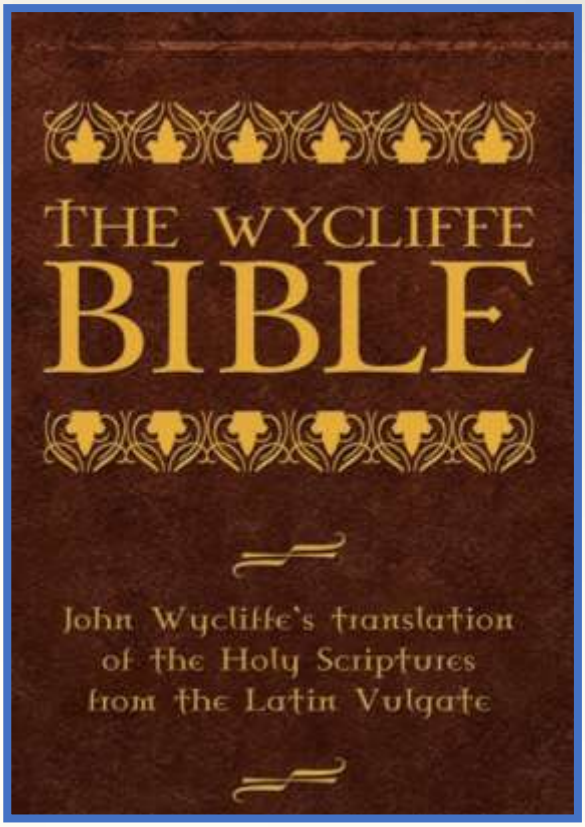
E a Bíblia brasileira fez uma revisão nesta tradução, e publicou a "Edição Revista e Corrigida", conhecida também como ARC - Almeida Revisada e Corrigida. Depois surgiu a ARA - "Almeida Revisada e Atualizada", publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil em 1958. E esta tradução veio diretamente da Vulgata Latina para a língua Portuguesa.

b) FIGUEIREDO - Traduzida pelo Padre Antônio Pereira de Figueiredo da Vulgata, e publicada pela Sociedade Bíblica Britânica. Este Padre foi um dos maiores Latinistas de seu tempo.

c) SOARES - Traduzida pelo Padre Matos Soares da Vulgata, e foi concluída em 1932, sendo publicada em 1946. Esta tradução é a mais usada pelos Católicos brasileiros.

A Bíblia foi impressa, pela primeira vez no Brasil, em 1944, pela Imprensa Bíblica Brasileira. Há no Brasil três entidades Evangélicas Publicadoras e Distribuidoras de Bíblias. A primeira é a Imprensa Bíblica Brasileira (IBB); a segunda é a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), fundada em 1948. E a terceira é a Sociedade Bíblica Trinitariana (SBT). Enfim, ao longo destes últimos anos, foram aparecendo novas Versões e Novas Traduções.

6. John Wycliffe



John Wycliffe, professor e erudito de Oxford, é um dos nomes realmente importantes na história da Bíblia inglesa, tornando-a acessível ao público. Com a ajuda de alguns de seus alunos, ele traduziu a Bíblia inteira a partir da Vulgata Latina. A obra terminou em 1382, sendo a primeira tradução da Bíblia completa em inglês. Uma revisão deste trabalho, para harmonizar os vários estilos dos tradutores, foi realizada por John Purvey, que corrigiu e revisou a fundo a tradução de Wycliffe em

1388. Esta edição revisada predominou até o século XVI.

7. William Tyndale

William Tyndale tem sido chamado de “verdadeiro pai da Bíblia em inglês”. Em 1516, o monge-erudito Erasmo publicou primeiro Novo Testamento, tendo encontrado, porém tanta oposição da Igreja Católica Romana que teve de fugir para Hamburgo, na Alemanha. Ele terminou ali a tradução e procurou imprimi-la em Colônia. A essa altura, Tyndale se associara a Martinho Lutero e à Reforma. Assim sendo, os inimigos de Tyndale. Ele viu-se obrigado a fugir de Colônia com as folhas de seu Novo Testamento, parcialmente impresso.

Deve-se notar que em 1450 Johann Gutenberg, de Mainz, na Alemanha, inventou a primeira prensa de tipos móveis, e o primeiro livro impresso nessa máquina foi a Vulgata Latina (1455), conhecida como “Bíblia Mazarina”, porque cópias dela foram encontradas na biblioteca do cardeal Mazarino em Paris.

Tyndale encontrou um ambiente mais amigável em Worms, na Alemanha, onde a impressão de sua tradução do Novo Testamento do Novo Testamento pôde ser completada em 1525.

No início do ano seguinte, cópias de sua tradução foram contrabandeadas para a Inglaterra e compradas com entusiasmo em sua totalidade. Todavia, as autoridades romanas condenadas a tradução como herética e as cópias foram compradas e queimadas em público.

Tyndale continuou, no entanto, seu trabalho de tradução do Antigo Testamento em Inglês. Terminou o Pentateuco em 1530, o livro de Jonas em 1531 e revisou Gênesis em 1534. Nesse mesmo ano, Tyndale foi traído e aprisionado. Depois de dezesseis meses de prisão, foi estrangulado e queimado na fogueira. Suas últimas palavras foram: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra.”

A Versão Autorizada do Rei Tiago é praticamente uma revisão da obra de Tyndale. Podemos ver então como é grande a dívida para com ele.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

8. Outras Traduções do Século XVI

A Bíblia Coverdale foi impressa em 1535, tendo a honra de ser a primeira Bíblia completa impressa em inglês. Trata-se de uma obra de Miles Coverdale, amigo pessoal de Tyndale. Era a tradução de uma tradução, do alemão e do Latim. Foi a primeira Bíblia que teve a aprovação do rei da Inglaterra.

9. A Bíblia de Mateus

Apareceu em 1537, sendo uma obra uma obra do amigo de Tyndale, John Rogers. Era uma edição combinada de Tyndale e Coverdale. A Bíblia de Mateus é na realidade a Bíblia completa de Tyndale, até onde foi sua tradução, complementada pelo trabalho de Coverdale. Foi a primeira revisão de Tyndale e forma a base de todas as revisões futuras: a Grande Bíblia, a Bíblia de Genebra, a Bíblia do Bispo e a Versão do Rei Tiago. Tem o nome de “Bíblia de Mateus “porque Rogers temia que, se o nome de Tyndale aparecesse, pudesse haver maior oposição.

10. A Grande Bíblia

Publicada em 1539, trata-se na verdade de uma revisão da Bíblia de Mateus, que era uma revisão da Tyndale. A obra foi feita por Coverdale um revisor muito cuidadoso.

Recebeu o nome de “Grande Bíblia” por causa de seu grande tamanho, 33,92 cm por 19,2 cm. Foi chamada de Primeira Bíblia Autorizada, porque o rei Henrique VII aprovou-a, deu ordens para que fosse colocada em cada igreja em todo o território, a fim de que todos tivessem oportunidade de lê-la. Ficava presa com correntes numa mesa na igreja para que ninguém a pudesse roubar; por esta razão, recebeu o nome de “Bíblia Acorrentada”. Ao que parece, a oração de Tyndale fora respondida, e o Senhor abrira os olhos do rei da Inglaterra.

11. A Bíblia de Genebra



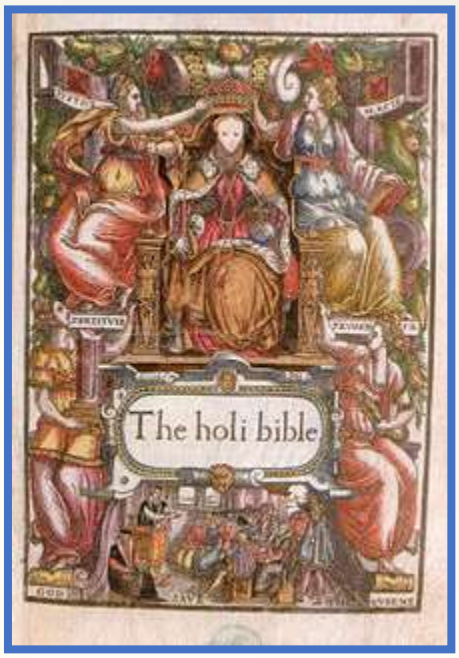
Publicada em 1560, estava destinada a tornar-se a Bíblia mais popular do século. Recebeu o nome de “Bíblia de Genebra” por ter sido impressa em Genebra. Em tamanho pequeno e letras legíveis, com ilustrações e comentários adequados, veio a ser a Bíblia popular dos lares, assim como a Grande Bíblia fora a Bíblia popular das igrejas. Foi a primeira Bíblia inteira dividida em versículos.

O Novo testamento havia sido impresso com divisões em versículos por Robert Stephans em 1551. Alguns atribuem as divisões em capítulos ao cardeal Hugo (1248), outros a Stephen Langton, arcebispo de Canterbury, em 1227. A Bíblia de Genebra era a Bíblia

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

de Shakespeare e dos Peregrinos que foram à América do Norte.

12. A Bíblia do Bispo



Publicada em 1568, com autorização do bispo Parker e outros bispos que achavam que a Bíblia de Genebra destruía a sua autoridade, jamais foi uma edição popular, de tamanho inconveniente e muito rígida, formal e difícil para ser apreciada pelo povo comum.

13. A Bíblia Rheims-Douai

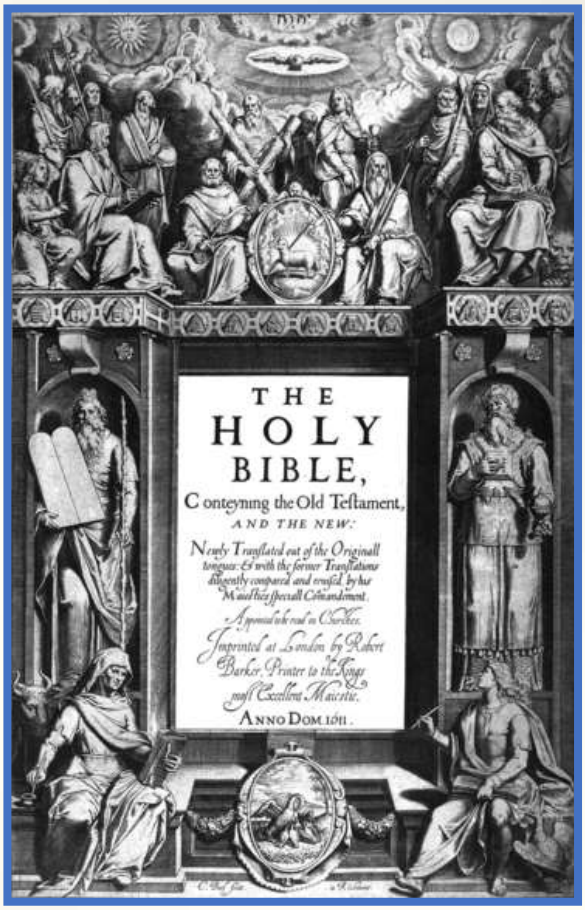


Como resultado da grande atividade de tradução Bíblica por parte da Igreja Protestante, os católicos romanos foram influenciados a produzir uma tradução inglesa própria. Por conseguinte, em 182, uma edição do Novo Testamento foi produzida no colégio de inglês em Rheims, França.

Em 1609-10 o Antigo Testamento foi publicado no mesmo colégio, que se mudara para Douay, França. A Rheims-Douai tornou-se então a primeira edição católica romana da Bíblia inglesa. Sua tradução não

teve como base os idiomas originais e, sim, a Vulgata Latina.

14. A Versão do Rei Tiago



Publicada em 1611 A.D., é mais conhecida como a versão Autorizada. Numa conferência, chamada de Conferência da Corte de Hampton, abrangendo líderes de vários diferentes grupos, convocados para discutir a questão da tolerância religiosa, foi feita uma proposta para produzir uma nova tradução da Bíblia.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

O rei Tiago recebeu com entusiasmo a sugestão e estabeleceu regras, no sentido de não incluir qualquer comentário que houvesse dividido as igrejas. Cerca de 48 eruditos gregos e judeus foram escolhidos e divididos em seis grupos de trabalho: dois em Oxford, dois em Westminster e dois em Cambridge.

Cada grupo recebeu certos livros para traduzir e depois o trabalho de cada um era enviado aos dois outros grupos. Desse modo, a tradução é de fato o trabalho de todos, em lugar de corresponder ao de um indivíduo.

Na realidade, era uma revisão da Bíblia do Bispo, que por sua vez era revisão da tradução de Tyndale. Iniciada em 1607, depois de dois anos e nove meses, foi enviada aos impressores e apresentada ao público pela primeira vez em 1611, sete anos após a Conferência da Corte de Hampton. Esta tem sido a mais popular e amplamente aceita versão da Bíblia há mais de 370 anos.

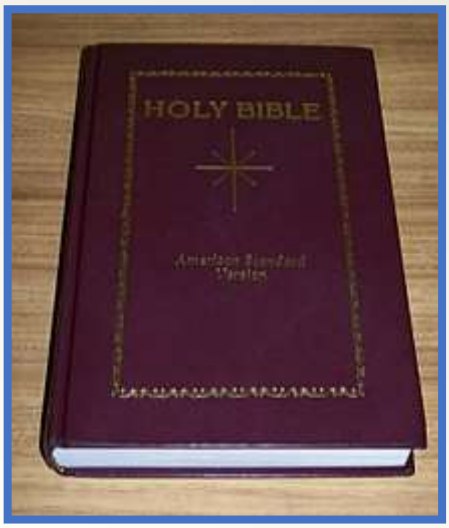
➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

15. Traduções Recentes da Bíblia em Inglês

Por melhor que fosse a obra e por mais popular que a Versão do Rei Tiago continuasse a ser, foi reconhecido que ela continha certos pontos fracos. As testemunhas mais valiosas dos textos originais, os Manuscritos Vaticanos, Sinaítico, Alexandrino e Efraim, não foram postos à disposição dos tradutores da versão do Rei Tiago. Essa tradução contém inúmeras expressões arcaicas e vários erros foram observados, embora não considerados como graves.

Desse modo, em fevereiro de 1870, foi feita uma moção para levar a efeito a revisão do Rei Tiago pela Convocação da Província de Canterbuy. Homens de irrepreensível erudição foram escolhidos na Inglaterra, aos quais se reuniram os mais ilustres homens dos Estados Unidos. A 17 de maio de 1881 publicou-se Novo Testamento, seguido d Antigo Testamento a 19 de maio de 1885. A obra completa é conhecida como Edição Revisada em Inglês.

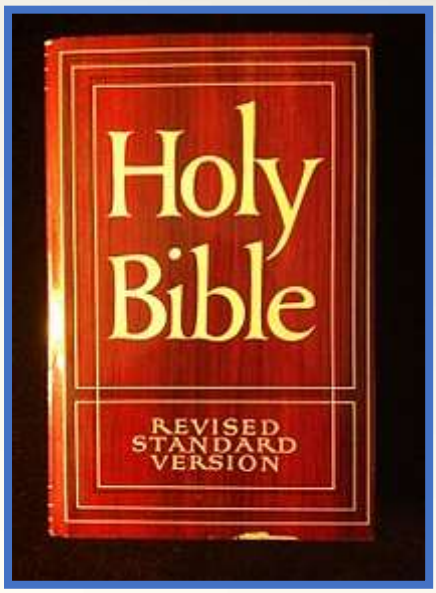
16. Versão Normativa Americana



Publicada em 1901, é reconhecido o uso de uma base textual melhor do que a disponível aos tradutores da Versão do Rei Tiago, juntamente com um conhecimento avançado dos idiomas originais. Muitos dos arcaísmos da Versão do Rei Tiago foram esclarecidos.

Todavia, não ficou sem ser criticada. O que ficou mais claro na compreensão do grego, ela perdeu na beleza da língua. Charles Spurgeon teria dito sobre ela: “Forte em grego, débil em inglês.”

17. Versão Normativa Revisada



A Thomas Nelson and Sons Campany havia entregue em 1929 os direitos de propriedade a vencer da American Standard Version ao Conselo Internacional de Educação Religiosa, que nomeou um comitê de eruditos para considerar a conveniência de revisar a Versão Normativa. Houve um acordo nesse sentido, mas os fundos necessários estavam difíceis de ser obtidos. Só em 30 de setembro de 1952 é que a Bíblia completa veio a ser apresentada.

O propósito dos revisores era utilizar-se de inúmeros manuscritos e papiros novos que tinham sido descobertos desde a publicação da versão em 1901, retendo, porém, a beleza da linguagem da Versão do

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Rei Tiago. A recepção foi excelente, embora não ficasse isenta de críticas, principalmente entre os eruditos conservadores.

18. Nova Bíblia Normativa Americana

Publicada em 31 de julho de 1970, recebeu a aprovação de muitos conservadores. É baseada na Versão Normativa Revisada de 1901.
Nova Versão Internacional

Esta tradução completamente nova foi recebida com entusiasmo. O Novo Testamento saiu em 1973 e a Bíblia completa, em 1978. O trabalho foi efetuado por eruditos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, dando-lhe assim seu sabor internacional. Eruditos de mais de treze denominações participaram da tradução.

Durante a última ou as duas últimas décadas tem havido uma enxurrada de novas traduções, numerosas demais para serem mencionadas aqui. Algumas empenham-se em ser interpretações literais dos originais, enquanto outras são definitivamente paráfrases no que se considera ser um inglês mais

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

moderno. Outras estão ainda sendo feitas e irão surgir sem dúvida em um futuro próximo.

Conclusão: Será que esse fluxo de “especialistas “que nos dão o idioma exato dos escritos originais indica que não podemos depender de nossa Bíblia inglesa atual para declarar a verdadeira mensagem que Deus quer proclamar à humanidade? Talvez a seguinte citação de Sir Frederic Kenyon, diretor do Museu Britânico, responda melhor à pergunta: “É animador descobrir no final que o resultado de todas essas descobertas e todo esse estudo é fortalecer a prova da autenticidade das Escrituras e nossa convicção de que temos em mãos, em substancial integridade, a verdadeira Palavra de Deus”.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

XIV - A NECESSIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS

A Necessidade que temos das Escrituras é muito grande. Primeiro porque Deus queria passar uma revelação para a humanidade sobre a origem dos Céus e da Terra, do homem, e esta revelação só seria possível através de um livro. Segundo, Deus queria se revelar ao homem como o Deus que controla tudo.

E terceiro, Deus queria mostrar ao homem que, apesar de nosso primeiro pai ter pecado, no Jardim do Éden, Ele estava providenciando um plano de redenção através de seu Filho Jesus Cristo. E todas estas revelações tinham que ser em forma escrita.

E nada melhor para preservar estas revelações do que se elas tomassem a forma de um livro. Porque, se estas revelações fossem gravadas simplesmente na nossa memória, não mereciam confiança, pois tanto a memória como a tradição são falhas.

“Os livros representam o melhor meio de preservar a verdade em sua integridade e transmiti-la de geração a geração. Deus agiu, com a máxima sabedoria, e também de um modo normal, dando ao homem a sua revelação, em forma de livro".

De nenhuma outra maneira, pelo que podemos ver, podia ter Ele entregue aos homens um ideal infalível, que estivesse acessível e intacto através dos séculos e do qual todos os povos pudessem obter a mesma regra de fé e prática”. É razoável que Deus inspirasse seus servos a arquivarem verdades que não poderiam ser descortinadas pela razão humana.

E, finalmente, é razoável crer que Deus tivesse preservado, por sua providência, os manuscritos das escrituras sagradas, e que tivesse influenciado a sua igreja a incluir no Cânon Sagrado somente livros que fossem divinamente inspirados. “O Homem deve ler a Bíblia para ser sábio, crer na Bíblia para ser salvo e praticar a Bíblia para ser santo”.

Porque Necessitamos Das Escrituras

Necessitamos das Escrituras porque ela é o único manual do Crente na vida cristã. O crente foi salvo para servir ao Senhor, e sendo a Bíblia o livro texto do cristão é importante que ele maneje bem a Palavra da Verdade, para o fiel desempenho de sua missão:

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."

(2 Tm. 2.15)

Ela alimenta nossas Almas, e não há dúvida de que o estudo da Bíblia, como a palavra de Deus, traz nutrição e crescimento espiritual para nossas vidas. Ela é tão indispensável à alma como o pão é para o corpo. Bom apetite pela Bíblia é sinal de saúde espiritual (Jr.15.16; Mt.4.4; Pd.2.2).

Se em nós houver abundância da Palavra de Deus, o Espírito Santo terá instrumento com que operar, porque a Bíblia é o instrumento que Deus usa para fazer a Sua obra (Ef.6.17; Sl.1.2; Ef.1.17). Só o Espírito Santo conhece as coisas de Deus (1 Co.2.10). Um renomado escritor afirma que a Bíblia tem 32.000 promessas. A

Bíblia é a melhor diretriz de conduta humana e a melhor formadora de caráter.

1. Como Devemos Estudar a Bíblia

A melhor maneira de estudar a Bíblia é conhecendo o seu Autor. O autor de um livro é a melhor pessoa para explicá-lo. É preciso conhecer e amar o autor do livro. Conhecendo o autor é mais fácil compreendê-lo. Deus é o autor da Bíblia. A Bíblia é o único livro que o autor está presente quando é lida. Em cada pessoa que aceita Jesus como seu Salvador, o Espírito Santo põe em seu coração a certeza quanto à autoridade da Bíblia. É uma coisa automática.

Quem de fato aceita Jesus como o seu Salvador, aceita também a Bíblia como a Palavra de Deus, sem argumentar. Assim como o Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm.8.16), testificamos também que a Bíblia é a mensagem de Deus para nós mesmos. Portanto, leia a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual. Leia a Bíblia com oração, devagar e meditando. Leia a Bíblia toda. É por

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

isso que é melhor ser convertido a Cristo para se entender melhor a Bíblia.

XV - CRONOLOGIA BÍBLICA

Cronologia Bíblica é o estudo das datas, anos, épocas e eras da história sagrada. A Cronologia calculada pelo Arcebispo Ussher em 1650 é incerta. Porém, ficou conhecida como “Cronologia Aceita” ou “Cronologia Aproximada”.

Estas datas cronológicas foram inseridas nos rodapés, ou nas margens das Bíblias, pela primeira vez em 1701. Não iremos nos aprofundar muito neste assunto, pois os mesmos são tratados com maior precisão em matéria exclusiva sobre o assunto. Porém, vamos estudar pelo menos a base Cronológica, para uma melhor compreensão. Podemos classificar a Cronologia Histórica da Bíblia em três épocas principais: Época Pré-Abraâmica, Época de Israel e Época do Cristianismo.

Mas, para se entender a Cronologia Bíblica é necessário conhecer o Calendário Cronológico antes e depois de Cristo.

A contagem do tempo antes de Cristo é regressiva. Sendo utilizado o calendário decrescente. Partindo da criação para Cristo, os anos vão diminuindo. Segundo a cronologia aceita, Adão foi criado no ano 4004 a.C, e os anos foram diminuindo até chegar ao ano 1 a.C; porém, partindo de Cristo para a Criação, os anos vão aumentando, até chegarmos no ano 4004. Mas, com o nascimento de Cristo, a história foi dividida, e surgiu o calendário crescente.

De forma que, diante de todos os fatos ocorridos depois de Cristo aparece a sigla a.C, e todos os fatos ocorridos depois de Cristo, aparece a sigla d.C. Portanto, toda a história do Antigo Testamento foi Antes de Cristo (a.C), e toda a história do Novo Testamento foi depois de Cristo (d.C).

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

1. Época Pré-Abraâmica

Este período vai da Criação de Adão até a chamada de Abraão. Esta época durou cerca de 2.000 anos (4.000 - 2.000 a.C), e é dividida em dois períodos:

a) PERÍODO ANTIDILUVIANO - Este período vai de Adão ao dilúvio, de 4004 a.C a 2348 a.C. Durou 1656 anos este período, de forma que o dilúvio se deu provavelmente no ano 2348 a.C.

b) PERÍODO DO DILÚVIO A ABRÃO - Este período vai de 2348 a.C, durando cerca de 427 anos. Sendo assim, Abraão nasceu por volta do ano 2.000 a.C.

2. Época de Israel

Esta época vai da chamada de Abraão até o Nascimento de Cristo, 2.000 a.C. há 4.000 a.C., e durou cerca de 2.000 anos. Está época foi dividida em 09 períodos:

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

a) O PERÍODO DOS PATRIARCAS - Este período vai de Abraão até a morte de José, no Egito. Abrange de 1921 a.C., durando cerca de 300 anos.

b) PERÍODO DE ISRAEL NO EGITO - Este período vai da morte de José no Egito até a saída dos filhos de Israel do Egito. Abrange de 1.635 a.C até 1.491 a.C. Durou cerca de 130 anos. Moisés nasceu cerca do ano 1.571 a.C.

c) PERÍODO DE ISRAEL NO DESERTO - Este período vai da saída de Israel do Egito até sua entrada em Canaã. De 1.491 a.C., durando 40 anos.

d) PERÍODO DA CONQUISTA DE CANAÃ - este curto período é de apenas 06 anos. Vai de 1.451 a.C a 1.444 a.C.

e) PERÍODO DOS JUÍZES - Este período vai da morte de Josué, em 1.425 a.C., até 1.095 a.C., abrangendo cerca de 300 anos. Indo até o fim do governo de Samuel e início da Monarquia.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

f) PERÍODO DA MONARQUIA - Este período vai de 1.095 a.C. até 975 a.C., durou 120 anos, abrangendo os reinados de Saul, Davi e Salomão. É considerado o período da Idade de Ouro da História de Israel.

g) PERÍODO DO REINO DIVIDIDO - Este período vai da divisão do reino, em 975 a.C., até o Cativeiro Babilônico em 606 a.C., cerca de 300 anos.

h) PERÍODO DO CATIVEIRO E RESTAURAÇÃO - O período do Cativeiro durou 70 anos, de 606 a.C. até 536 a.C. O período da restauração durou pouco mais de 100 anos. De 536 a.C. `a 432 a.C. E neste período foi concluído o Antigo Testamento, e encerrado o seu Cânon Sagrado pelo Sacerdote e Escriba Esdras.

i) PERÍODO INTERBÍBLICO - Este período vai de Malaquias, último dos profetas, até o Nascimento de Cristo. Durou mais de 400 anos, sem Deus enviar um mensageiro, até que surgiu a voz que clama no deserto, conhecido como João Batista. Inter bíblico quer dizer “Entre a Bíblia”. Ou seja, entre os dois Testamentos. É um período de silêncio da parte de Deus, onde não houve Revelação e nem Inspiração Divina escrita. Neste

período, a Palestina esteve sob o domínio Persa, Grego, Macabeu e Romano.

Este silêncio profético só veio a ser quebrado com o aparecimento de João Batista, anunciando o Advento de Cristo ao Mundo, dando início ao Novo Testamento.

3. Época do Cristianismo

Esta época é dividida em três períodos principais:

a) PERÍODO DA VIDA TERRENA DE JESUS - Este período vai do nascimento de Cristo no ano 4 a.C., até a sua morte no ano 30 d.C., abrange cerca de 33 anos, envolvendo o Ministério de Cristo aqui na Terra, nos Evangelhos.

b) PERÍODO DA IGREJA PRIMITIVA - Este período abrange cerca de 70 anos, indo do Pentecostes no ano 30 d.C. até a morte do último dos Apóstolos, no ano 96 d.C. (João). Neste período, a Inspiração Plenária encerrou e o Novo Testamento foi concluído.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

c) PERÍODO DA IGREJA GENTÍLICA - Este período é chamado de “Extra Bíblico”, ou seja, foram fatos ocorridos após o encerramento do Novo Testamento, e tratados separadamente na matéria sobre história do cristianismo. Pois este período abrange quase 20 séculos, e mostra a Igreja no período romano, até 476 d.C., a Igreja no período medieval, até 1.453 d.C., a Igreja no período moderno, até 1.789 d.C., e a Igreja no período contemporâneo, de 1.789 d.C. até os nossos dias.

XVI - A INFABILIDADE DAS ESCRITURAS SAGRADAS

O cumprimento contínuo das profecias da Bíblia é uma prova de sua infalibilidade. O que Deus disse, sucederá

E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la.

(Jr. 1.12)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

O Antigo Testamento é um livro de profecias

Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.
(Mt. 11.13)

O Novo Testamento, em grande parte, também o é. Muitas profecias da Bíblia já se cumpriram no passado, em sentido parcial ou total, muitas outras cumprem-se em nossos dias, e muitas outras ainda se cumprirão no futuro.

As profecias proferidas sobre o Messias, século antes de seu nascimento, cumpriram-se literalmente e com toda precisão quanto ao tempo, local e outros detalhes. Outro ponto saliente na Bíblia são as profecias referente à nação de Israel.

A Bíblia prediz sua dispersão, seu retorno, sua restauração e seu progresso material e espiritual. Exemplos

E assolarei a terra e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

E espalhar-vos-ei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

(Lv. 26. 32,33)

Quando, pois, gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes o que é mau aos olhos do Senhor teu Deus, para o provocar à ira;
Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente logo perecereis da terra, a qual passais o Jordão para a possuir; não prolongareis os vossos dias nela, antes sereis de todo destruídos.
E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as nações às quais o Senhor vos conduzirá.

(Dt. 4. 25-27)

E eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão.

(Jr. 23.3)

O cumprimento destas profecias bíblicas infalíveis está em Isaías, quando Deus chama Ciro, o monarca persa, 150 anos antes de seu nascimento. Josias, rei de Judá, também foi chamado pelo nome 300 anos antes de seu nascimento.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Os últimos quatro impérios mundiais são admiravelmente descritos muitos anos antes deles aparecerem no cenário mundial (Daniel 2 e 7). A infalibilidade das Escrituras é comprovada por três principais provas:

1. Sua Veracidade

É muito interessante comparar alguns pontos, os ensinos da Bíblia com os de Zoroastro, Buda, Confúcio, Sócrates, Sólon, Marco Aurélio e outros autores pagãos. Os ensinos da Bíblia superam os ensinos destes homens em todos os pontos imagináveis.

A Bíblia contém mais verdades que todos estes demais livros juntos. Ajuntem, se possível, todos os melhores pensamentos da literatura antiga e moderna, retirem o imprestável, ponham toda a verdade escolhida em um só volume, e verão que jamais substituirá a Bíblia. Há mais verdades na Bíblia do que todos os livros produzidos pelos homens durante todos os séculos até hoje. A Bíblia só contém verdade.

Se há mentiras, não são dela, apenas foram nela registrada. Ao passo que os demais livros contêm verdades misturadas com mentira ou erro. Reconhecemos que há joias preciosas nos livros dos homens, mas é como disse certa vez:

"São Joias preciosas nos livros dos homens, especialmente os filósofos, com os da Bíblia. De fato, seus ensinos contêm joias de real valor, mas estas joias querem saibam eles querem não, são joias roubadas, e do livro que eles ridicularizam".

Joseph Cook

Jesus mesmo declarou que a Bíblia é a verdade:

"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade."

(João 17.17)

A Bíblia é chamada de "ESCRITURA DA VERDADE"

"Mas eu te declararei o que está registrado na escritura da verdade; e ninguém há que me anime contra aqueles, senão Miguel, vosso príncipe."

(Daniel 10.21)

2. Sua Imparcialidade

Se a Bíblia fosse um livro criado pelo homem, ela não poria à descoberto às faltas e falhas dele. Os homens jamais produziriam um livro como a Bíblia, que só dá Glória a Deus e mostra toda a fraqueza do homem.

"Minhas faltas serão encerradas num saco;
tu esconderás a minha iniquidade."

(Jó. 14.17)

"Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era tal como tu,
mas eu te arguirei, e as porei por ordem diante dos teus olhos:
Ouvi pois isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que eu vos não faça
em pedaços, sem haver quem vos livre."

(Sl. 50. 21-22)

Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu
minha mãe.

(Sl. 51.5)

Pois está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a
inteligência dos inteligentes".

Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação.

Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria;

nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios
mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

(1 Co. 1.19-25)

A Bíblia tanto diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus

"Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'."

(At. 13.22)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

como também revela seus pecados, como vemos nos livros de Samuel, Reis, Crônicas e Salmos.

É também o caso da embriaguez de Noé, da dissimulação de Abraão, de Ló, da idolatria e luxúria de Salomão. Nada disso está escrito para nossa imitação, mas para nossa admoestação, e para provar a imparcialidade da Bíblia. Só a Bíblia ensina que o homem está em condições físicas, mentais e morais decadentes e decairá cada vez mais, se deixado só.

Os livros humanos ensinam o oposto. Dizem que há no homem uma “Força Residente”, que constantemente procura elevá-lo. Este ensinamento é agradável ao homem, porque o homem adora crer que está se desenvolvendo às suas custas, apesar das milhares de sepulturas que são acrescentadas diariamente aos cemitérios. O homem jamais escreveria um livro como a Bíblia, que põe em relevo as suas fraquezas e defeitos.

3. Sua Originalidade

Deus é o único que pode ter sido o autor da Bíblia. Porque homens ímpios jamais iriam produzir um livro

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

que sempre os está condenando. Homens justos e piedosos jamais cometeriam o crime de escreverem um livro e, depois, fazerem o mundo crer que esse livro é Obra de Deus.

E os Judeus, como guardiães da Bíblia, jamais poderiam ser os autores dela, pois ela sempre condena suas transgressões, pondo seus defeitos a descoberto. Também, se eles pudessem mexer nela, teriam apagado todos esses males, idolatrias e rebeliões contra Deus, nela registrados.

O próprio apóstolo São Pedro definiu a originalidade da Bíblia, afirmando que nenhuma parte da Bíblia foi produzida por vontade humana, ou escrita por vontade particular de algum escritor. Por exemplo, nenhum monarca exigiu dos escritores sagrados que escrevessem qualquer que fosse o assunto de seu interesse particular, porque se não só veríamos as virtudes destes monarcas, e não os seus defeitos.

É por isso que Pedro afirmou que nenhuma parte das escrituras é de particular interpretação.

O zelo especial de Deus, na preservação, íntegra e completa, dos manuscritos originais para formação de um livro Divino, imparcial, veraz, autêntico e inspirado como a Bíblia, revela a sua INFALIBILIDADE.

XVII - SÍMBOLOS DA BÍBLIA SAGRADA

É com o pincel que o pontor tem destreza. É com o fuzil que o Soldado é perito. Mas é a palavra de Deus que o crente deve manejar bem. Existem vários Símbolos que podem identificar a Palavra de Deus.

Vejamos alguns:

1. Fogo

O fogo é um elemento que serve para queimar, purificar, consumir etc. A Palavra de Deus, como Fogo, purifica nossos corações, queima nossos pecados e consome nossas transgressões.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra?

(Jr. 23.29)

2. Martelo

O martelo tem a função de quebrar, espatifar a rocha, e muitas outras utilidades. A Palavra de Deus como martelo esmiúça e quebra o nosso coração de pedra, e assim somos quebrantados por Deus

Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra?

(Jr. 23.29)

3. Espelho

O espelho serve para avaliarmos nossa aparência e vermos nossos defeitos. A Palavra de Deus como

Espelho reflete a Glória de Deus e a nossa pecaminosidade

"Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor."

(II Co. 3.18)

"Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer."

(Tg. 1.25)

4. Água

Nossa vida não pode funcionar sem água, por sua vital importância. A Bíblia é comparada com a água da vida que mata nossa sede espiritual. E, assim como somos banhados todos os dias pela água, somos também lavados pela Palavra

"Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra."

(Ef. 5.26)

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.

(Jo. 4.14)

5. Espada do Espírito

Desnuda os pensamentos dos corações humanos, e com ela golpeamos o inimigo, é a arma do Cristão.

"Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."

(Ef. 6.17)

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

(Hb. 4.12)

6. Comida

Assim como necessitamos de alimento para o nosso corpo físico, igualmente o nosso ser espiritual viverá de toda a palavra, que procede de Deus.

Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome sou chamado, ó Senhor Deus dos Exércitos.

(Jr.15.16)

XVIII - ALGUNS MÉTODOS DE ESTUDO DA BÍBLIA

A Bíblia contém vasto conteúdo de fatores históricos, doutrinários, biográficos, proféticos, éticos etc. A sua mensagem tem padrão para todas as épocas, e sua forma de revelação ao homem tem como base o Espírito Santo, que o orienta e torna o texto compreensível, e apresenta os maravilhosos propósitos de Deus para o homem.

E, estudando a Bibliologia, que é a disciplina que estuda a Bíblia, sob seus aspectos e observações gerais, ela fornece também ao leitor alguns princípios que ajudam a

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

interpretar os textos sagrados. Estes princípios exigem estudo sério e metódico da Palavra de Deus. E o leitor bíblico assim evita a interpretação errônea da Palavra de Deus.

Não apresentamos o assunto de forma profunda aqui, neste capítulo, pois temos a disciplina hermenêutica, que trata cuidadosamente acerca da interpretação bíblica.

1. Princípios Para a Interpretação de um Texto Bíblico

O ponto inicial da interpretação é ler o texto cuidadosamente, ou várias vezes, a fim de descobrir o que realmente o texto diz. Sendo que, deve fazer uma análise no sentido *usual e formal das palavras* contidas do texto. Isto é, devemos considerar se a palavra é de uso diário, isto é, o que ela significa para nós.

A segunda maneira de entendermos o texto é entender a frase toda e qual o sentido que ela indica; *seu tempo, aspectos geográficos, costumes, fatores éticos, morais, sociais, políticos etc*. E, depois, fazer a aplicação da

seguinte forma: *Para quem foi destinado o texto; O que entendemos sobre o texto; e quando ele pode ser aplicado em nossa vida.*

2. Método Biográfico

Este método consiste em estudar a vida dos personagens bíblicos, suas obras, seu caráter, e tudo que suas experiências proporcionam para nossa vida. A utilização deste método revela que podemos agir como estes personagens agiram no texto bíblico. Enfim, podemos acrescentar a nossa fé através das experiências demonstradas nas biografias desses personagens.

3. Método de Tópicos

O método de tópicos tem por finalidade estudar a Bíblia por assuntos em profundidade, revelando o modo digno interpretativo do texto quanto à sua utilização para nossa vida. O aspecto fundamental deste método apresenta a forma literal, o estudo das palavras e das frases que aparecem na Bíblia. E a forma analógica, que estuda as ideias do texto como um todo.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

XIX - ALGUMAS FRASES NOTÁVEIS A RESPEITO DA BÍBLIA SAGRADA

Alguns homens, que se destacaram na história, revelaram seus tratamentos com as Sagradas Escrituras; vejam o que disseram:

"Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já deu ao homem. Todo o bem, da parte do Salvador do mundo, nos é transmitido mediante este livro."

Abrahão Lincoln

"Impossível é governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia"

George Washington

"A Bíblia não é um simples livro, senão uma Criatura Vivente, dotada de uma força que vence a quantos se lhe opõem"

Napoleão Bonaparte

"Dos grandes homens do mundo, meus contemporâneos, tenho conhecido noventa e cinco, destes, oitenta e sete foram seguidores da Bíblia. A Bíblia assinala-se por uma peculiaridade de Origem. Uma distância imensurável separa-a de todos os outros livros"

W.E. Gladstone

"Qualquer que seja o mérito de alguma coisa escrita por mim, deve-se tão só ao fato de que, quando eu era menino, minha mãe lia todos os dias para mim um trecho da Bíblia, e cada dia fazia-me decorar uma parte dessa leitura"

John Ruskin

"O grandioso velho Livro ainda permanece; e este mundo velho, quanto mais tiver suas folhas volvidas e examinadas com atenção, tanto mais apoiará e ilustrará as páginas da Palavra Sagrada"

Charles A. Dana

"Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana"

Sir Isaac Newton

"A existência da Bíblia, como livro para o povo, é o maior benefício que a raça humana já experimentou. Todo esforço por depreciá-la é um crime contra a humanidade"

Immanuel Kant

"A Bíblia tem sido a Carta Magna dos pobres e oprimidos. A raça humana não está em condições de dispensá-la"

Thomas Huxley

"Em todas as minhas perplexidades e angústias, a Bíblia nunca deixou de me fornecer luz e vigor"

Robert E. Lee

"Todas as descobertas humanas parecem ter sido feitas com o propósito único de confirmar cada vez mais fortemente as verdades contidas nas Sagradas Escrituras"

Sir William Herschel

"Este livro dá a razão da supremacia da Inglaterra"

Rainha Vitória

"Tão grande é a minha veneração pela Bíblia que, quanto mais cedo meus filhos começam a lê-la, tanto mais confiado espero que eles serão cidadãos úteis à pátria e membros respeitáveis da sociedade. Há muitos anos que adoto o costume de ler a Bíblia toda, uma vez por ano"

John Quincy Adams

"A Bíblia é o livro de todos os séculos, de todos os povos e de todas as idades".

XX - CARACTERÍSTICAS DAS ESCRITURAS: SUFICIÊNCIA

---

a) Definição De Suficiência Das Escrituras

Podemos definir suficiência das Escrituras: dizer que as Escrituras são suficientes significa dizer que a

Bíblia contém todas as palavras divinas que Deus quis dar ao seu povo em cada estágio da história da redenção e que hoje contém todas as palavras de Deus que precisamos para a salvação, para que, de maneira perfeita, nele possamos confiar e a ele obedecer.

Essa definição enfatiza que só nas Escrituras devemos procurar as palavras de Deus para nós. Também nos lembra de que Deus considera que o que ele nos disse na Bíblia é suficiente para nós, e que devemos nos alegrar na grande revelação que nos deu contentando-nos com ela.

Encontramos explicação e apoio bíblico significativo para essa doutrina nas palavras de Paulo a Timóteo: “Desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus”

“Porque desde criança você conhece as sagradas letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus.”

(II Tm. 3.15)

O contexto nos mostra que as “sagradas letras” aqui significam as palavras escritas da Bíblia

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;"

(2 Tm. 3.16)

Isso é uma indicação de que as palavras de Deus, que temos nas Escrituras, são todas as palavras divinas que precisamos para a salvação: essas palavras podem-nos tornar sábios "para a salvação".

Isso se confirma por outras passagens que falam sobre as palavras das Escrituras como meio que Deus emprega para nos conduzir à salvação

"Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas."

(Tg. 1.18)

"Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre."

(1 Pe. 1.23)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Outras passagens indicam que a Bíblia é suficiente para nos equipar para viver a vida cristã. Novamente Paulo escreve a Timóteo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra”

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra."

(II Tm. 3. 16-17)

Paulo mostra que um dos fins para os quais Deus determinou a composição da Bíblia é nos instruir, para que sejamos habilitados “para toda boa obra”. Se há alguma “boa obra” que Deus quer que o cristão realize, essa passagem indica que Deus já providenciou na sua Palavra meios para instruir o crente. Assim, não há “boa obra” que Deus quer que façamos além daquelas ensinadas em algum trecho das Escrituras, pois elas podem nos habilitar para toda boa obra.

Ensinamento semelhante, encontramos no salmo 119: “Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu

caminho, que andam na lei do Senhor" (v. 1). Esse versículo revela uma equivalência entre ser "irrepreensível" e "andar na lei do Senhor": os que são irrepreensíveis andam na lei do Senhor. Aqui novamente há uma indicação de que tudo o que Deus exige de nós está registrado na sua Palavra escrita: fazer simplesmente tudo o que a Bíblia nos ordena é ser irrepreensível aos olhos de Deus.

Então, que devemos fazer além do que Deus nos ordena nas Escrituras, para sermos moralmente perfeitos aos olhos dele? Nada! Absolutamente nada! Se simplesmente observarmos as palavras das Escrituras, seremos "irrepreensíveis", e estaremos fazendo "toda boa obra" que Deus espera de nós.

b) Podemos Encontrar Tudo O Que Deus Disse Sobre Temas Específicos E Também Respostas Às Nossas Perguntas

Logicamente, temos consciência de que jamais obedeceremos perfeitamente a todas as palavras das Escrituras nesta vida Portanto, de início pode não parecer muito significativo dizer que tudo o que temos de fazer é o que Deus nos ordena na Bíblia, pois de

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

qualquer modo jamais seremos capazes de obedecer-lhe plenamente nesta vida.

Mas a verdade da suficiência das Escrituras é de grande importância para nossa vida cristã, pois nos permite concentrar a busca das palavras de Deus para nós somente na Bíblia, poupando-nos a infindável tarefa de vasculhar todos os textos de cristãos ao longo da história, ou todos os ensinamentos da igreja, ou todos os subjetivos sentimentos e impressões que nos vêm à mente no dia-a-dia, para descobrir o que Deus exige de nós.

Num sentido bem prático, significa que podemos chegar a conclusões claras sobre muitos ensinamentos das Escrituras. Por exemplo, embora exija algum esforço, é possível localizar todas as passagens bíblicas diretamente relevantes para as questões do casamento e do divórcio, ou das responsabilidades dos pais para com os filhos, ou do relacionamento entre o cristão e o governo civil.

Essa doutrina significa, além disso, que é possível reunir todas as passagens que diretamente se relacionam com questões doutrinárias como a expiação,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

ou a pessoa de Cristo, ou a obra do Espírito Santo na vida do crente hoje.

Nessas e em centenas de outras questões morais e doutrinárias, o ensino bíblico sobre a suficiência das Escrituras nos dá a confiança de que seremos capazes de encontrar aquilo que Deus exige que pensemos ou façamos nessas situações. Em muitas dessas circunstâncias podemos alcançar a confiança de que, juntamente com a vasta maioria da igreja ao longo da história, encontramos e formulamos corretamente o que Deus quer que pensemos ou façamos.

Simplificando, a doutrina da suficiência das Escrituras nos diz que é possível estudar teologia sistemática e ética e encontrar respostas para as nossas dúvidas.

Nesse ponto divergimos dos teólogos católicos romanos, que diriam que descobrimos o que Deus nos diz sobre qualquer tema específico somente quando estudamos também o ensino oficial da igreja ao longo da história.

Responderíamos que, embora a história da igreja talvez nos ajude a compreender o que Deus nos diz na Bíblia, jamais na história da igreja Deus fez acréscimos aos ensinamentos ou aos mandamentos das Escrituras; jamais, durante toda a história da igreja e fora das Escrituras, Deus acrescentou algo que ele exige que creiamos ou façamos.

As Escrituras são suficientes para nos habilitar para “toda boa obra”; e andar nos caminhos bíblicos é ser “irrepreensível” aos olhos de Deus.

Nesse ponto também divergimos de teólogos não evangélicos, que não estão convencidos de que a Bíblia é a Palavra de Deus num sentido único ou absolutamente autorizado e que, portanto, examinariam não só a Bíblia, mas também muitos outros textos cristãos primitivos na tentativa de encontrar não exatamente o que Deus disse à humanidade, mas sim o que muitos cristãos de épocas anteriores vivenciaram no seu relacionamento com Deus.

Eles não esperariam chegar a uma conclusão singular, unificada, sobre o que Deus quer que pensemos ou façamos com respeito a qualquer questão

específica, mas descobrir uma variedade de opiniões e pontos de vista aglutinados em torno de algumas ideias principais unificadoras. Todos os pontos de vista defendidos pelos primeiros cristãos, de quaisquer das igrejas primitivas, seriam então opiniões potencialmente válidas também para os cristãos de hoje.

A isso responderíamos que nossa busca de respostas a questões teológicas e éticas não é a busca daquilo que vários crentes pensaram no decorrer da história da igreja, mas uma investigação que visa a encontrar e compreender o que o próprio Deus nos diz nas suas palavras, que se encontram nas Escrituras e somente nas Escrituras.

c) O Volume De Escrituras Dado Foi Suficiente Em Cada Estágio Da História Da Redenção

A doutrina da suficiência das Escrituras não implica que Deus não pode acrescentar mais palavras àquelas que ele já falou ao seu povo. Implica, sim, que o homem não pode, por conta própria, acrescentar nenhuma palavra àquelas que Deus já falou. Além disso, na verdade Deus não falou à humanidade outras palavras

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

que ele exige que creiamos ou observemos além daquelas que temos hoje na Bíblia.

Esse ponto é importante, pois nos ajuda a compreender por que Deus pôde dizer ao seu povo que suas palavras lhe eram suficientes em muitos momentos diferentes da história da redenção e por que assim mesmo pôde fazer acréscimos a essas palavras mais tarde. Por exemplo, em Deuteronômio 29.29, Moisés afirma: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”.

Esse versículo nos lembra que Deus sempre tomou a iniciativa de nos revelar as coisas. Ele é quem decidiu o que revelar e o que não revelar. Em cada estágio da história da redenção, as coisas que Deus revelara antes eram para o seu povo daquela época, e eles deveriam estudar, crer e acatar essas coisas. Com o avanço da história da redenção, mais palavras de Deus foram sendo acrescentadas, registrando e interpretando essa história.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Por conseguinte, no tempo da morte de Moisés, os primeiros cinco livros do nosso Antigo Testamento eram suficientes para o povo de Deus da época. Mas Deus ordenou que autores posteriores acrescentassem novos ensinos, para que as Escrituras fossem também suficientes para os crentes de épocas posteriores. Para os cristãos de hoje, as palavras de Deus que temos no Antigo e no Novo Testamento nos são suficientes durante a era da igreja.

Depois da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, da fundação da igreja primitiva segundo os registros do Novo Testamento e da reunião dos livros do cânon do Novo Testamento, não ocorreram na história ações divinas redentoras importantes (ações que tenham relevância direta para todo o povo de Deus e para todo o tempo subsequente), e, portanto, não recebemos novas palavras de Deus que registrassem e interpretassem esses atos para nós.

Isso significa que podemos citar textos bíblicos de qualquer ponto do cânon para demonstrar que o princípio da suficiência da revelação de Deus para o seu povo em cada época específica permaneceu o mesmo. Nesse sentido, estes versículos que falam sobre a

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

suficiência das Escrituras em períodos anteriores são diretamente aplicáveis também a nós hoje, ainda que a extensão da Bíblia a que se referem seja maior na nossa situação do que na situação original. Os seguintes textos bíblicos assim se aplicam também a nós:

Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando

"Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando."

(Dt 4.2)

Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás

"Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás."

(Dt 12.32)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso

Toda a Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.
Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.

(Pv. 30.5-6)

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro

"Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro.

Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro."

(Ap. 22.18-19)

d) Aplicações Práticas Da Suficiência Das Escrituras

A doutrina da suficiência da Escrituras tem várias aplicações práticas na vida cristã. A seguinte lista se pretende útil, mas não exaustiva.

1. A suficiência das Escrituras nos deve incentivar a tentar descobrir aquilo que Deus quer que pensemos (sobre uma questão doutrinária específica) e façamos (numa dada situação).

Devemos nos convencer de que tudo o que Deus quer nos dizer sobre essa questão se encontrada nas Escrituras. Isso não significa que a Bíblia responde a todas as dúvidas que possamos conceber, pois "as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus"

"As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei."

(Dt. 29.29)

Significa, sim, que quando enfrentamos um problema de genuína relevância para a nossa vida

cristã, podemos folhear as Escrituras com a confiança de que por meio delas Deus nos dará orientação para tal problema.

Logicamente haverá oportunidades em que a resposta encontrada será que as Escrituras não falam diretamente sobre o assunto. (Seria o caso, por exemplo, se tentássemos descobrir nas Escrituras qual a "ordem de culto" a seguir nas manhãs de domingo, ou se é melhor ajoelhar ou talvez ficar de pé para orar, ou a que horas devemos fazer as refeições durante o dia etc.) Nesses casos, podemos concluir que Deus não demanda que pensemos ou ajamos de alguma maneira determinada (exceto, talvez, em termos de princípios mais gerais relativos às nossas atitudes e metas). Mas, em muitos outros casos, encontraremos orientação clara e direta do Senhor que nos habilite para "toda boa obra"

"para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra."

(II Tm. 3.17)

Ao longo da vida, a prática frequente da busca de orientação nas Escrituras resultará numa crescente capacidade de encontrar respostas precisas e cuidadosamente formuladas para os nossos problemas

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

e dúvidas. O crescimento contínuo na compreensão das Escrituras, assim, implicará também o desenvolvimento da faculdade de compreender corretamente os ensinos da Bíblia, aplicando-os a questões específicas.

2. A suficiência das Escrituras nos lembra de que não devemos acrescentar nada à Bíblia nem equiparar algum outro escrito à Bíblia. Esse princípio é violado por quase todas as seitas. Os mórmons, por exemplo, afirmam crer na Bíblia, mas também reclamam autoridade divina para O Livro de Mórmon.

Os seguidores da Ciência Cristã, igualmente, afirmam crer na Bíblia, mas na prática equiparam às Escrituras ao livro Science and Health With a Key to the Scriptures [Ciência e saúde com uma chave para as Escrituras], de Mary Baker Eddy, ou o colocam acima da Bíblia em termos de autoridade.

Como isso viola a ordem divina de nada acrescentar às suas palavras, não devemos pensar que encontraremos nessas obras mais palavras de Deus para nós. Mesmo nas igrejas cristãs às vezes se comete um erro semelhante quando as pessoas vão além do que as Escrituras dizem, asseverando com grande

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

confiança novas ideias sobre Deus ou sobre o céu, baseando seus ensinamentos não nas Escrituras, mas na sua própria especulação ou mesmo em supostas experiências de morte e retorno à vida.

3. A suficiência das Escrituras também nos diz que Deus não exige que creiamos em nada sobre si mesmo ou sobre sua obra redentora que não se encontre na Bíblia. Entre os escritos do templo da igreja primitiva acham-se algumas coleções de supostos dizeres de Jesus não preservados nos evangelhos.

É provável que pelo menos alguns dos “dizeres de Jesus”, encontrados nesses escritos, sejam registros mais ou menos precisos de coisas que Jesus de fato falou (embora hoje nós sejamos impossíveis determinar com um grau elevado de probabilidade quais são esses dizeres).

Mas pouco importa para nossa vida cristã que leiamos esse dizeres, pois Deus fez registrar nas Escrituras tudo o que precisamos saber sobre as palavras e os atos de Jesus para que nele confiemos e a ele obedeçamos perfeitamente.

Embora essas coleções de dizeres tenham de fato algum valor limitado na pesquisa linguística e talvez no estudo da história da igreja, não têm nenhum valor direto para nós na assimilação daquilo em que devemos acreditar sobre a vida e sobre os ensinos de Cristo, ou na formulação das nossas convicções doutrinárias ou éticas.

4. A suficiência das Escrituras nos mostra que nenhuma revelação moderna de Deus deve ser equiparada à Bíblia no tocante à autoridade. Em vários momentos, ao longo da história, e, especialmente, no moderno movimento carismático muitas pessoas já afirmaram que Deus transmitiu revelações por meio delas para benefício da igreja. Seja como for que avaliemos essas alegações, precisamos tomar o cuidado de jamais permitir (na teoria ou na prática) a equiparação dessas revelações às Escrituras. Precisamos insistir em que Deus não exige de nós que creiamos em nada sobre ele ou sua obra no mundo que esteja contido nessas revelações, mas não nas Escrituras.

E precisamos insistir em que Deus não exige que obedeçamos a nenhuma regra moral que nos venha por

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

tais meios sem que haja confirmação bíblica. A Bíblia contém tudo o que precisamos que Deus nos diga para nele confiar e a ele obedecer perfeitamente.

É também preciso observar nesse ponto que sempre que houve desafios à suficiência das Escrituras, na forma de outros documentos equiparados à Bíblia (quer da literatura cristã extrabíblica do século I, quer dos ensinamentos acumulados da Igreja Católica Romana, quer dos livros de seitas diversas, como O Livro de Mórmon), disso resultou invariavelmente: (1) a redução da importância dos ensinos da própria Bíblia e (2) o início do ensino de algumas coisas contrárias às Escrituras. Esse é um perigo ao qual a igreja deve estar constantemente alerta.

4. Com respeito à vida cristã, a suficiência das Escrituras nos lembra que não existe pecado que não seja proibido pelas Escrituras, quer explícita quer implicitamente. Andar na lei do Senhor é ser "irrepreensível"

Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que andam na lei do Senhor.

(Sl. 119.1)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Portanto, não devemos acrescentar proibições àquelas já afirmadas nas Escrituras.

De tempos em tempos podem surgir situações em que seja errado, por exemplo, que um cristão beba café ou Coca-Cola, ou assista a um filme no cinema, ou coma carne oferecida a ídolos

> *Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, sentado à mesa no templo dos ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?*
>
> *(1 Co. 8-10)*

mas, a menos que se possa provar que algum ensino específico ou algum princípio bíblico geral proíba tais coisas (ou quaisquer outras atividades) a todos os crentes de todos os tempos, devemos insistir em que essas atividades não são em si pecaminosas nem estão em todas as situações proibidas por Deus ao seu povo.

Esse também é um princípio importante, porque entre os crentes sempre existe a tendência de começar a negligenciar o estudo regular e cotidiano das Escrituras em busca de orientação, passando a viver segundo um conjunto de regras escritas ou não (ou

tradições denominacionais) relativas àquilo que o cristão deve ou não fazer.

Além do mais, sempre que fazemos acréscimos à lista de pecados proibidos pelas próprias Escrituras, a igreja e os crentes saem prejudicados. O Espírito Santo não encorajará obediência a regras que não tenham a aprovação de Deus pelas Escrituras, tampouco os crestes em geral terão prazer em obedecer a ordens que não estejam de acordo com as leis de Deus, gravadas no coração de cada um deles.

Em alguns casos, os cristãos podem, repetida e sinceramente, rogar a Deus “vitória” sobre supostos pecados, que na verdade, não são definitivamente pecados, e assim vitória nenhum virá, pois a atitude ou o ato em questão não é de fato pecado nem desagrada a Deus. Consequentemente, poderá haver grande desânimo na oração e frustração na vida cristã em geral.

Em outros casos, resultará desobediência continuada e mesmo crescente a esses novos “pecados”, juntamente com um falso sentimento de culpa e um consequente afastamento de Deus. Muitas

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

vezes surge uma insistência cada vez mais intolerante e legalista nessas novas regras da parte daqueles que realmente as seguem, provocando o desaparecimento da genuína fraternidade entre os crentes da igreja.

A evangelização muitas vezes será sufocada, pois a proclamação tácita do evangelho, que vem da vida dos crentes, parecerá pelo menos (para os de fora) incluir a exigência adicional de que o cristão se enquadre nesse modelo uniforme de vida para tornar-se membro do corpo de Cristo.

Um claro exemplo de tal acréscimo aos mandamentos das Escrituras encontra-se na oposição da Igreja Católica Romana aos métodos “artificiais” de controle de natalidade, política que não encontra apoio válido na Bíblia. O resultado tem sido ampla desobediência, alienação e falsa culpa. Porém, que é a propensão da natureza humana para criar essas regras que outros exemplos podem provavelmente ser encontrados nas tradições escritas ou não de quase todas as denominações.

6. A suficiência das Escrituras também nos diz que Deus nada exige de nós que não esteja determinado

explícita ou implicitamente nas Escrituras. Isso nos lembra que nossa busca pela vontade de Deus deve-se concentrar nas Escrituras, ou seja, não devemos buscar orientação pelas orações que peçam alteração das circunstâncias ou dos sentimentos, ou ainda orientação direta do Espírito Santo fora das Escrituras.

Também significa que se alguém alega ter recebido uma mensagem de Deus que nos diga o que devemos fazer, jamais precisamos supor que é pecado desobedecer a essa mensagem a menos que possa ser confirmada pela aplicação da própria Bíblia à nossa situação.

A descoberta dessa grande verdade pode trazer tremenda alegria e paz à vida de milhares de cristãos que, passando incontáveis horas em busca da vontade de Deus fora das Escrituras, ficam muitas vezes inseguros sobre se a encontraram ou não. Na verdade, muitos cristãos de hoje têm bem pouca confiança na sua capacidade de descobrir a vontade de Deus com algum grau de certeza. Assim, verifica-se que os crentes pouco se esforçam por fazer a vontade de Deus (pois quem pode conhecê-la?), e pouco crescem em santidade perante Deus.

O contrário também pode ser necessariamente verdadeiro. Os cristãos que se convencem da suficiência das Escrituras começam avidamente a buscar e encontrar a vontade de Deus na Bíblia, e assim estão sempre zelosa e regularmente crescendo na obediência a Deus, encontrando mais liberdade e paz na vida cristã. Então podem dizer com o salmista:

Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre.

E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos...

Grande paz, têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço

"Obedecerei constantemente à tua lei, para todo o sempre.

Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos."
(Sl. 119.44-45)

7. A suficiência das Escrituras nos lembra que no nosso ensino doutrinário e ético devemos enfatizar o que a Bíblia enfatiza e nos contentar com aquilo que Deus nos disse nas Escrituras. Existem alguns

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

temas sobre os quais Deus pouco ou nada nos falou na Bíblia. É preciso lembrar que “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus”

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.”

(Dt. 29.29)

e que Deus nos revelou nas Escrituras exatamente o que julgou correto para nós.

Precisamos aceitar isso e não pensar que a Bíblia é menos do que deveria ser, ou passar a desejar que Deus nos tivesse dado muito mais informações acerca de temas sobre os quais há bem poucas referências bíblicas. Logicamente, surgirão algumas situações em que nós veremos diante de um problema específico que exija extrema atenção, bem maior do que a ênfase que tal problema recebeu no ensino bíblico. Mas tais situações serão relativamente pouco frequentes e não representarão o curso normal de nossa vida e ministério.

É característico de muitas seitas enfatizar trechos ou ensinamentos obscuros das Escrituras (basta pensar

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

na ênfase dos mórmons no batismo por causa dos mortos, assunto mencionado somente em um versículo da Bíblia:

> *"Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?"*
>
> *(I Co. 15.29)*

numa frase cujo significado exato é aparentemente impossível de ser determinado hoje com segurança). Mas erro semelhante foi cometido por toda uma geração de estudiosos liberais do Novo Testamento no início deste século, gente que dedicou a maior parte da sua vida acadêmica à fútil busca das fontes que estariam "por trás" das atuais narrativas dos evangelhos ou em busca das "autênticas" palavras de Jesus.

Infelizmente, comportamento semelhante muitas vezes se verificou entre os evangélicos de várias denominações. As questões doutrinárias que dividiram as denominações protestantes evangélicas uma das outras quase sempre foram questiúnculas a que a Bíblia dá relativamente pouco destaque, questões nas quais nossas conclusões podem ser tiradas a partir de

engenhosas deduções, e não simplesmente de declarações bíblicas diretas.

Por exemplo, divergências persistentes entre as denominações nasceram ou se mantiveram com base na discussão da forma “correta” de governo da igreja, da exata natureza da presença de Cristo na Ceia do Senhor, da exata sequência dos eventos que envolvem a volta de Cristo, das categorias de pessoas que devem ser admitidas à Ceia do Senhor, da maneira como Deus planejou que os méritos da morte de Cristo sejam distribuídos aos crentes e não aos incrédulos, das pessoas que devem ser submetidas ao batismo, da correta compreensão do “batismo do Espírito Santo” e por aí afora.

Não devemos dizer que essas questões são destituídas de importância, nem devemos dizer que as Escrituras não dão solução para nenhuma delas. Entretanto, como todos esses temas recebem relativamente pouca ênfase direta nas Escrituras, é irônico e trágico que líderes denominacionais empenhem, com tamanha frequência, boa parte da vida exatamente na defesa de pontos doutrinários menores, que distingam as suas denominações das outras.

Será que esse empenho é realmente motivado pelo desejo de dar unidade de entendimento à igreja, ou será que nasce em certa medida do orgulho humano, do desejo de deter poder sobre os outros e da tentativa de autojustificação, que é desagradável a Deus e em última análise pouco edificante para a igreja?

XXI - INTERPRETAÇÃO

É devidamente exigido do teólogo que ele tanto entenda quanto exponha as Escrituras. Este é o campo característico em que ele serve. Contudo, ele enfrenta uma ampla extensão de interpretação que é apresentada quando todas as escolas de pensamento teológico são levadas em conta. Não obstante, se quaisquer pessoas ou grupo de pessoas já atingiu esse alvo ou não, há apenas um sistema de revelação relacionado e interdependente demonstrado na Palavra de Deus.

Embora eles construam suas estruturas em textos selecionados (que às vezes recebem uma interpretação preconcebida), a Bíblia não se presta igualmente para

NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

dar suporte ao calvinismo, arminianismo, às várias formas de crenças lapsárias, pós-milenismo, pré-milenismo e amilenismo.

As alegações amplamente divergentes e contraditórias desses e de outros sistemas de interpretação são para demonstrar a falibilidade de homens sinceros. Algumas vezes é reivindicado que qualquer coisa boa ou má pode ser provada ou definida com o uso das escrituras. Tal impressão poderia ser sustentada somente pela permissão de um uso errôneo ou pelo não uso do Texto sagrado. É observável que todos os sistemas teológicos, e até seitas mais modernas, fazem uso da Bíblia.

É provável que, devido às limitações humanas, nenhum sistema teológico tenha alcançado aquela conclusão de que é isenta de todo erro e que incorpora em si mesmo toda verdade de uma forma equilibrada.

Homens honestos lutaram por longo tempo para alcançar essa aspiração, enquanto que outros, aparentemente, têm sido falhos nesta santa consideração pelos oráculos divinos que conduzem ao

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

provimento de todas as coisas e a uma sustentação de tudo aquilo que é bom.

O *anátema* irrevogável que repousa sobre tudo que perverte o Evangelho da graça divina

> *Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim como já vê-lo dissemos, agora de novo também vê-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.*
>
> *(Gl 1.8-9)*

pode ser considerado verdadeiro em algum grau com respeito à estudante sem compromisso fará bem fazer um estudo incansável do Texto Sagrado e exigir de si próprio uma relação correta com Deus que assegura a orientação divina sem preço que conduz a toda verdade.

As conclusões de outros homens devem merecer o devido respeito. É tarefa do estudante, após ter considerado e pesado a contribuição que os homens têm feito ao entendimento geral das Escrituras, progredir nos resultados assegurados pela erudição, a fim de prosseguir além do que foi alcançado nas

gerações passadas, na luta para ser tanto humilde quanto verdadeiro, exatamente como os pais no passado foram.

Entre outras coisas afirmadas:

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

(II Timóteo 2.15)

ordena "estudo" que é a aplicação ao texto da Escritura dele e a investigação ele, e não meramente uma leitura atenta dos escritos que os outros homens fizeram do texto.

A ciência da interpretação – usualmente designada *hermenêutica,* cujo termo denota a arte de interpretar literatura, especialmente as escrituras Sagradas – inclui o reconhecimento dos princípios sobre os quais uma verdadeira análise deve ser feita. Esta ciência deve ser distinta da *exegese*, que é a aplicação das leis da interpretação. Ambas as disciplinas merecem um tratamento extenso como cursos de estudos independentes e todo currículo teológico.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

I. O Propósito da Bíblia como um todo

Quando se examina a Escritura, é bom se ter em mente o fato de que, além da esfera que limita o objetivo principal pelo qual a Bíblia, como revelação de Deus foi dada, aspectos incompletos aparecem. A Bíblia não é um tratado sobre ciência natural ou história.

Ela é uma declaração plenária de Deus a respeito de Si mesmo e de suas obras – especialmente como essas obras se relacionam com o bem-estar dos homens.

Os escritores sagrados tocaram necessariamente em outros temas, e o que eles apresentaram é exato na medida em que escrevem. Isto, como tem sido observado, é notável! Com referência às coisas mundanas, não foi permitido a esses escritores ir além da inteligência dos homens do seu tempo na antevisão de descobertas científicas posteriores, nem a se expressarem a si mesmos com aquelas restrições de modo que desenvolvessem absurdos quando os seus escritos fossem comparados a desenvolvimentos posteriores do conhecimento, cujo desenvolvimento foi predito

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR
YouTube

"E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará."

(Dn 12.4)

II. O Caráter Distintivo e a Mensagem de Cada Livro da Bíblia

Embora exija muito trabalho, a observância das características diferenciadoras de cada livro da Bíblia é essencial, visto que um fator vital em qualquer revelação é o seu lugar num determinado livro, e à luz da mensagem específica daquele livro. Os quatro evangelhos oferecem uma ilustração dessa verdade.

A verdade apresentada no Evangelho de Mateus é especialmente apropriada à *realeza* de Jesus Cristo; a mensagem apresentada no Evangelho de Marcos é especialmente apropriada à condição de *servo* que Jesus Cristo tomou; a verdade apresentada no Evangelho de Lucas é especialmente apropriada à *humanidade* de Jesus Cristo; enquanto que a verdade apresentada no Evangelho de João é especialmente apropriada à divindade de Jesus Cristo.

Cada livro da Bíblia não somente mantém um propósito específico, mas também a sua contribuição à estrutura total das Escrituras que deve ser observada.

III. A Quem Determinada Passagem Foi Dirigida?

A interpretação acurada de determinada passagem da escritura depende muito de uma diferenciação entre as usas aplicações *primárias* e *secundárias*. Como foi afirmado, "toda Escritura" é para o cristão no sentido em que ela é útil para o ensino, para repreensão, correção, para a educação na justiça

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;"
(II Tm 3.16)

mas nem toda Escritura é a *respeito* dele.

Isto é óbvio, visto que toda Escritura não é dirigida aos anjos ou aos gentios. De igual modo, toda escritura não é dirigida ao judeu ou ao cristão. As escrituras são "úteis" porque elas são ricas de valores morais e espirituais; isto é verdadeiro mesmo quando elas exercem somente a influência de uma aplicação secundária.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Uma aplicação primária é feita quando determinado texto da Escritura é reconhecido como pertencente diretamente àqueles a quem ele foi endereçado. Uma aplicação secundária é feita quando determinado texto da Escritura é reconhecido como não aplicável diretamente a certa pessoa ou classe de pessoas, mas os seus ensinos moral e espiritual são não obstante, apropriados para eles.

À guisa de ilustração: Muita verdade valiosa pode ser retirada para os cristãos do extenso conjunto das Escrituras com respeito ao sábado judaico; mas se àquela parte das Escrituras é dada uma aplicação primária para o cristão, a quem ele nunca foi diretamente endereçado, o cristão não teria uma base bíblica para a observância do primeiro dia da semana (que ele certamente tem), e ele não poderia oferecer desculpa alguma por sua falha em observar os aspectos específicos da lei do sábado.

Ele deve, como todos os violadores do sábado, ser apedrejado à morte

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

E os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés e a Arão, e a toda a congregação.

E o puseram em guarda; porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

Disse, pois, o Senhor a Moisés: Certamente morrerá aquele homem; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

Então toda a congregação o tirou para fora do arraial, e o apedrejaram, e morreu, como o Senhor ordenara a Moisés."

(Nm 15.32-36)

De igual modo, se todos os textos da Escritura são de aplicação primária aos cristãos desta dispensação, então eles estão em perigo de ir para o inferno:

Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

(Mt 5.29-30)

de pragas indizíveis, doenças e moléstias, e por causa disso se tornarem num número pequeno

"Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e temível, o SENHOR TEU DEUS,

Então o Senhor fará espantosas as tuas pragas, e as pragas de tua descendência, grandes e permanentes pragas, e enfermidades malignas e duradouras;

E fará tornar sobre ti todos os males do Egito, de que tu tiveste temor, e se apegarão a ti.

Também o Senhor fará vir sobre ti toda a enfermidade e toda a praga, que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído."

(Dt 28.58-62)

e ter o sangue das almas perdidas requerido de suas mãos:

"'Filho do homem', disse ele, eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve-lhes a minha advertência. Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para mim você será responsável pela morte dele."

(Ez 3.17-18)

Do cristão é dito que ele "não entra em juízo":

"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida."

(Jó 5.24)

e que "agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"

"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito."

(Rm 8.1)

De modo algum há sistemas teológicos mais falsos do que aqueles que fazem confusão por não distinguirem entre as aplicações primárias e secundárias da Palavra de Deus. É evidente, também, que nenhum aspecto de interpretação exige mais discernimento nascido na verdadeira erudição do que este.

A aplicação precisa de algumas passagens – especialmente nos Sinóticos – é muitíssimo difícil. O apelo apostólico para o “estudo” é também uma advertência, porque a Escritura não será “corretamente manejada” à parte de “estudo” laborioso. Contudo, esta é a tarefa distintiva do teólogo e sua dignidade pode ser medida, em grande parte pelo seu conhecimento analítico do texto total da Palavra de Deus, assim como a sua capacidade de aplicá-lo.

IV. Consideração do Contexto

O caráter e o escopo da verdade que contemplamos a esta altura devem ser descobertos muito amplamente pelo contexto que a cerca. O estudante deve aprender a estabelecer os limites do contexto sem levar em conta as meras divisões mecânicas de capítulos e versículos. Não há ilustração mais notável do contexto que vai além dos limites de capítulos do que é encontrado na narrativa que Mateus faz da transfiguração de cristo.

Este contexto começa com o último versículo do capítulo 16 e continua no capítulo 17.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Para o leitor em geral, Mateus é completamente separado, por causa da intrusão completamente artificial de uma divisão de capitulo. Mateus 16.28, sozinho, parece ser uma apresentação errônea dos fatos; mas quando visto como uma parte da narrativa da transfiguração, sua predição não é somente explicada, mas ele faz uma contribuição muito importante para o propósito da transfiguração

"Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.

Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo;

E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo."

(II Pe 1.16-21).

Igualmente, a promessa de 1Coríntios 2.9 é vista como realizada, não em algum tempo futuro no céu, mas *agora*, se o leitor a leitura até o v. 10. Ainda, *adokimos* "reprovado" de 1Coríntios 9.27 não pode significar a perda da salvação num contexto que tem a ver somente com as recompensas pelo serviço cristão.

V. Consideração de Toda Escritura Sobre um Tema Específico

Uma interpretação correta sempre dependerá muito de um raciocínio feito com base em *tudo* o que a Bíblia apresenta sobre determinado assunto. A conclusão não deve ser menos que o consenso daquele testemunho pleno. Embora não haja unanimidade, completa com respeito ao significado 2Pedro 1.20, a maioria dos expositores favorece a interpretação que sugere que nenhum texto da Escritura sobre um tema deva ser considerado à parte de outros textos a respeito do mesmo tema.

A passagem afirma: "... sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular elucidação". Não pode haver uma referência aqui à privacidade de uma pessoa que interpreta, pois, no final das contas, toda interpretação é pessoal e, portanto, particular.

Desse versículo se segue que alguma base para se concluir que a ausência da particularidade pertencia aos profetas que não revelavam as próprias opiniões deles, mas eram movidos pelo Espírito Santo. Contudo, parece estar mais em harmonia com as condições subjacentes que todos devem reconhecer, a de que afirmação de uma doutrina ou tema da Palavra de Deus será verdade para a mente de Deus somente quando o que Ele disse sobre aquele tema seja considerado.

A ***profecia*** contemplada nesta passagem, e como já foi assinalado antes, é a mensagem de proclamação mais ampla que inclui tudo o que os escritores do Antigo Testamento escreveram.

A necessidade de uma indução completa é indicada quando o progresso da doutrina é reconhecido. As revelações anteriores a respeito da redenção pelo

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

sangue não permanecem isoladas, embora será observado que a revelação anterior seja consumada na morte de Jesus Cristo e definida na estrutura doutrinária construída pelos apóstolos sobre essa morte.

Entretanto, uma interpretação de redenção baseada numa passagem isolada ou particular das Escrituras mais antigas seria um erro; todavia, as passagens anteriores dão uma grande contribuição para o todo da revelação.

VI. Descoberta do Sentido Exato de Determinadas Palavras da Escritura

À parte do conhecimento das línguas originais nas quais a bíblia foi escrita, não pode haver quaisquer conclusões exatas a respeito do que uma passagem difícil ensina. Por esta razão, o estudo tanto do hebraico quanto do grego que se exige para se fazer uma exegese digna é tido como uma coisa muito essencial e diz respeito à preparação do expositor da bíblia. A história dos grandes pregadores e mestres do passado em relação ao uso das línguas originais, dificilmente se pode esperar que percebam a riqueza da descoberta que essa capacidade comunica.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Ser totalmente dependente dos achados de outros homens, conquanto possa não impedir um ministério frutífero, é deprimente, visto que a autoridade vital na elocução (que deveria ser ornada com humildade) estará ausente.

VII. Necessidade de se Evitar Preconceitos Pessoais

É muitíssimo fácil torcer ou moldar a Palavra de Deus para fazê-la conformar-se às noções preconcebidas de uma pessoa. Fazer isso significa não menos que "adulterar a Palavra de Deus"

"Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade."

(II Co 4.2)

e é digno de julgamento da parte daquele cuja Palavra é, dessa forma, pervertida.

Em ponto algum pode a consciência ser mais exercida e a mente de Deus mais buscada do que quando se

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

examina o significado preciso das escrituras e quando passamos as nossas descobertas aos outros.

Essas e outras instruções relativas aos procedimentos lógicos e ao método científico são apresentadas em qualquer curso completo de hermenêutica, e todas elas juntas proporcionam as melhores condições que os homens legaram para se lutar contra uma apresentação errônea das doutrinas da Bíblia assim como uma ênfase desproporcionada dela.

XXII - VIVIFICAÇÃO

Pelo Termo vivificação é feita referência àquele elemento inimitável de vitalidade ou vida que se obtém na Bíblia e em nenhum outro livro. Há vários atributos que são predicados da Palavra escrita de deus.

No Antigo Testamento, esses são apresentados em dois salmos. Sete deles aparecem em:

"A lei do SENHOR é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos simples; os preceitos do SENHOR são retos, e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e

alumia os olhos; o temor do SENHOR é limpo, e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e inteiramente justos".
(Sl 19.7-11)

Semelhantemente, sete atributos da Bíblia são mencionados no Salmo 119: *fiel* (v. 86), *ilimitada* (v. 96), *reta* (v. 128), *maravilhosa* (v. 129), *pura* (v. 140), *duradoura* (v. 160), e *justa* (v. 172). O Novo Testamento acrescenta que a Palavra de Deus é *verdade* (Jo 17.17), *proveitosa* (2Tm 3.16), *penetrante* e *poderosa* (Hb 4.12).

Na verdade, muita coisa é asseverada quando atributos (*zōn,* "penetrante" ou "viva") e (*energēs,* "poderosa") são designativos das Escrituras. A palavra vida, usada cerca de 140 vezes no Novo Testamento, seja como uma realidade ou como uma maneira de conduta. Esta raiz da palavra aparece em cada uma das treze repetições da frase: "Deus vivo". Duas vezes a raiz aparece como um elemento integral nas Escrituras Sagradas. É afirmado:

(a) "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e as intenções [ideias] do coração"

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração."
(Hb 4.12)

A referência nesta passagem à "Palavra de Deus" foi entendida pelos pais da Igreja em geral e por muitos em tempos posteriores, como designativo de Logos ou Palavra Viva, como é usado por João; mas o contexto imediato nos afasta do pensamento do Logos como a Palavra escrita.

Em Hebreus, a segunda pessoa da Trindade é mostrada como o *Filho de Deus*, e os capítulos 6.5 e 11.3 não traduzem como Logos, mas essas passagens de fato traduzem uma outra palavra, termo que é sempre usado para designar uma forma de elocução e nunca é usado a respeito da pessoa de Cristo.

A interpretação que faz essa referência ser a respeito da Palavra falada de Deus pode ser assinalada que não há praticamente uma diferença na realidade essencial da Palavra falada e da Palavra escrita, pois a primeira é apenas outra forma em que a segunda aparece.

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Ambas são igualmente o sopro de sua boca. O elemento de *vida*, aqui afirmado ser inerente à Palavra de Deus, é mais do que aquilo que está agora em autoridade como em contraste com aquilo que se tornou apenas uma letra morta; é mais do que algo que fornece nutrição, embora as Escrituras proporcionem isso. A Escritura é *viva* no sentido em que Deus é o Deus *vivo*.

Os predicados aqui usados não somente reveladores, mas arranjados de modo que formam um clímax. A Palavra de Deus é *viva*, é *eficaz*, é *cortante*, ela *penetra*, ela *discerne*.

(b) "... tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive permanece"

"Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías."
(I Pe. 1.23)

Aqui novamente aparece, com o pensamento acrescido da duração eterna. Não deve ser esquecida a essa altura a afirmação de Cristo: "As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida"

"O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida."

(Jo. 6.63)

A segunda palavra, já indicada em Hebreus 4.12, que concede às Escrituras o atributo da *energia*. Ela é energia que proporciona a vida. Esse elemento de poder, ou energia, não deve ser explicado sem base suficiente. A verdade é sempre poderosa, e as Escrituras, a verdade divina:

"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade."

(Jo. 17.17)

são sempre a voz prevalecente onde a consciência e a sinceridade predominam; mas o poder da Palavra de Deus não está isolado em sua integridade indisputável.

De igual modo, a Palavra de Deus é "a espada do Espírito"

"Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."

(Ef. 6.17)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

mas mesmo a força vital que o Espírito libera quando a sua Palavra é manejada, não explica plenamente a energia da Bíblia. A palavra escrita de Deus é inspirada por Deus. Há vida inerente nela. Esta verdade não implica personalidade ou que a Bíblia possui a constituição de uma criatura viva. Ela declara que a vida divina está residente nas Escrituras. Por causa deste fato, certas realizações estupendas são operadas pela Palavra de Deus:

I. O Poder da Palavra de Deus Sobre os Não-Salvos

A Palavra de Deus é a agência pela qual a fé é gerada. Está escrito: "Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo"

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus."
(Rm 10.17)

Nesta mesma conexão o apóstolo declara que as Escrituras "podem fazer-te sábio para a salvação"

"E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus."
(II Tm. 3.15)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

E Pedro afirma que é por meio “de grandes e preciosas promessas” que os homens podem “ser participantes da natureza divina”

“Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.”
(II Pe. 1.4)

O salmista declara: “A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma”

“A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes.”
(Sl 19.7)

Assim, também, como “água”, a Palavra de Deus coopera com o Espírito na realização do novo nascimento:

“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”
(Jo. 3.5)

Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,

(Tt 3.5)

"Tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus"

(I Pe. 1.23)

II. O Poder da Palavra de Deus Sobre os Salvos

Em sua oração sacerdotal, Jesus Cristo fez um pedido por aqueles que o Pai lhe havia dado, a fim de que pudessem ser santificados pela verdade, ao acrescentar: "A tua Palavra é a verdade... E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade"

"Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.
Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade."

(Jo 17.17-19)

A Palavra de Deus é uma nutrição que comunica força: "Desejai como meninos recém-nascidos, o puro leite espiritual, a fim de por ele crescerdes para a salvação"

"Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo;"

(I Pe. 2.2)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

As Escrituras possuem um valor especial para o cristão: “Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo nós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolheste não como palavra de homens e sim como, em verdade é, a Palavra de Deus, a qual, com efeito está operando eficazmente em vós, os que credes”

“Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes.”

(I Ts. 2,13)

“Agora, pois, vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados”

"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados.”

(At. 20.32)

E, por último, a Palavra é uma agência purificadora. Ao escrever a respeito do cuidado de Cristo por sua Igreja,

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

o apóstolo disse: "... a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra"

"Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,"

(Ef 5.26)

"A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão."

(Sl 37.31)

À luz deste conjunto de verdade que afirma tão claramente da Palavra de Deus que ela é uma agência viva e vital com poder sobrenatural, o pregador tem pouca desculpa para a apresentação de qualquer outra coisa.

A promessa divina através de Isaias é:

"Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, para que dê semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei"

(Is. 55.10-11)

Com o mesmo propósito Jeremias escreveu:

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

"Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra?"

(Jr. 23.29)

Deus usa sua palavra. Ela é eficaz na mão do Espírito Santo para a realização de resultados sobrenaturais. Por esta razão, o apóstolo Paulo, com a sabedoria que lhe foi dada por deus, instou o jovem discípulo, Timóteo, a "pregar a palavra".

XXIII - PRESERVAÇÃO

O Pacto de Jeová, a saber, que a sua Palavra durará para sempre, tem sido esvaziado hoje. Os homens têm feito o que podem para destruir a influência da Bíblia. Eles têm tanto testificado contra ela como predito a sua queda; mas em tempo algum na história do mundo ela tem sido tanto um poder para o bem, quanto claramente marcada por uma influência crescente, do que agora.

A preservação das escrituras, assim como o cuidado divino no registro delas e na formação delas no cânon, não é acidental, incidental ou fortuito. Ela é o

cumprimento da promessa divina. O que Deus em fidelidade operou, terá a sua continuação até que o seu propósito seja cumprido.

Há pouca coisa, de fato, que os homens possam fazer para frustrar a eficácia da Palavra de Deus, visto que é dito dela: "... para, sempre, ó Senhor, está firmada no céu"; "Há muito sei eu dos teus testemunhos que os fundaste para sempre". Com o mesmo propósito Cristo disse: "Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão"

"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar."

(Mt 24.35)

e o apóstolo Pedro assevera que a "Palavra de Deus" é "a qual vive e permanece"

"Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre."

(I Pe. 1.23)

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Não é pequena a distinção concedida à Bíblia de forma que ela é classificada com puçás realidades que duram para sempre. O escritor aos Hebreus prediz o tempo quando haverá a remoção de todas as coisas que podem ser abaladas e a continuação daquelas que não podem ser abaladas. Sua referência é especificamente ao reino de Deus e contempla, naturalmente, tudo o que entra nesse reino:

Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus?

Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: "Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu".

As palavras "ainda uma vez" indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.

Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor,
pois o nosso "Deus é fogo consumidor!"
(Hb 12.25-29)

A duração eterna é atributo da Bíblia; não que sua mensagem em todas as suas partes deverá ser pregada

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

para sempre como é agora, mas que ela é indestrutível, por ser a Palavra do Deus eterno. Não é que alguns dos inumeráveis livros que os homens escreveram foram arbitrariamente selecionados dentre outros para receber maior honra. A Bíblia é eterna por seus próprios méritos. Ela permanece por causa do fato de que nenhuma palavra que Jeová falou pode ser removida ou abalada.

Na verdade, é por meio de seus oráculos escritos que Deus anuncia suas declarações a respeito de "todas as coisas" que não podem ser abaladas. As Escrituras são o instrumento legal pelo qual Deus se obriga a executar cada detalhe de seus pactos eternos e a cumprir cada predição que seus profetas fizeram.

O instrumento legal que assegura essa vasta consumação deve continuar, e continuará, até a última promessa, porque o que permanece uma certeza, tem o seu real cumprimento. Nem um iota ou til do testemunho divino pode passar até que tudo seja comprido.

CONCLUSÃO

"A Bíblia recentemente foi divulgada pelo "Guiness Book", conhecido como o "Livro dos Recordes", na

página 190, Edição de 1995, como o livro mais vendido do mundo. E afirma ainda que, entre 1815 e 1975, foram vendidas aproximadamente 2.500.000.000,00 (Dois Bilhões e quinhentos milhões) de Bíblias, traduzidas para 2062 idiomas. O Guiness Book se comporta com humildade ao afirmar que ele, (O Guiness Book), é o maior “Best Seller” do Mundo, “Depois da Bíblia”. Isto mostra como a Bíblia é tão superior aos demais livros. Sendo isto reconhecido até pelos seus adversários. Todos os livros que surgirem, fazendo sucesso, terão que se contentar com o segundo lugar. Porque, o primeiro lugar já tem um eterno dono: A Bíblia.

O próprio Guiness Book, e outras grandes enciclopédias, sempre precisam ser atualizados; a Bíblia é um livro sempre atualizado e Inesgotável. Tem mensagem para ontem, para hoje e para amanhã. E, para encerrar esta matéria, eu fico com as palavras do Dr. Payson: “Quem destruísse este livro, como já tentaram fazer os inimigos da felicidade humana, nos deixaria profundamente desconhecedores do Criador, da criação do mundo que habitamos, da origem e dos progenitores da raça, como também do nosso futuro destino, e nos subordinaria para sempre ao domínio do capricho das dúvidas e da concepção visionária.

A destruição deste livro nos privaria da religião Cristã., com todos os seus confortos espirituais, esperanças e perspectivas animadoras, e no lugar destes nada nos deixaria a não ser a penumbra triste da infidelidade e as monstruosas sombras do paganismo. A destruição deste livro despovoaria o Céu, fechando para sempre suas portas contra a miserável posteridade de Adão, restaurando o rei dos aguilhões, enterraria no mesmo túmulo, que recebe os nossos corpos, todos os que antes de nós morreram deixando a nós o triste destino que eles tiveram.

Enfim, a destruição deste livro nos roubaria de uma vez tudo quanto evita que nossa existência se torne a maior das maldições, cobriria o Sol, secaria o oceano e removeria a atmosfera do mundo moral, e degradaria o homem, a ponto de ele ter ciúmes da posição dos próprios animais".

➢ NOSSO SITE
Informações: TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR

Bibliologia

Compêndio de Teologia Apologética, François Turretini – Volume 01 – Edição 01 – 2011 – Editora Cultura Cristã

As Obras de Arminio – Jacó Armínio – Volume 1 – Edição 01 – 2015 – CPAD

Teologia para pentecostais – Walter Brunelli – Volume 1 - Edição 4- 2017 – Acadêmico

Doutrinas da Fé Cristã – Michael Horton – Edição 1 – 2016 – Edição Cultura Cristã

Teologia sistemática, histórica e filosófica – Alister McGrath – Edição1 – 2016 – SHEED

Teologia Sistemática – Stanley M. Horton – Edição 5 – 1999 – CPAD

EU SOU Doutrina da revelação verbal – Heber Campos – Edição 1 – 2017 – Fiel

Teologia Sistemática Reformada – Oadi Salum – Edição 1 – 2017 – Editora Cultura Cristã

Introdutórias à Teologia Sistemática – Henry Clarence Thiessen - Edição 5 - 2014 – Editora Batista Regular do Brasil

Teologia Sistemática – Charles Finney – Edição 1 – 2001 – CPAD

Os fundamentos da Teologia Sistemática – Luciano Frasson – Edição 1 – 2018 – Santos Editora

Teologia Sistemática de Pannenberg Wolfhart Pannenberg – Vol 2 2009 - Editoras: Academia Cristã e Paulus

Teologia Sistemática de Strong - 1 vol. Augustus Hopkins Strong – edição 3 2015 Editora: Hagnos

Teologia Sistemática de Charles Hodge Charles Hodge 1ª Edição 2014 Editora: Hagnos

Teologia Sistemática Pentecostal - uma perspectiva pentecostal J. Rodman Williams – 1ª Edição 2011 – Vida Acadêmica

Teologia Sistemática - Bíblica e Histórica Robert D. Culver – 1ª Edição 2012 - Shedd Publicações

Teologia Sistemática de Chafer Vol 1 - Lewis Sperry Chafer (1871-1952) Edição 1 2003 - Editora Hagnos

Teologia Sistemática de Norman Geisler (1º volume) Norman L. Geisler - Edição 1 2016 - Editora: CPAD

Teologia Sistemática Sturz Richard Julius Sturz - Edição 1 2012 - Edições Vida Nova

Teologia Sistemática de Franklin e Myatt - Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual Franklin Ferreira - Alan Myatt - Edição 2 2008 - Edições Vida Nova

Teologia Sistemática Pentecostal - Edição 1 2009 - Editora CPAD

Teologia Básica Charles Caldwell Ryrie - Edição 1 2017 - Editora Mundo Cristão

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

GRUDEM, Wayne. A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

STRONG, Augustus H. **Teologia Sistemática (vol. I)**. São Paulo: Hagnos, 2003.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VAN ENGEN, J. **Teologia Natural**. ELWELL, Walter A. (org.). **Enciclopédia Historio-Teológica da Igreja Cristã (vol. III).** São Paulo: Vida Nova, 1990, pp. 489-491.

Teologia sistemática (ERICKSON) – 2015 - Millard J. Erickson

Somos Todos Teólogos. Uma Introdução à Teologia Sistemática - 2017 -R. C. Sproul

Teologia Puritana - 2016 -Beeke Joel R. e Markes Jones

Teologia Sistemática Contemporânea | Fonte Editorial – 2020 - Karl Barth / Strong / Louis Berkhof

Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal - 2011 - J. Rodman Williams

Teologia da Fé Cristã – Domingos Dias Ferreira –2006 - Middfer Publicações Cristãs

Volume 1 Enciclopédia Estudos de Teologia – As principais doutrinas cristãs com explanação detalhada e objetividade – Edição 3 2016 - Editora Semeie

Teologia Sistemática – Eurico Bergstén – 1999 – CPAD

Pequeno Manual de Doutrinas Básicas – Marcos Granconato – 2014 - Hermeneia

Temas Centrais da Fé Cristã – Uma introdução à doutrina Bíblica – Gilmar Vieira Chaves – 2015 Central Gospel

Manual de Teologia Bíblica e Sistemática – Jorge Pinheiro – 2017 - Templus

Doutrinas da Bíblia – Estudo Temático da Bíblia numa Forma Clara e Simples – Daniel Kauffman – Segunda Edição - 2018 – Literatura Monte Sião do Brasil

As Grandes doutrinas da Bíblia – Raimundo de Oliveira – 2016 – CPAD

Cave mais fundo – o que você acredita? Porque isso importa? Joshua Harris – 2018 - Fiel Editora

Sumário de Doutrina Cristã – Louis Berkhof – 2020 - Editora Monergismo

Introdução à Teologia Cristã – Justo L. González e Zaida M. Pérez – 2008 – Hagnos

Conhecendo a Teologia Cristã – Uma forma simples de entender a Fé - Zacarias de Aguiar Severa – 2018 - AD Santos

Conhecendo as Doutrinas da Bíblia – Myer Pearlman – Edição 3 2017 - Vida Acadêmica

Teologia Sistemática – 2014 - Editora InterSaberes (Org.)

Enciclopédia do Protestantismo – Edição 2 2006 - Hagnos

Dicionário Bíblico – Wycliffe – Edição 4 2000 -CPAD

Manual Bíblico SBB – Edição 2 2010 - Sociedade Bíblica do Brasil

Descobrindo a Bíblia – História e Fé das comunidades Bíblicas – 2013 - Central Gospel

Entendendo a Bíblia - Um guia quem, quando, onde, como e o porquê de cada livro da Bíblia – 2011 – CPAD

História da Bíblia no Brasil – Luiz Antonio Giraldi – Edição 2 2013 – SBB

A Bíblia através dos Séculos - Antonio Gilberto - Edição 15 2004 – CPAD

CABRAL, J. – Introdução Bíblica – 7ª. Ed. Rio de Janeiro, Universal, 1997.

GEISLER, Norman L. e NIX William E. - Como a Bíblia chegou até nós - 1ª Edição, São Paulo, Editora Vida, 1997.

TOGNINI, Enéas - O Período Interbíblico - 5ª Edição, São Paulo, Editora Louvores do Coração LTDA, 1951.

JESUS, Erivaldo de – A bíblia como fonte de direito – adib – 2010

JESUS, Erivaldo de – Super interessante 500 Curiosidades Bíblicas Vol 1– Edição 20 2010

JESUS, Erivaldo de – Super interessante 500 Curiosidades Bíblicas Vol 2– Edição10 2010

CAMPOS, Heber – Eu Sou Doutrina da Revelação Verbal – Vol 1 – 2017 – Fiel Editora

ENNS, Paul – Manual de Teologia Moody – 2014 – Editora Batista Regular do Brasil

DUFFIELD, Guy P. Fundamentos da Teologia Pentecostal. São Paulo: Ed. Quadrangular, 1991.

GILBERTO, Antonio. Manual da Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

PEARLMAN, MYER. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. São Paulo: Vida, 1996.

LAHAYE, Tim. Como Estudar A Bíblia Sozinho. Belo Horizonte: Ed. Betânia, 1984.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. São Paulo: Edições Vida Nova, 1989.

OLIVEIRA, Raimundo de. As grandes Doutrinas da Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

ERICKSON, J. Millard. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1997.

GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1999.

NO CURSO BACHAREL LIVRE

Você irá estudar 40 Disciplinas de maneira sistemática em uma plataforma online em Pdf para imprimir e Vídeo aulas

GRADE CURRICULAR

Disponibilizadas em **PDF**

1 BIBLIOLOGIA
2 TEOLOGIA - DOUTRINA DE DEUS
3 CRISTOLOGIA
4 PNEUMATOLOGIA
5 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA
6 HAMARTIOLOGIA
7 SOTERIOLOGIA
8 ECLESIOLOGIA
9 ANGELOLOGIA
10 ESCATOLOGIA
11 HERMENÊUTICA
12 HOMILÉTICA
13 EXEGESE BÍBLICA
14 ARQUEOLOGIA BÍBLICA
15 PENTATEUCO
16 EVANGELISMO E MISSÕES
17 TEOLOGIA PASTORAL E ÉTICA
18 HISTÓRIA DE ISRAEL
19 TEOLOGIA DO ANTIGO RESTAMENTO
20 TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO
21 ÉTICA CRISTÃ
22 GEOGRAFIA BÍBLICA
23 PEDAGOGIA
24 RELIGIÕES COMPARDAS
25 HISTÓRIA DO CRISTIANISMO
26 ARQUEOLOGIA BÍBLICA
27 EVANGELISMO PESSOAL
28 FILOSOFIA GERAL
29 HEBRAICO
30 GREGO
31 METODOLOGIA CIÊNTIFICA
32 PSICOLOGIA PASTORAL
33 ÉTICA MINISTERIAL
34 EXEGESE BÍBLICA
35 ECLESIOLOGIA
36 MISSIOLOGIA
37 TEOLOGIA SISTEMÁTICA 1
38 TEOLOGIA SISTEMÁTICA 2
39 TEOLOGIA PASTORAL
40 PORTUGUÊS



*Fotos Meramente ilustrativas



Plataforma de estudo

Você irá estudar o seu curso em uma plataforma Online pensada para você, no seu Computador ou celular



Vídeo Aulas e muito mais

Você irá estudar online com ajudar de vídeo aulas e apostila em pdfs provas e muito mais...



Certificado Online

Terá direito ao certifcado online dos cursos do básico até bacharel mais Oratória online.



Grupo Aberto no TELEGRAM

Você terá direito a um grupo no TELEGRAM onde semanalmente será enviado Informações Extras para Você sobre o seu curso



Mais Interativade

No grupo do Telegram você terá interatividade com os idealizadores do seu curso diariamente.



Apostilas em Pdf

As disciplinas estão também em PDF para o aluno Baixar e estudar até mesmo Imprimir

PERGUNTAS FREQUENTES

Tem Credencial?

Nós Trabalhamos com Certificado e Histórico escolar Online que podem ser impressos pelo aluno

Vocês enviam livros?

Nosso curso é 100% Online, não enviamos nenhum conteúdo por correios, todo conteúdo e disponibilizado na plataforma

Nunca estudei Online

Nós iremos lhe dar todo apoio para estudar como tutoriais ensinando o passo a passo de como estudar o seu curso.

DURAÇÃO DO CURSO DEPENDE DO ALUNO

O curso será estruturado em módulos acessíveis eletronicamente pela plataforma do Aluno – AVA Moodle, mediante digitação de um nome de usuário e senha. Imediatamente após a matrícula o aluno poderá acessar o primeiro módulo para estudo. Cada módulo possui atividades específicas como Fóruns, Livros e Vídeos; objetivando preparar o aluno para uma avaliação de conhecimentos que fechará o módulo.

Avaliações

As avaliações serão realizadas através DA PLATAFORMA DO Aluno – AVA Moodle ao final de cada módulo.

Investimento

Sem taxa de matrícula nem Mensalidade Valor total do curso. Curso com um unico valor

Requisitos Obrigatórios

Este curso não exige comprovante de escolaridade.

BACHAREL EM TEOLOGIA ONLINE

O Curso bacharel em Teologia Online é um curso realizado a distância através da plataforma – AVA Moodle. No campo da educação teológica se baseia em questões práticas, dissertações e pesquisas objetivas. Ao iniciar o curso o aluno pode acessá-lo no seu tempo disponível, sem compromisso com dias ou horários fixos, no conforto do seu lar por meio do seu computador, tablete ou celular. O aluno decide o tempo para terminar o seu curso. Por correspondência, o aluno recebe uma apostila e várias questões relativas a cada disciplina, as quais devem responder, com as fontes de informações indicadas pelo SETAT. O aluno decide o tempo para terminar o seu curso. O curso possui uma avaliação e uma redação final online, para ser aprovado o aluno deverá alcançar uma nota igual ou superior a 6, para receber seu Histórico e certificado na conclusão do curso. Somos uma escola diferente de todas as existentes! Ao mesmo tempo, buscamos profunda seriedade em nosso trabalho acadêmico elevado, sendo de vocação e dependência de Deus, altos propósitos, para os quais carecemos da graça de Deus para realizar. Venha fazer a diferença e faça parte da família SETAT, ore por seus educadores, louve a Deus e estude conosco, esperamos que você encontre neste site todas as informações que procura a respeito de nosso curso básico em teologia online.

Reconhecimento pelo MEC

O SETAT ministra cursos livres e estes NÃO são reconhecidos pelo MEC.

O curso tem mensalidade?

NÃO, nossos cursos tem uma taxa ÚNICA, e o aluno não paga mais NADA.

Posso fazer o Bacharel sem Ter feito o Básico?

Por ser um curso Livre online, o aluno pode estudar no seu tempo, tornando assim que o aluno não precise de niveis de aprendizado, e pode começar a estudar o curso completo sem partições de tempo como o Básico e Médio

RECONHECIMENTO DOS CURSOS

Os Diplomas e históricos do SETAT- Seminário de teologia ao Alcance de Todos, tem registro de firma reconhecida em cartório. A nova posição do governo sobre o assunto, no momento, muito seminários registrados estão com o processo de vinculação ao MEC. Até então o governo , no tocante a constituição , tem respeitado a separação entre a Igreja e o estado, por isso o MEC considera o ensino teológico dentro dos cursos da área de (ensino livre). A instituição deve estar destinada a formação de ministros religiosos. O curso em questão deve ser de nível superior pressupondo que seus alunos tenham concluído os dois ciclos do curso de nível médio (1º e 2º graus completos). Um curso para formação ministerial.

É reconhecido pela minha Convenção?

Terá que consultar a sua convenção se eles aceitam cursos livres em sua formação ministerial

Qual a linha teológica do Seminário?

Nosso seminário é Interdenominacional. Nós ensinaremos às 2 linhas teológicas Para o crescimento dos nossos alunos.

Quais são as forma de Pagamento?

Nós trabalhamos com Boleto, Cartão de Crédito em até 12x

SETAT

SEMINÁRIO DE

Teologia

AO ALCANCE DE Todos

REITOR DO SETAT

PASTOR

LENILBERTO *Miranda*

Informações:

TEOLOGIAAOALCANCEDETODOS.COM.BR